

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

**PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Rio Branco-AC, 2006

Reitor

Jonas Pereira de Souza Filho

Vice-Reitora

Olinda Batista Assmar

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Extensão

João Silva Lima

Pró-Reitor de Planejamento

José Porfiro da Silva

Pró-Reitora de Graduação

Valda Inês Fontenele Pessoa

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Margarida Lima Carvalho

Pró-Reitor de Administração

Francisco Antônio Saraiva de Farias

Equipe de Coordenação/Elaboração da Proposta

Jorge Washington de Sousa

Coordenadoria de Extensão/PRAC

Departamento de Letras**Área de Concentração: Língua Portuguesa**

Coordenadora: Profa. Dra. Verônica Maria Kamel de Oliveira

Área de Concentração: Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)

Coordenadora: Profa. Dra. Paula Tatianne Carréra Szundy

Área de Concentração: Arte – Artes Cênicas

Coordenadora: Profa. M.Sc. Andréa Maria Favilla Lobo

Departamento de Ciências da Natureza**Área de Concentração: Química**

Coordenadora: Profa. Dra. Anelise Maria Regiani

Área de Concentração: Biologia

Coordenadora: Profa. Dra. Rusleyd Maria M. de Abreu

Área de Concentração: Física

Coordenadora: Profa. M.Sc. Esperanza L.Hernández Angulo

Departamento de História**Área de Concentração: História**

Coordenador: Prof. M. Sc. José Dourado de Souza

Departamento de Geografia**Área de Concentração: Geografia**

Coordenador: Prof. M. Sc. José Alves Costa

SUMÁRIO

PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO-PROPOSTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

CURSOS	Página
Área de Concentração: ensino-aprendizagem de Arte – Artes Cênicas	02
Área de Concentração: ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa	12
Área de Concentração: ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira – Língua Inglesa e Língua espanhola	30
Área de Concentração: Química	46
Área de Concentração: Biologia	61
Área de Concentração: Física	78
Área de Concentração: História	94
Área de Concentração: Geografia	108

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE DEPARTAMENTO DE LETRAS
---	--

**PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Área de Concentração: ensino-aprendizagem de Arte – Artes Cênicas

Público-alvo: professores que atuam no ensino médio na rede estadual e municipal.

Instituição Proponente: Universidade Federal do Acre

Núcleo Proponente: Departamento de Letras, campus sede, Rio Branco / Curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Coordenadora do Projeto: Prof^a. Ms. Andréa Maria Favilla Lobo

Endereço: Campus Universitário Reitor Áulio Gélío Alves de Souza, Br 364, Km 04 CEP: 69.915-900 Caixa Postal: 500 Rio Branco, Acre. Telefone: (068) 3901-2530

1. O Contexto do Ensino da Arte no Estado do Acre e a Formação de Professores

A emergência de manifestações teatrais no Estado do Acre foi marcada por características de resistência e crítica social. Os movimentos que se consolidaram a partir do final dos anos 70 por meio das produções teatrais de grupos amadores imprimiram, principalmente em Rio Branco, um cenário propício para que o fazer teatral se tornasse também espaço informal de aprendizagem do teatro.

A educação informal do teatro se deu em um contexto em que as características culturais da região foram amplamente exploradas por esses “artistas/professores”. O espaço de criação teatral se configurava em escola e laboratório onde o fazer e o refletir emergia em meio, a uma necessidade expressiva de “falar sobre suas próprias coisas” por meio da cena, tais como: a realidade dos seringais, os povos da floresta e a questão ambiental.

Afirmar que o ensino regular de Arte era de qualidade, nesse período em Rio Branco, seria no mínimo imprudente, já que na educação formal, a ausência de profissionais formados na área proporcionava improvisações e descuidos inerentes às condições precárias em que o ensino do componente curricular arte se apresentava. No entanto, consideramos importantes os movimentos que pulsavam fora da escola. Negar as ações dos grupos teatrais e os espaços de aprendizagem que eles proporcionavam para seus participantes e público seria encerrar nos muros escolares toda a possibilidade de produção de conhecimento e desconsiderar outros saberes tão significativos para a construção do conhecimento artístico que se encontravam fora dos espaços escolares.

Historicamente o ensino da arte no Brasil passou por várias transformações significativas. Muitas dessas transformações foram frutos diretos das lutas de arte-educadores que acreditavam na importância do ensino da arte nas escolas e o quanto a arte poderia contribuir efetivamente para a formação dos educandos em suas dimensões intelectuais e afetivas. A obrigatoriedade do ensino da arte na educação básica e a condição da arte como componente curricular foram sem dúvida frutos dessas lutas travadas desde a década de 80.

A Universidade Federal do Acre, principalmente o Departamento de Letras, na figura de professoras e professores comprometidos com a importância da Arte na Universidade, assim como artistas locais desencadearam um importante movimento que culminou com a criação do primeiro curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Estado.

O curso de Licenciatura em Artes Cênicas será implantado em 2006/02 na Universidade Federal do Acre iniciando com 30 vagas noturnas no Campus de Rio Branco. Embora o curso ainda não esteja consolidado, já conta com o corpo docente recém contratado para o quadro efetivo da Universidade além de outros professores que atuam em áreas afins pertencentes a outros Departamentos. O processo de formação da primeira turma sem dúvida alguma vai proporcionar a criação de espaços relevantes para a reflexão sobre a formação de professores de arte no estado, principalmente em relação às práticas pedagógicas tanto desses futuros professores quanto dos professores que já atuam com esse componente curricular nas escolas de educação básica das redes públicas.

Nesse sentido, acreditamos que duas frentes podem contribuir efetivamente com a qualidade do ensino da Arte e principalmente do teatro na educação formal do Estado do Acre, uma delas sem dúvida é a criação do curso de Licenciatura em Artes Cênicas e a conseqüente legitimação de professores que possam atuar com propriedade na área. A outra frente se refere à oferta de formação continuada aos professores que já atuam na rede pública com esse componente curricular e que carecem de espaços para aquisição, produção e reflexão de novos conhecimentos sobre a sua prática no cotidiano escolar.

2. Caracterização do curso oferecido

O conhecimento artístico se configura como um modo particular de compreensão da realidade. Promove experiências e reflexões que envolvem a percepção, a imaginação e a sensibilidade. O processo de ensino da Arte se fundamenta em três eixos norteadores, a saber: o fazer artístico; a apreciação e a reflexão sobre as produções artísticas, as produções dos próprios alunos e as formas da natureza.

Os espaços de formação do professor de Arte devem proporcionar reflexões e experiências que contemplem as três dimensões norteadoras. Mesmo em se tratando da formação do professor de Teatro consideramos de fundamental importância a inserção de conteúdos que permitam a leitura e reflexão de imagens, ou seja, conteúdos das Artes Visuais, como: fotografia; vídeo; cinema; pintura; escultura, arquitetura, performance, pois estabelecem diálogos cada vez mais intensos com as Artes Cênicas e também com as outras linguagens artísticas, como a Música e a Dança, nas diversas manifestações artísticas que fazem parte da cultura nacional e internacional.

Pretendemos favorecer aos professores que atuam com o componente curricular Arte nas Escolas de Ensino Médio do Estado do Acre, espaços de aprendizagem em que possam produzir, apreciar e refletir sobre as linguagens artísticas, em especial com a linguagem cênica, estabelecendo diálogos também com outros componentes curriculares da escola sem contudo desconsiderar a importância do conhecimento artístico para a formação dos educandos.

3. Carga-horária do curso

O curso a ser oferecido pela UFAC para os professores que atuam com o Ensino da Arte no Ensino Médio será dividido em seis módulos de 30 horas cada, perfazendo um total de 180 horas, carga horária máxima prevista pelo MEC no Edital do Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio. Os módulos foram organizados para serem ministrados no decorrer de três semestres, dois módulos por semestre, de acordo com calendário a ser detalhado em conjunto com a Secretaria de Estado de Educação e as Secretarias de Ensino dos municípios alvo. Podem, contudo, ser distribuídos de modo diferente para atender especificidades da clientela.

4. Currículo do coordenador do curso

A Professora Andréa Maria Favilla Lobo, coordenadora desse curso de formação, é Bacharel em Artes Cênicas e Licenciada em Educação Artística pela Universidade do Rio de Janeiro e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Sua experiência no processo de formação de professores e na Educação Básica é brevemente descrita abaixo.

4.1. Experiência na graduação

Atuou de 2003 até 2005 em Instituições Privadas de Ensino Superior na área de Arte e Arte e Educação, a saber:

Faculdade Norte Capixaba - FANORTE

Ensino, Normal Superior, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

1. Arte-Educação.

Cargos ou funções

1. Coordenadora/Adjunta dos trabalhos desenvolvidos no "Laboratório de Ensino e Aprendizagem".

Escola de Ensino Superior do Educandário Seráfico São Francisco de Assis - ESESFA

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

1. Arte e música na educação.
2. Expressão Corporal e Jogo Teatral.

Fundação de Assistência e Educação - FAESA

Ensino, Design de Moda, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

1. Moda e Comportamento.
2. Cultura Material.

Sociedade Educacional de Viana - FESAVE

Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

1. Arte e Educação.

Fundação Novo Milênio - NOVO MILÊNIO

Ensino, Design de Moda, Nível: Graduação.

Disciplinas ministradas

1. História da Arte e Indumentária I.

4.2. Experiência em cursos Livres

- Expressão Corporal e Jogos Dramáticos.
- Metodologia de Ensino do Teatro.
- Repensando a Metodologia de Ensino do Teatro na Educação Informal.
- Curso de teatro.
- Curso de Arte Integrada.

4.3. Experiência na Educação Básica

Prefeitura Municipal de Vitória - PMV

Ensino, Nível: Ensino fundamental.

Disciplinas ministradas

1. Educação Artística.
2. Oficina de teatro.

4.4. Outras Atividades

Trabalhos publicados nas áreas de Arte e Educação podem ser verificados no Curriculum Lattes.

5. Perfil do corpo docente

Além da Prof^a. Ms. Andréa Maria Favilla Lobo, coordenadora do curso, o corpo docente será composto por outros professores especialistas, mestres e doutores do quadro efetivo da UFAC, campus sede, Rio Branco, e campus Cruzeiro do Sul, que atuam na área de Letras, Artes e Ciências Humanas e formação de professores. Eventualmente, professores-visitantes poderão ser convidados para ministrar um dos módulos.

Titulação do Corpo Docente

Doutorado: 2

Mestrado: 1

Especialista: 1

Obs: Dois novos professores na área de Arte tomarão posse de seus cargos efetivos da Universidade ainda este ano, provenientes do último concurso na área.

6. Descrição do Projeto de Curso

6.1. Objetivos do Curso

Os módulos que compõem o curso pretendem favorecer aos professores do Ensino Médio espaços de aprendizagem e reflexão sobre suas práticas em sala de aula com o ensino da arte. Possibilitando vivências, reconhecimento de espaços locais de produção e exposição artística, elaboração de propostas pedagógicas para o ensino da Arte assim como favorecer diálogos entre as manifestações culturais regionais e as práticas pedagógicas dos docentes no cotidiano escolar.

6.2. Distribuição dos Componentes Curriculares

O curso será composto por seis módulos de 30 horas cada um, totalizando 180 horas de instrução presencial.

Os componentes curriculares bem como seus objetivos gerais são descritos a seguir.

Módulo 1: História da Arte

Discutir o processo de criação artística, os diversos estilos ao longo da história e a relação da arte com a comunicação e o belo.

Módulo 2: Fundamentos do Ensino da Arte

Refletir sobre o contexto em que emerge o ensino da arte no Brasil e os pressupostos teóricos que orientam o processo de ensino e a aprendizagem da Arte no mundo contemporâneo.

Módulo 3: Arte e Cultura

Discutir as relações entre a produção artística e a produção cultural e os desdobramentos possíveis no trabalho do professor em sala de aula.

Módulo 4: Oficina de Jogos Teatrais

Vivenciar por meio de jogos o fazer teatral refletindo sobre a metodologia do jogo como proposta para o ensino do teatro.

Módulo 5: Laboratório de Técnicas Visuais

Vivenciar processos criativos compreendendo os elementos fundamentais da composição, percepção visual e arte. Perceber a forma como linguagem expressiva. Experimentar Técnicas de estimulação em leitura de imagens. Refletindo sobre as imagens e o ensino da Arte.

Módulo 6: Laboratório Pedagógico

Avaliar a prática docente no ensino da Arte e elaborar propostas de intervenção pedagógica assim como experimentar novas estratégias, recursos e materiais de trabalho.

6.3. Metodologia de Trabalho

O curso de formação continuada de professores que atuam com o ensino da Arte no Ensino Médio pretende disponibilizar para os docentes não só material teórico

que fundamente sua prática em sala de aula, mas também espaços de oficina onde poderão vivenciar o fazer artístico, estabelecendo diálogos significativos durante os encontros, a partir das suas próprias experiências estéticas. O tornar-se professor de Arte diz respeito a conhecer Arte, apreciar Arte e saber ser professor de Arte. Para dar continuidade a este processo pretendemos estabelecer parcerias. Algumas parcerias já foram iniciadas como, por exemplo, com o Instituto Arte na Escola de São Paulo, favorecendo a capacitação dos professores por meio de materiais didáticos, e futuramente com as secretarias de Educação do Estado e do Município visando promover encontros de área contínuos e sistematizados. Além disso, realizaremos os seguintes procedimentos abaixo relacionados:

- Leitura de textos teóricos diversos
- Diálogo/Discussões
- Seminários
- Oficinas de Jogos Teatrais e Leitura de Imagens

6.4. Proposta de procedimentos avaliativos

Entendemos a avaliação como um processo contínuo onde, tanto o professor quanto o aluno fazem parte. O processo de avaliação possibilita ao professor a oportunidade de: diagnosticar o grupo em que vai trabalhar em relação ao conhecimento de sua disciplina; analisar se os objetivos traçados para sua aula estão sendo alcançados pelos alunos; redimensionar sua prática em função do processo avaliativo.

Nesse sentido, ao final dos seis módulos o aluno/docente deverá elaborar uma proposta de intervenção pedagógica a partir das reflexões e saberes produzidos em cada módulo de forma interdisciplinar. Este projeto deverá ser avaliado e acompanhado pelo corpo docente do curso juntamente com as Secretarias de Educação.

7. Referências

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1986.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Recorte e colagem: influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1989

FERRAZ, M. H. C. T. & FUSARI. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

JANSON, A, JANSON, H.W. **História da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARQUES, MARIA DO P. SOCORRO CALIXTO. **A cidade encena a floresta**. RIO BRANCO: EDUFAC, 2005.

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1984

REVERBEL, Olga. **Um caminho do: teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1987.



**PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Área de Concentração: ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

Público-alvo: professores que atuam no ensino médio na rede municipal e estadual.

Instituição Proponente: Universidade Federal do Acre

Núcleo Proponente: Departamento de Letras, campus sede, Rio Branco-AC

Coordenadora do Projeto: Profa. Dra. Verônica Maria Kamel de Oliveira

Endereço: Campus Universitário Reitor Áulio Gélío Alves de Souza, Br 364, Km 04 CEP: 69.915-900 Caixa Postal: 500 Rio Branco, Acre. Telefone: (068) 3901-2582

1. Breve histórico da atuação do Departamento de Letras da UFAC em cursos de formação de professores na área de Língua Portuguesa

O Curso de Letras da UFAC foi criado em 1971 ainda quando a instituição se constituía num centro estadual. Em 1974 a instituição é federalizada, o que vai permitir ampliação, expansão e melhor estruturação de seus cursos.

Sendo a única instituição universitária no estado, torna-se a única responsável pela formação de quadros para atender às demandas educacionais e administrativas. Nesse contexto o Departamento de Letras assume papel fundamental na formação de professores de língua portuguesa e língua estrangeira para a rede municipal e estadual de ensino. Passados os primeiros anos, um contingente significativo de professores adquire sua formação em nível superior e ingressam na rede de ensino do Estado, assumindo encargos docentes e direção.

A partir da década de 1980, temos já um número importante de egressos do Curso de Letras, que não tinham a possibilidade de perseguir a continuidade de sua formação profissional, a menos que se deslocasse para fora do Estado em busca de instituições que oferecessem cursos de pós-graduação. O Departamento de Letras inicia, então, uma nova frente de atuação: os cursos de especialização. As iniciativas eram sempre internas à Universidade, que tinha, muitas vezes, de persuadir os gestores da necessidade de incentivar e, mesmo, permitir a seus servidores a realizar estudos de aprofundamento e atualização em suas áreas profissionais. Na capital, Rio Branco, era mais fácil a oferta de cursos, pois os profissionais podiam decidir individualmente pela sua realização. Nos municípios do interior a situação era – ainda é – difícil, tendo em vista a dificuldade de acesso, pois muitos deles só eram/são acessíveis por meio de transporte aéreo; essa situação demandava um investimento grande tanto de pessoal quanto financeiro, para que os professores ministrantes pudessem se deslocar e permanecer naquelas localidades; exigia ainda uma

disposição do poder público para promover a atividade, mormente pelo fato de que em alguns deles o número de professores graduados era pequeno.

Hoje, o Departamento de Letras já ofereceu à comunidade mais de 16 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, os quais se distribuíram nas subáreas de Literatura; Literatura Comparada; Literatura Infantil; Língua Portuguesa; Ensino de Língua Portuguesa e Lingüística, geralmente orientados para leitura e produção de texto.

Desse elenco de especializações, algumas foram realizadas em municípios de interior, a saber Sena Madureira, o único acessível por meio terrestre; Cruzeiro do Sul, Feijó e Tarauacá, acessíveis por via área (com exceção de três meses ao ano, durante o estio).

As especializações exercem um grande apelo aos professores, pois se revestem em ganhos financeiros com o incentivo pelo título, contemplado na estrutura da carreira; assim, os próprios professores instigavam os prefeitos e secretários municipais para negociar com a Universidade seu oferecimento. Outros cursos e programas de capacitação não são tão atraentes, pois não acrescentam valor financeiro e exigem mais tempo do professor para além do já empregado nas suas atividades de ensino, além de ajustes de suas atividades para poder deles participar.

Convém salientar, no entanto, que o Departamento de Letras vem construindo uma relação de trabalho de caráter mais sistemático com a Secretaria Estadual de Educação e as Secretarias Municipais. Um destaque deve ser feito aqui para um curso de especialização oferecido pelo Departamento de Letras aos professores de língua portuguesa das escolas públicas em Rio Branco em convênio com a Secretaria de Estado de Educação e a Secretaria Municipal de Rio Branco. Esse curso se desenvolveu no período de 1995-1996, gerando como produto final a *Proposta Curricular de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Série)*, que até hoje é usada como base referencial tanto nas escolas mantidas pelo Município quanto pelo Estado.

Nessa mesma linha, a Secretaria de Estado de Educação estabeleceu, no início desta década, com professores do Departamento de Letras (embora fosse um programa de caráter individual) uma agenda de trabalho para a elaboração de proposta para os referenciais curriculares para o Ensino Médio nas áreas de Língua Portuguesa (aí incluída a literatura), e Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol). As atividades desse

programa incluíam cursos de capacitação para os professores, de modo que as propostas pudessem ser discutidas, avaliadas pelos próprios professores, que também se avaliavam quanto a sua competência para desenvolver suas atividades docentes a partir do que propunham os novos referenciais. Essas iniciativas têm permitido aos professores do Departamento de Letras uma aproximação com a rede de ensino do Estado, que possibilita a obtenção de informações que podem servir como baliza para as ações na formação inicial dos professores de língua portuguesa e língua estrangeira (espanhol, francês e inglês), e nos programas de formação continuada.

O Departamento Letras continua a insistir na necessidade de oferecer à comunidade possibilidade de capacitação para além da formação inicial e iniciou no ano de 2004 um programa permanente de pós-graduação *lato sensu*, com duas ramificações: estudos lingüísticos e estudos literários, ambas voltadas para o ensino da leitura e da escrita. Esse projeto, ao tempo em que procura contemplar as tendências individuais para interrogações no campo da Literatura ou da Lingüística, direciona os estudos para as ferramentas da Lingüística e da Teoria Literária que podem servir de suporte teórico para os professores enfrentarem os desafios do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita.

Embora reconheça o lugar de importância que têm na formação continuada os cursos de especialização, o Departamento se ressentia das dificuldades de envolver os professores da rede estadual de ensino em programas mais flexíveis e voltados mais imediatamente para a situação interna da escola. Por um lado precisava conciliar suas atividades internas à Universidade com as dos docentes e das escolas da rede, tarefa quase sempre difícil em função da não-existência de mecanismos institucionais que aproximasse a Universidade da rede pública de educação básica em caráter permanente.

O Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio se configura como uma oportunidade para o Departamento atuar de forma mais flexível e sistemática junto à rede estadual e às redes municipais de ensino. A estrutura de um programa voltado para os docentes de estabelecimentos de ensino e não apenas para docentes individualmente possibilita uma melhor aproximação do cotidiano escolar e a organização de atividades que sejam realizadas pelos cursistas e acompanhadas pelos capacitadores, mesmo após a conclusão dos módulos do curso, garantido um processo

de avaliação dos efeitos do programa na sala de aula.

2. Caracterização do curso oferecido

A partir da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), o Ensino Médio ganha uma nova identidade: Ensino Médio agora é a etapa final do Ensino Básico (Infantil, Fundamental e Médio). Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica, e o desenvolvimento de capacidades – pesquisar, analisar, selecionar, aprender, criar, elaborar etc., enfim, “um currículo baseado no domínio de competências básicas e não no acúmulo de informações”. (PCNEM, 1998, p.4).

Partindo de uma visão democrática, as orientações nacionais – definidas pelo Ministério da Educação Nacional – distribuem responsabilidades para a operacionalização desse novo projeto político-pedagógico para o ensino médio. Cabe a cada Secretaria de Educação Estadual elaborar os programas de ensino, e é tarefa das escolas a elaboração das propostas pedagógicas.

Tendo em vista ser o professor – principal agente transformador da realidade escolar – o sujeito-leitor privilegiado dos documentos oficiais (LDB, PCNEM, PCN+), sendo este também responsável pela elaboração das propostas pedagógicas, faz-se necessário uma orientação crítico-reflexiva na sua formação, que de fato contribua para a condução desse processo de mudança, principalmente, no que diz respeito às suas práticas de sala de aula. Acreditamos que a maioria dos professores do Ensino Médio carece de conhecimentos sobre novas correntes lingüísticas – Sociolingüística, Psicolingüística, Lingüística Textual, Pragmática, Lingüística Aplicada, Análise de Discurso e outras, todas ligadas à lingüística da enunciação ou do discurso – que lhes dêem subsídios para uma prática de ensino de língua que constitua em tema das aulas a própria língua em funcionamento, com abertura, na sala de aula, à pluralidade dos discursos, visto que os pressupostos dessas teorias de abordagens enunciativo-discursivas começaram a ser divulgados há menos de duas décadas, tendo sido

introduzidos em pouquíssimos currículos dos cursos de Letras bem recentemente. (CUNHA, 2004)

Sendo assim, é natural que o professor, que se formou há algum tempo, não tenha conhecimento suficiente para desenvolver uma prática de ensino de Língua Portuguesa coerente com essas teorias. Isso dificulta a definição de uma postura pedagógica diferenciada por parte dos professores que, sem saber exatamente como acompanhar a proposta de elaboração de um novo currículo, acabam, no geral, ensinando, em sala de aula, a partir do currículo consolidado. Some-se a isso a resistência à mudanças demonstrada por alguns professores.

Para que, de fato, a proposta de inovação de um novo currículo para o ensino médio aconteça com mudanças efetivas nas práticas dos professores – responsáveis por formar outros sujeitos – em sala de aula é fundamental que eles sejam engajados em um processo de formação continuada que proporcione o suporte teórico e metodológico necessário para que os professores sejam capazes de refletir sobre suas práticas e suas opções teóricas. Concordamos com a afirmação de que (...) as únicas pessoas em condições de encarar um trabalho de modificação das escolas são os professores. Qualquer projeto que não considere como ingrediente prioritário os professores – desde que estes, por sua vez, façam o mesmo com os alunos – certamente fracassará. (POSSENTI, 1996)

Como sabemos a Universidade é a principal responsável pela formação desses sujeitos-professores, então as mudanças dever vir desse lugar. Fundamentalmente, ela é responsável pela construção de um processo de formação de professores, tanto nos Cursos de Licenciatura quanto nos programas de formação continuada, que desencadeie atitudes crítico-reflexiva para que, de fato, ocorra um ensino mais produtivo. É sua função e seu dever social abrir espaços para discussões, reflexões, a fim de proporcionar ao sujeito-professor uma boa formação acadêmica, em que o processo de interação com o outro seja capaz de desencadear mudanças significativas. É nesse espaço de interlocução entre sujeitos socialmente localizados que pretendemos dialogar.

Assim, reflexões acerca das noções de linguagem, sujeito e discurso, sob as perspectivas enunciativo-discursivas, podem funcionar como um fio condutor para alterar a prática de ensino e de aprendizagem de línguas. Visto que essas perspectivas concebem a linguagem enquanto realização de sujeitos sócio-históricos e considera os

discursos ou enunciados como objetos de estudo, processos que produzem sentidos e que são operados pelos sujeitos, tendo como base a língua. Supõe-se que esta nova concepção de linguagem como enunciação, como discurso, e a crença de que o sujeito-professor deve viver num processo coletivo e ininterrupto de ensino e de aprendizagem. Um professor que não pode deixar de ser aluno, isto é, que não sabe tudo, que não pode deixar de ser aprendiz (ANTUNES, 2003) são capazes de ocasionar mudanças no ensino atual de Língua Portuguesa, pois rejeita a noção de língua, exclusivamente, como sistema ou como código.

Sendo assim, cremos que o ensino de línguas deve ser desenvolvido num contexto mais amplo do que a análise interna dos fatos lingüísticos, elegendo como elemento norteador a língua em funcionamento. Devem-se buscar práticas de ensino que trabalhem, a partir da materialidade lingüística, as condições de produção do discurso, pois sabemos que, de modo geral, o ensino de línguas continua orientado por um discurso baseado na tradição em que a consolidação do ensino de gramática normativa ainda se faz presente.

Sob essa perspectiva, e por acreditar que podem acontecer mudanças no ensino de línguas através de um trabalho contínuo e conjunto a proposta elaborada pelo Departamento de Letras da UFAC para o *Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio* objetiva desenvolver no sujeito-professor atitudes/posturas crítico-reflexivas que transformem suas práticas pedagógicas, um sujeito-professor capaz de construir significados a partir de seus posicionamentos sociais, levando em conta o quando e o onde da interação com o outro, envolvidos na busca de significados comuns e contextualizados. Além disso, o curso de formação continuada proposto pela UFAC, também se justifica, como já foi dito, pela necessidade de reflexões teóricas que contribuam para uma perspectiva de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa que considere, além do contexto lingüístico, as condições sócio-históricas e ideológicas.

Sendo a Universidade o espaço de construção do saber, as mudanças, principalmente na educação, como já se disse, devem partir desse lugar.

3. Carga-horária do curso

O curso de formação continuada a ser oferecido pela UFAC para os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio da rede municipal e estadual de Rio Branco e municípios do interior será dividido em seis módulos de 30 horas/aula cada, perfazendo um total de 180 horas/aula, carga horária máxima prevista pelo MEC no Edital do Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio. Os módulos serão ministrados no decorrer de três semestres, dois módulos por semestre, de acordo com o calendário estabelecido pelo Programa, em acordo com a Secretaria de Estado de Educação e as Secretarias Municipais, podendo ser flexibilizado para atender eventuais especificidades da clientela.

4. Currículo do coordenador do curso

A professora Verônica Maria Kamel de Oliveira, coordenadora desse curso de formação, é doutora em Lingüística e Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. Sua trajetória acadêmica e profissional é brevemente relatada no memorial descrito abaixo:

4.1. A tese de doutorado

As pesquisas realizadas ao longo do doutorado foram financiadas pelo PICDT/ CAPES, que concedeu a bolsa de estudos, fundamental para a realização do curso. O trabalho de tese (OLIVEIRA, 2006) intitulado *Discurso sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa: um estudo a partir de textos produzidos por acadêmicos do Curso de Letras* consistiu em investigar o discurso de alunos iniciantes e concluintes de Curso de Letras de duas Universidades Federais, uma do Norte outra do Nordeste, acerca das noções de linguagem, gramática, língua falada e língua escrita, texto e escrita, com o objetivo de compreender como esses sujeitos se posicionam sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa.

Este trabalho buscou refletir sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa e a defesa da tese ocorreu no dia 22 de fevereiro de 2006 na Universidade Federal da Paraíba.

4.2. Experiências na Graduação

Em 1993, ingressei como professora de ensino superior na Universidade Federal do Acre, lecionando as disciplinas de Literatura Portuguesa e de Língua Portuguesa I e III, tanto no Curso de Licenciatura Plena em Letras – regime parcelado, no município de Brasiléia-AC, quanto no Curso de Licenciatura Plena regular na sede.

Desde 1994, após o término do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, até o presente, assumimos disciplinas na área de Lingüística e Língua Portuguesa.

Assumimos a Coordenação do Curso de Letras – regime parcelado, nos municípios de Feijó e Tarauacá, no período de 01 de março de 1994 a 01 de março de 1997.

Atualmente, além de ministrar as disciplinas de Língua Portuguesa III – Redação Científica no Curso de Letras e Leitura e Produção de Textos Técnicos no Curso de Sistema de Informação, estou coordenando um Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas (GEADEL), que desenvolverá pesquisas nas áreas de ensino e aprendizagem de línguas (materna e estrangeiras) e formação de professores, buscando ampliar as linhas de pesquisa do Mestrado em Letras da UFAC.

4.3. Experiências nas extensão

Participamos como membro da equipe de correção de redação do concurso Vestibular da UFAC de 1994 a 2000.

Coordenamos o curso de Extensão Universitária no ensino de Língua Portuguesa e Literatura no 2º grau, em 1995.

Ministramos o Curso de Leitura e Produção de Textos, nos municípios de Xapuri, Brasiléia, Senador Guiomar, Feijó e Tarauacá, nos anos de 1994 e 1995.

Em 1997, participamos como ministrante do Curso Fomentando a Leitura/Escrita, Módulo Leitura – Vários olhares.

4.4. Experiências na Pesquisa

Em 1995, Coordenamos, juntamente com as professoras Eurilinda Maria Gomes Figueiredo e Maria de Nazareth F. Fernandes Guimarães, o projeto de pesquisa intitulado *Re-pensando o ensino de Português nas quatro últimas séries do primeiro grau*, vinculado a linha de pesquisa do Departamento de Letras da UFAC *A Amazônia em Linguagem*. Este projeto objetivava verificar como era ministrado o ensino de Língua Portuguesa nas quatro últimas séries do primeiro grau das escolas públicas de Rio Branco a fim de, com base no material coletado, formular uma proposta metodológica para o ensino de língua materna que desencadeie, por sua vez, um processo de ativação curricular nas escolas da rede pública estadual. Infelizmente, por falta de financiamento não concluímos este projeto.

4.5. Experiências na Administração Superior

Assumimos a Coordenadoria de Editoração da UFAC, no período de 04 de novembro de 1996 a 04 de novembro de 2000.

4.6. Outras Atividades

Conforme pode ser verificado no Currículo Lattes, que pode ser consultado no site do CNPq, além das atividades relatadas, a Profa. Dra. Verônica Maria Kamel de Oliveira tem desenvolvido outras atividades acadêmicas como apresentação de trabalhos em eventos científicos, publicação de artigos, entre outras.

5. **Perfil do corpo docente**

Além da Profa. Dra. Verônica Maria Kamel de Oliveira, coordenadora do curso, e do Prof. Dr. Vicente Cruz Cerqueira – que coordenou vários dos cursos de especialização e presentemente é sub-coordenador dos cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* – o corpo docente será composto por outros professores mestres e doutores do quadro efetivo da UFAC, campus sede, Rio Branco, e campus de Cruzeiro

do Sul, que atuam na área de ensino e de aprendizagem e formação de professores de Língua Portuguesa e que tenham desenvolvido/desenvolvam/venham a desenvolver projetos nessa área. Eventualmente, professores-visitantes poderão ser convidados para ministrar um dos módulos.

Titulação do Corpo Docente

Doutorado: 10

Mestrado: 5

6. Descrição do Projeto do Curso

6.1. Objetivos do Curso

Os seis módulos que compõem o curso bem como o trabalho de formação continuada a ser realizado após a conclusão do mesmo pretendem:

- Subsidiar o trabalho dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, oportunizando-lhes contato com correntes teóricas de abordagens enunciativo-discursivas, a fim de que reflitam sobre suas práticas de sala de aula, conscientes do seu papel enquanto ser histórico e socialmente situado;
- Engajar os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio em um processo reflexivo crítico sobre suas práticas pedagógicas, propiciando-lhes situações que permitam discussões em torno do ensino de Língua Portuguesa, enquanto ensino exclusivamente gramatical;
- Contribuir para que os professores, num trabalho coletivo, elaborem propostas pedagógicas tendo como norte as noções de linguagem e de aprendizagem enquanto de natureza social, visto que ambas só acontecem na interação entre interlocutores socialmente situados.

- Criar situações que permitam ao professor compreender a necessidade de desenvolver pesquisas e projetos na sua sala de aula que propiciem um novo fazer pedagógico, transformando sua prática.
- Organizar, juntamente, com a Secretaria de Educação e Escolas da Rede Pública oficinas, mini-cursos, seminários, encontros, e outros eventos que criem espaços para que os professores-participantes do curso divulguem seus trabalhos, tornando-se desta forma um multiplicador, um agente de transformações no seu ambiente de trabalho (CELANI, 2002)

6.2. Distribuição dos Componentes Curriculares

Conforme especificado no item 3, o curso será composto por seis módulos de 30 horas/aula cada um, totalizando 180 horas de instrução presencial.

Os componentes curriculares bem como seus objetivos gerais são sucintamente delineados a seguir:

Módulo 1: Concepções de linguagem e o ensino da Língua Portuguesa.

- Levar o professor a refletir sobre as concepções de linguagem sua implicação para a compreensão de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa, tendo em vista serem essas concepções subjacentes a propostas pedagógicas que orientam e determinam esse ensino.

Módulo 2: Introdução às teorias lingüísticas de abordagens enunciativo-discursivas.

- Fornecer um panorama dos estudos lingüísticos enunciativo-discursivos, levando o professor a refletir sobre suas opções teóricas e sua prática de sala de aula.

Módulo 3: Leitura e escrita: práticas sociais, históricas e culturais.

- Discutir questões relacionadas às práticas de leitura e de escrita no Ensino Médio e suas implicações para a formação do sujeito leitor/autor.

Módulo 4: Introdução às teorias de gêneros discursivos: caracterização e aplicação pedagógica.

- Compreender as diversas concepções acerca da noção de gêneros discursivos/textuais, visando subsidiar a prática de sala de aula do professor com um trabalho que contemple novos e diferentes gêneros.

Módulo 5: Pesquisas na sala de aula

- Propiciar discussões reflexivas acerca dos paradigmas metodológicos que norteiam pesquisas em sala de aula, com foco na pesquisa qualitativa de cunho sócio-interacionista, a fim de instrumentalizar o professor para elaborar, juntamente com seus alunos, pesquisas em sala de aula.

Módulo 6: Planejamento, preparação e avaliação de materiais didáticos

- Avaliar os materiais didáticos utilizados para o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio, contribuindo para que organize seu próprio material didático com base nas necessidades reais de seus alunos e nas concepções teórico-metodológicas discutidas nos outros módulos.

6.3. Metodologia de Trabalho

Para engajar os professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio em um processo de reflexão contínua sobre suas práticas em sala de aula, serão privilegiados os seguintes espaços de construção do conhecimento:

- Leitura de textos teóricos diversos

A construção de sistemas ideológicos historicamente cristalizados (conceitos científicos diversos) é fundamental para desencadear um

processo reflexivo acerca das ideologias do cotidiano (conhecimento intuitivo) que embasam a prática em sala de aula. (SZUNDY, 2005)

- Diálogo/Discussões

O estudo torna-se interrogação e troca, ou seja, diálogo. Não interrogamos a natureza e ela não nos responde. Interrogamos a nós mesmos, e nós, de certa maneira, organizamos nossa observação ou nossas experiências a fim de obtermos uma resposta. (BAKHTIN, 1953/1979)

- Seminários e escritura de artigos; trabalhos de conclusão de curso.

Além de criar oportunidades para que os professores reflitam sobre o conhecimento construído, a apresentação de seminários e a escritura de trabalhos acadêmicos permitem a reinserção desses professores nas rotinas acadêmicas e a preparação para uma futura pós-graduação.

- Avaliação e preparação de materiais didáticos

Permite a aplicação dos pressupostos teóricos discutidos nos módulos anteriores na avaliação crítica de materiais didáticos e na construção de materiais que contemplem as necessidades dos alunos de Ensino Médio, promovendo assim mudanças na própria prática pedagógica.

- Elaboração de um projeto de pesquisa

No decorrer do curso, além dos trabalhos de cada módulo, será solicitado ao professor que elabore um projeto de pesquisa a ser aplicado na sua própria sala de aula, de forma a incentivar a realização de pesquisas como espaço para compreender o processo de construção do conhecimento na sala de aula de Língua Portuguesa, detectar os problemas envolvidos nesse processo e, em conjunto com os alunos, negociar transformações para práticas pedagógicas vigentes.

- Mini-cursos e oficinas

Conforme já especificado no item 6.1 os mini-cursos, oficinas e outros eventos organizados em parceria com a Secretaria de Educação e Escolas buscarão criar espaços para que as experiências dos professores e os saberes por eles construídos no decorrer do curso sejam compartilhadas com outros professores da rede, fazendo com que os professores-participantes se tornem multiplicadores.

6.4. Proposta de procedimentos avaliativos

Os professores serão avaliados continuamente no decorrer de todas as atividades detalhadas acima. Além dos trabalhos de conclusão de cada módulo, cada professor irá elaborar um projeto a ser desenvolvido em sua sala de aula. Após a conclusão do curso, será organizada uma série de oficinas e mini-cursos mensais abertos a outros professores da rede pública em que os professores-participantes do curso apresentarão os resultados dos seus projetos, o que possibilitará um acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula após a conclusão do curso.

A auto-avaliação constitui outro procedimento avaliativo a ser utilizado no decorrer do curso, pois acreditamos que a capacidade de estabelecer avaliações sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a própria prática é essencial para o engajamento em um processo reflexivo crítico que venha de fato a promover transformações na sala de aula.

Por fim, para garantir a unidade do curso e o compartilhamento das concepções que norteiam a sua proposta, é fundamental que os professores-pesquisadores que integrarão o corpo docente também se engajem em um processo reflexivo crítico sobre a sua própria prática e a estruturação curricular e metodológica do curso. Esta unidade será garantida por meio de reuniões mensais ou quinzenais e pelo acompanhamento contínuo da coordenadora do curso.

7. Referências e Bibliografia de apoio

ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. (1929) **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. (1953/1979) **Estética da Criação Verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. (1975) **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

BASTOS, Neusa Barbosa. (org.) **Língua portuguesa. História, Perspectivas, Ensino**. São Paulo: EDUC, 1998.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

_____. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: BRANDÃO, Helena H. Nagamine (Org.). **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Cortez, 2000.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Aula de português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CELANI, M.A A. (Org.) Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas. Mercado de Letras, 2002.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.

_____. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CUNHA, Dóris de Arruda C. da. Uma análise de concepções e conceitos: linguagem, língua, sentido, significação, gênero e texto. In: SOUSA, M^a. Ester Vieira; VILAR, Socorro de Fátima P. **Parâmetros curriculares em questão: o ensino médio**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.

_____. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 7. ed. Cascavel: Assoeste, 1991b.

_____. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

_____. Palavras escritas, indícios de palavras ditas. In: VOESE, Ingo. (org.) **Linguagem e (Dis)curso**. Tubarão: Ed. Unisul, 2003.

GUIMARÃES, Eduardo. **História da Gramática no Brasil e Ensino**. Relatos. Campinas: IEL, 1997.

_____. **História da Semântica: Sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas: Pontes, 2004.

LAJOLO, Marisa, O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MANOCORDA, Mário Alighiero. **História da educação: da Antigüidade aos nossos dias**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MOITA Lopes, L. P. **Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas**. Mercado de Letras, Campinas, 1996.

OLIVEIRA, V. M. K. **Discurso sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa: um estudo a partir de textos produzidos por acadêmicos do Curso de Letras**. Tese de Doutorado, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Unesp, 2002.

_____. **Gramática na escola**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

_____. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

_____. Sobre a leitura: o que diz a análise do discurso? In: MARINHO, Marildes. **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2001b.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. **As surpresas do previsível no discurso de sala de aula**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

SZUNDY, P.T.C. **A construção do conhecimento no jogo e sobre o jogo**: ensino-aprendizagem de LE e formação reflexiva. Tese de Doutorado, 2005.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

VALENTE A (Org.). **Aulas de Português**: Perspectivas inovadoras. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE DEPARTAMENTO DE LETRAS
---	--

PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Área de Concentração: ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira – Língua Inglesa e Língua Espanhola

Público-alvo: professores que atuam no ensino médio na rede municipal e estadual.

Instituição Proponente: Universidade Federal do Acre

Núcleo Proponente: Departamento de Letras, campus sede, Rio Branco

Coordenadora do Projeto: Prof^a. Dr^a. Paula Tatianne Carréra Szundy

1. Breve histórico da atuação do Departamento de Letras da UFAC em cursos de formação de professores na área de de Língua Estrangeira

O Curso de Letras da UFAC foi criado em 1971 ainda quando a instituição se constituía num centro estadual. Em 1974 a instituição é federalizada, o que vai permitir ampliação, expansão e melhor estruturação de seus cursos.

Sendo a única instituição universitária no estado, torna-se a única responsável pela formação de quadros para atender às demandas educacionais e administrativas. Nesse contexto o Departamento de Letras assume papel fundamental na formação de professores de língua portuguesa e língua estrangeira para a rede municipal e estadual de ensino. Passados os primeiros anos, um contingente significativo de professores adquire sua formação em nível superior e ingressam na rede de ensino do Estado, assumindo encargos docentes e direção.

A partir da década de 1980, temos já um número importante de egressos do Curso de Letras, que não tinham a possibilidade de perseguir a continuidade de sua formação profissional, a menos que se deslocasse para fora do Estado em busca de instituições que oferecessem cursos de pós-graduação. O Departamento de Letras inicia, então, uma nova frente de atuação: os cursos de especialização. As iniciativas eram sempre internas à Universidade, que tinha, muitas vezes, de persuadir os gestores da necessidade de incentivar e, mesmo, permitir a seus servidores a realizar estudos de aprofundamento e atualização em suas áreas profissionais. Na capital, Rio Branco, era mais fácil a oferta de cursos, pois os profissionais podiam decidir individualmente pela sua realização. Nos municípios do interior a situação era – ainda é – difícil, tendo em vista a dificuldade de acesso, pois muitos deles só eram/são acessíveis por meio de transporte aéreo; essa situação demandava um investimento grande tanto de pessoal quanto financeiro, para que os professores ministrantes pudessem se deslocar e permanecer naquelas localidades; exigia ainda uma disposição do poder público para promover a atividade, mormente pelo fato de que em alguns deles o número de professores graduados era pequeno.

Hoje, o Departamento de Letras já ofereceu à comunidade mais de 16 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, os quais se distribuíram nas subáreas de Literatura; Literatura Comparada; Literatura Infantil; Língua Portuguesa; Ensino de Língua

Portuguesa e Lingüística, geralmente orientados para leitura e produção de texto.

Desse elenco de especializações, algumas foram realizadas em municípios de interior, a saber Sena Madureira, o único acessível por meio terrestre; Cruzeiro do Sul, Feijó e Tarauacá, acessíveis por via área (com exceção de três meses ao ano, durante o estio).

As especializações exercem um grande apelo aos professores, pois se revestem em ganhos financeiros com o incentivo pelo título, contemplado na estrutura da carreira; assim, os próprios professores instigavam os prefeitos e secretários municipais para negociar com a Universidade seu oferecimento. Outros cursos e programas de capacitação não são tão atraentes, pois não acrescentam valor financeiro e exigem mais tempo do professor para além do já empregado nas suas atividades de ensino, além de ajustes de suas atividades para poder deles participar.

Convém salientar, no entanto, que o Departamento de Letras vem construindo uma relação de trabalho de caráter mais sistemático com a Secretaria Estadual de Educação e as Secretarias Municipais. Um destaque deve ser feito aqui para um curso de especialização oferecido pelo Departamento de Letras aos professores de língua portuguesa das escolas públicas em Rio Branco em convênio com a Secretaria de Estado de Educação e a Secretaria Municipal de Rio Branco. Esse curso se desenvolveu no período de 1995-1996, gerando como produto final a *Proposta Curricular de Língua Portuguesa (Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Série)*, que até hoje é usada como base referencial tanto nas escolas mantidas pelo Município quanto pelo Estado.

Nessa mesma linha, a Secretaria de Estado de Educação estabeleceu, no início desta década, com professores do Departamento de Letras (embora fosse um programa de caráter individual) uma agenda de trabalho para a elaboração de proposta para os referenciais curriculares para o Ensino Médio nas áreas de Língua Portuguesa (aí incluída a literatura), e Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol). As atividades desse programa incluíam cursos de capacitação para os professores, de modo que as propostas pudessem ser discutidas, avaliadas pelos próprios professores, que também se avaliavam quanto a sua competência para desenvolver suas atividades docentes a partir do que propunham os novos referenciais. Essas iniciativas têm permitido aos professores do Departamento de Letras uma aproximação com a rede de ensino do

Estado, que possibilita a obtenção de informações que podem servir como baliza para as ações na formação inicial dos professores de língua portuguesa e língua estrangeira (espanhol, francês e inglês), e nos programas de formação continuada.

O Departamento Letras continua a insistir na necessidade de oferecer à comunidade possibilidade de capacitação para além da formação inicial e iniciou no ano de 2004 um programa permanente de pós-graduação *lato sensu*, com duas ramificações: estudos lingüísticos e estudos literários, ambas voltadas para o ensino da leitura e da escrita. Esse projeto, ao tempo em que procura contemplar as tendências individuais para interrogações no campo da Literatura ou da Lingüística, direciona os estudos para as ferramentas da Lingüística e da Teoria Literária que podem servir de suporte teórico para os professores enfrentarem os desafios do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita.

Embora reconheça o lugar de importância que têm na formação continuada os cursos de especialização, o Departamento se ressentia das dificuldades de envolver os professores da rede estadual de ensino em programas mais flexíveis e voltados mais imediatamente para a situação interna da escola. Por um lado precisava conciliar suas atividades internas à Universidade com as dos docentes e das escolas da rede, tarefa quase sempre difícil em função da não-existência de mecanismos institucionais que aproximasse a Universidade da rede pública de educação básica em caráter permanente.

O Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio se configura como uma oportunidade para o Departamento atuar de forma mais flexível e sistemática junto à rede estadual e às redes municipais de ensino. A estrutura de um programa voltado para os docentes de estabelecimentos de ensino e não apenas para docentes individualmente possibilita uma melhor aproximação do cotidiano escolar e a organização de atividades que sejam realizadas pelos cursistas e acompanhadas pelos capacitadores, mesmo após a conclusão dos módulos do curso, garantido um processo de avaliação dos efeitos do programa na sala de aula.

8. Caracterização do curso oferecido

As pesquisas nas áreas de Educação e de Lingüística Aplicada têm sublinhado o papel fundamental da formação reflexiva crítica do professor para o desencadeamento de transformações na sua prática em sala de aula e, conseqüentemente, para a busca de uma intervenção e mediação mais consciente, crítica e revolucionária no processo de ensino-aprendizagem.

Para que o professor compreenda suas ações em sala de aula e busque mudanças para sua prática, é fundamental o seu engajamento em um processo reflexivo crítico desencadeado pela construção de um referencial teórico relacionado à sua área de atuação, pelo diálogo com outros pares e interlocutores mais experientes e pelo desenvolvimento de pesquisas e projetos na própria sala de aula.

Embora as propostas curriculares para o ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira no ensino fundamental e médio estejam calcadas em teorias de ensino-aprendizagem e de linguagem de cunho sócio-históricas que compartilham a visão de que o processo de construção do conhecimento ocorre na interação com o(s) outro(s)¹ e de que o objetivo central da educação escolar é a formação do cidadão crítico-reflexivo, sabe-se que muitas das práticas realizadas em sala de aula são orientadas por modelos tradicionais que primam pela mera repetição e imitação e que, por não vincularem o processo de ensino-aprendizagem às diversas esferas sociais onde os conhecimentos circulam, não provocam revoluções e transformações significativas no aprendiz.

Para que propostas curriculares críticas e inovadoras sejam de fato implementadas na sala de aula é fundamental que os professores sejam engajados em um processo de formação contínua voltado para a construção de um referencial teórico e metodológico que possibilite a reflexão crítica sobre a sua própria prática. Enquanto local onde paradigmas teóricos e metodológicos são delineados, discutidos, (des)construídos e aplicados, a Universidade tem um papel fundamental no processo de formação crítica de educadores, tendo o dever social de construir um espaço de

1 1 Privilegia-se aqui a concepção de outro no sentido proposto pelo círculo Bakhtin (1929, 1953, 1975) em que o outro não se resume apenas ao par físico do processo interacional. O *outro* é entendido como todas as palavra de outrem que são revozeadas no nosso discurso. Na sala de aula essa palavra de outrem pode incluir o discurso científico, o discurso da mídia, da igreja, da família e muitos outros.

discussão e reflexão em que o professor deixe de ser apenas um consumidor de pesquisas para se tornar um pesquisador da sua sala de aula (MOITA LOPES, 1996).

Fundamentado no papel central desempenhado pela reflexão crítica na formação de professores e na concepção de que a Universidade constitui-se em um espaço privilegiado para o engajamento em um processo reflexivo contínuo sobre a própria prática, essa proposta de curso delineada pelo Departamento de Letras da UFAC pretende criar espaços para compreensão, análise e reflexão teoricamente fundamentada do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, língua inglesa e espanhola, que leve a *reconstrução, desconstrução e transformação* de práticas pedagógicas vigentes.

9. Carga-horária do curso

O curso a ser oferecido pelo UFAC para os professores de língua inglesa e espanhola do Ensino Médio será dividido em seis módulos de 30 horas cada, perfazendo um total de 180 horas, carga horária máxima prevista pelo MEC no Edital do Programa de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio. Os módulos foram organizados para serem ministrados no decorrer de três semestres, dois módulos por semestre, de acordo com calendário a ser detalhado em conjunto com a Secretaria de Estado de Educação e as Secretarias de Ensino dos municípios alvo. Podem, contudo, ser distribuídos de modo diferente para atender especificidades da clientela.

10. Currículo do coordenador do curso

A Professora Paula Tatianne Carréra Szundy, coordenadora desse curso de formação, é doutora em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Sua trajetória no processo de formação de professores de língua estrangeira é brevemente relatada no memorial circunstanciado abaixo.

10.1. A tese de doutorado

As pesquisas realizadas ao longo do doutorado foram financiadas pelo CNPq e CAPES (estágio de doutorado no exterior) e resultaram no trabalho de tese (SZUNDY, 2005) *A construção do conhecimento no jogo e sobre o jogo: ensino-aprendizagem de LE e formação reflexiva*. O trabalho foi orientado por dois objetivos centrais:

- investigar o desenvolvimento dos jogos de linguagem e o papel por eles exercido no processo de construção do conhecimento da habilidade oral em três estágios da aprendizagem da língua estrangeira;
- promover a reflexão dos professores-participantes sobre o papel desempenhado pelo jogo nas suas práticas em sala de aula.

A pesquisa realizada buscou contribuir para as áreas de ensino-aprendizagem de LE e de formação de educadores e a defesa da tese ocorreu no dia 06 de maio de 2005 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

10.2. Estágio de doutorado no exterior

Dentre os quase quatro anos de pesquisa no doutorado, foi realizado um estágio de um ano na Universidade de Lancaster, Reino Unido. O estágio em Lancaster ocorreu de novembro de 2003 a outubro de 2004 e foi supervisionado pelo Prof. Dr. Martin Bygate, cujos interesses centrais incluem o processo de construção da habilidade oral em LE e/ou segunda língua (doravante L2), o desenvolvimento e análise de tarefas (*task based research*) para ensino-aprendizagem de LE e/ou L2 e o estudo de metodologias de pesquisa em Lingüística Aplicada às questões de ensino-aprendizagem de LE e L2.

Esse estágio na Universidade de Lancaster permitiu a discussão teórica de questões relacionadas a ensino-aprendizagem de LE e formação de professores com pesquisadores de vários lugares do mundo (dado o caráter multicultural das universidades britânicas, que recebem pesquisadores do mundo inteiro), contribuindo de forma decisiva para ampliar a minha visão e reflexão sobre questões relacionadas ao processo de construção do conhecimento em LE e formação reflexiva.

10.3. A dissertação de mestrado

A pesquisa referente à dissertação de mestrado (SZUNDY, 2001) foi realizada na minha própria sala de aula e buscou analisar de que forma o conhecimento da LE foi sócio-construído em interações decorrentes de sete atividades de jogos aplicadas no decorrer de um semestre.

Nessa pesquisa inicial sobre jogos, várias perguntas ficaram sem respostas, em especial àquelas relacionadas à constituição de jogos de linguagem mais complexos na LE (como jogos de argumentar, narrar, etc.), ao papel do jogo no processo de construção do conhecimento do jovem e adulto e às ideologias dos professores de LE no que se refere ao papel do jogo na sua prática em sala de aula. Foi justamente a busca de respostas para esses questionamentos que deram origem ao projeto e à tese de doutorado.

10.4. Experiência na graduação

Minha experiência inicial na graduação foi como professora de língua inglesa na Faculdade de Tecnologia (FATEC) de Guaratinguetá, São Paulo. Ministrei aulas para o curso de secretariado e automação de escritórios no ano de 1998 e durante parte do ano de 2001. A experiência nessa instituição foi interrompida tanto pelo início do mestrado quanto do doutorado.

Em 1999 ingressei como docente nas Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, instituição onde me graduei. De 1999 a 2002 lecionei as disciplinas de Língua Inglesa para o curso de Letras e Comunicação Social e de Literatura Inglesa e Norte-Americana para grupos especiais – alunos que haviam sido reprovados nessas disciplinas. Afastei-me da instituição em 2003 e 2004 para dedicar-me mais ao trabalho de tese e realizar o estágio de um ano na Universidade de Lancaster, Reino Unido.

Retomei as atividades na instituição em fevereiro de 2005 e desliguei-me da instituição em novembro do mesmo ano para assumir minha vaga na UFAC. Lecionei as disciplinas de língua inglesa, Literatura Inglesa e Literatura Norte Americana no curso de Letras e orientei seis trabalhos de conclusão de curso relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental, médio e em cursos de idiomas.

Em setembro de 2005 fui aprovada em concurso público realizado pela Universidade Federal do Acre. Atualmente sou professora adjunta do Departamento de Letras nas áreas de Língua Inglesa e respectivas literaturas. Iniciei minhas atividades na UFAC em janeiro de 2006 e, além de atuar na graduação nas áreas de Língua Inglesa, Literatura Inglesa e Norte-Americana e Metodologia de Ensino da Língua Inglesa, estou desenvolvendo um projeto de extensão voltado para ensino instrumental de língua inglesa e estou participando do processo de construção do Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas (GEADEL), que desenvolverá pesquisas nas áreas de ensino-aprendizagem de línguas (materna e estrangeiras) e formação de professores, buscando ampliar as linhas de pesquisa do Mestrado em Letras da UFAC.

10.5. Experiência na pós-graduação

Durante dois anos consecutivos (2001 e 2002) ministrei o módulo de quarenta horas *Introdução à gramática através de gêneros textuais* na pós-graduação em Língua Inglesa da Universidade de Taubaté (UNITAU).

O módulo tem como objetivo central familiarizar os alunos com as teorias de gênero de forma a permitir que essas teorias sejam aplicadas no desenvolvimento de seqüências didáticas que trabalhem o conhecimento sistêmico da LE no escopo de um gênero discursivo determinado.

Além de ministrar esse módulo, em 2002 participei da orientação e avaliação das monografias realizadas pelos alunos como exigência parcial para conclusão do curso.

10.6. Experiência em escola de línguas

A minha atividade didática mais marcante após a conclusão da graduação foi em escola de línguas. Essa atividade iniciou-se antes mesmos da conclusão do curso de Letras, quando ainda estava cursando o primeiro ano da faculdade.

No início de 1995, último ano da graduação, comecei a trabalhar no Yázigi de Guaratinguetá, São Paulo, instituição mais importante na construção da minha trajetória em cursos de idiomas. Durante os seis anos que trabalhei nessa instituição (1995 a 2001), lecionei em vários estágios (Básico, Intermediário e Avançado) e para

faixas-etárias diversificadas (de crianças a partir de quatro anos a adultos) . De 2000 a 2001, por aproximadamente um ano e meio, fui coordenadora pedagógica das franquias de Guaratinguetá e Lorena, São Paulo, afastando-me da instituição no segundo semestre de 2001 para me dedicar ao doutorado.

10.7. Outras Atividades

Conforme pode ser verificado no Currículo Lattes, que pode ser consultado no site do CNPq, além das atividades relatadas a seguir, a Prof. Dr^a. Paula Tatianne Carréra Szundy tem desenvolvido desde o mestrado outras atividades acadêmicas como apresentação de trabalhos em eventos científicos, publicação de artigos, participação em bancas examinadoras e de qualificação, entre outras.

11. Perfil do corpo docente

Além da Prof. Dr^a. Paula Tatianne Carréra Szundy, coordenadora do curso, e do Prof. Dr. Vicente Cruz Cerqueira – que coordenou vários dos cursos de especialização e presentemente é sub-coordenador dos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* –, o corpo docente será composto por outros professores mestres e doutores do quadro efetivo da UFAC, campus sede, Rio Branco, e campus Cruzeiro do Sul, que atuam na área de ensino-aprendizagem e formação de professores de LE (língua inglesa e espanhola) e que tenham desenvolvido/desenvolvam/venham a desenvolver projetos nessa área. Eventualmente, professores-visitantes poderão ser convidados para ministrar um dos módulos.

Titulação do Corpo Docente

Doutorado: 3 – (2 novos doutores se integrarão ao programa até dezembro/2006)

Mestrado: 3

12. Descrição do Projeto de Curso

12.1. Objetivos do Curso

Os seis módulos que compõem o curso bem como o trabalho de formação continuada a ser realizado após a conclusão do mesmo pretendem:

- Engajar os professores de língua inglesa e espanhola do ensino médio em um processo reflexivo crítico sobre suas ações em sala de aula;
- Construir um referencial teórico relacionado a questões de ensino-aprendizagem e de pesquisa na sala de aula de LE que possibilite a reflexão teoricamente fundamentada sobre as práticas em sala de aula;
- Levar o professor a desenvolver pesquisas e projetos em conjunto com outros professores de LE da sua escola e/ou projetos interdisciplinares que propiciem a compreensão, reconstrução e transformação de práticas pedagógicas vigentes;
- Organizar, juntamente, com a Secretaria de Educação e Escolas da Rede Pública oficinas, mini-cursos, seminários, e outros eventos que criem espaços para que os professores-participantes do curso divulguem seus trabalhos, tornando-se desta forma um multiplicador, um agente de transformações no seu ambiente de trabalho (CELANI, 2002).

12.2. Distribuição dos Componentes Curriculares

Conforme especificado no item 3, o curso será composto por seis módulos de 30 horas cada um, totalizando 180 horas de instrução presencial.

Os componentes curriculares bem como seus objetivos gerais são sucintamente delineados a seguir.

Módulo 1: Abordagens de pesquisa em sala de aula de LE

- Discutir os vários paradigmas metodológicos que norteiam as pesquisas realizadas na sala de aula de LE, com foco na pesquisa qualitativa de cunho sócio-interacionista, incluindo-se aí a pesquisa ação, pesquisa colaborativa, estudo de caso, entre outras.

Módulo 2: Ensino-aprendizagem de LE

- Estudar diacronicamente os principais métodos que orientaram/orientam o processo de ensino-aprendizagem de LE de forma a refletir sobre as teorias lingüísticas que orientaram/orientam esses métodos.

Módulo 3: Questões de identidade e cidadania no processo de ensino-aprendizagem de LE

- Discutir concepções teóricas que norteiam os conceitos de identidade e cidadania e refletir sobre como essas questões se aplicam na sala de aula de LE.

Módulo 4: Introdução às teorias de gêneros discursivos: possíveis transposições para sala de aula de LE

- Compreender as diversas concepções acerca da noção de gêneros discursivos/gêneros textuais e refletir sobre possíveis transposições para o processo de construção do conhecimento da LE.

Módulo 5: Novas tecnologias no ensino-aprendizagem de LE

- Familiarizar os professores com as possibilidades criadas pelas novas tecnologias, em especial a Internet, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de LE.

Módulo 6: Planejamento, preparação e avaliação de materiais didáticos

- Avaliar os materiais existentes para ensino-aprendizagem de língua inglesa e espanhola no ensino médio e levar os professores a desenvolverem seu próprio material com base nas necessidades reais dos seus alunos e nas concepções teórico-metodológicas discutidas nos outros módulos.

12.3. Metodologia de Trabalho

Para engajar os professores de LE do Ensino Médio em um processo de reflexão contínua sobre suas práticas em sala de aula, serão privilegiados os seguintes espaços de construção do conhecimento:

- Leitura de textos teóricos diversos

A construção de sistemas ideológicos historicamente cristalizados (conceitos científicos diversos) é fundamental para desencadear um processo reflexivo acerca das ideologias do cotidiano (conhecimento intuitivo) que embasam a prática em sala de aula. (SZUNDY, 2005)

- Diálogo/Discussões

A possibilidade de dialogar tanto com outros pares quanto com pesquisadores externos é fundamental para o engajamento em um processo reflexivo crítico que venha a desencadear transformações em ações correntes. (BROOKFIELD & PRESKILL, 1999; COULTER, 1999; SMYTH, 1992)

- Seminários e escritura de artigos; trabalhos de conclusão de curso

Além de criar oportunidades para que os professores reflitam sobre o conhecimento construído, a apresentação de seminários e a escritura de trabalhos acadêmicos permitem a reinserção desses professores nas rotinas acadêmicas e a preparação para uma futura pós-graduação.

- Avaliação e preparação de materiais didáticos

Permite a aplicação dos pressupostos teóricos discutidos nos módulos anteriores na avaliação crítica de materiais didáticos e na construção de materiais que contemplem as necessidades dos alunos de Ensino Médio, promovendo assim mudanças na própria prática pedagógica.

- Elaboração de um projeto de pesquisa

No decorrer do curso, além dos trabalhos de cada módulo, será solicitado aos professores que elaborem um projeto de pesquisa a ser aplicado na sua própria sala de aula, de forma a incentivar a realização de pesquisas como espaço para compreender o processo de construção do conhecimento na sala de aula de LE, detectar os problemas envolvidos nesse processo e, em conjunto com os aprendizes e outros professores, negociar transformações para práticas pedagógicas vigentes.

Esse projeto será preferencialmente elaborado em conjunto por dois ou mais professores de um mesmo estabelecimento de ensino de forma a criar espaços para negociação e futura implementação de um projeto pedagógico que transcenda o espaço da sala de aula de cada professor e venha a estabelecer parâmetros que norteiem o processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira na Escola.

- Atividades na Internet

Dado o fato de que as novas tecnologias, em especial a Internet, oferecem inúmeras possibilidades para a construção do conhecimento da língua estrangeira, parece-nos fundamental que o professor de LE conheça e utilize essas possibilidades na sua prática pedagógica de forma a incitar seus alunos a buscarem na rede mundial de computadores instrumentos que ampliem o seu conhecimento da língua estrangeira, de mundo e do outro (outras culturas, povos, entre outras).

Além da reflexão sobre a utilização da Internet como instrumento de ensino-aprendizagem estar contemplada no quinto módulo – *Novas tecnologias no ensino-aprendizagem de LE*, cada um dos módulos poderá propor atividades de acompanhamento a serem disponibilizadas na Internet de forma a fazer com que,, utilizando esse meio no próprio processo de aprendizagem, o professor do ensino médio venha a utilizá-lo também com seus alunos.

- Mini-cursos e oficinas

Conforme já especificados no item 6.1 os mini-cursos, oficinas e outros eventos organizados em parceria com a Secretaria da Educação e Escolas buscarão criar espaços para que as experiências dos professores e os saberes por eles construídos no decorrer do curso sejam compartilhadas com outros professores da rede, fazendo com que os professores-participantes se tornem multiplicadores.

12.4. Proposta de procedimentos avaliativos

Os professores serão avaliados continuamente no decorrer de todas as atividades detalhadas acima. Além dos trabalhos de conclusão de cada módulo, cada professor irá elaborar um projeto a ser desenvolvido em sua sala de aula. Após a conclusão do curso, será organizada uma série de oficinas e mini-cursos mensais abertos a outros professores da rede pública em que os professores-participantes do curso apresentarão os resultados dos seus projetos, o que possibilitará um acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula após a conclusão de curso.

A auto-avaliação constitui outro procedimento avaliativo a ser utilizado no decorrer do curso, pois acreditamos que a capacidade de estabelecer avaliações sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a própria prática é essencial para o engajamento em um processo reflexivo crítico que venha de fato a promover transformações na sala de aula.

Por fim, para garantir a unidade do curso e o compartilhamento das concepções que norteiam a sua proposta, é fundamental que os professores-pesquisadores que integrarão o corpo docente também se engajem em um processo reflexivo crítico sobre a sua própria prática e a estruturação curricular e metodológica do curso. Esta unidade será garantida por meio de reuniões mensais ou quinzenais e pelo acompanhamento contínuo da coordenadora do curso.

7. Referências

- BAKHTIN, M.V. (VOLOSHINOV) (1929). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. Editora Hucitec, 1999.
- BAKHTIN, M. V. (1953/1979). *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. Martins Fontes, São Paulo, 1997.
- BAKHTIN, M. V. (1975). *Questões de Literatura e de Estética: A teoria do romance*. Editora Unesp, São Paulo, 1998.

- BROOKFIELD, S. D. & Preskill, S. (1999). *Discussion as a way of teaching: tools and techniques for democratic classrooms*. Jossey-Bass Publishers, San Francisco, California, USA.
- CELANI, M. A. A. (Org.) (2002). *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas, Mercado de Letras.
- COULTER, D (1999). The epic and the novel: dialogism and teacher research. *Educational Research, Vol. 28, No. 3: 4 – 13*.
- MOITA LOPES, L. P. (1996). *Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas*. Mercado das Letras, Campinas, 2000.
- ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA. 5ª a 8ª série. Rio Branco, BOBGRAF, 1998.
- SMYTH, J. (1992). *Teacher's work and the politics of reflection*. *American Educational Research Journal*, 29(2), pp. 267-300.
- SZUNDY, P.T.C. (2001). *Os jogos no ensino-aprendizagem de LE para crianças: a construção do conhecimento através de jogos de linguagem*. Dissertação de Mestrado, PUC/SP, 2001.
- SZUNDY, P.T.C. (2005). *A construção do conhecimento no jogo e sobre o jogo: ensino-aprendizagem de LE e formação reflexiva*. Tese de Doutorado, PUC/SP, 2005.



**PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Área de Concentração: Química

Público-alvo: professores que atuam no ensino médio na rede municipal e estadual.

Instituição Proponente: Universidade Federal do Acre

Núcleo Proponente: Departamento de Ciências da Natureza, campus sede, Rio Branco-AC

Coordenadora do Projeto: Profa. Dra. Anelise Maria Regiani

1) Breve histórico da atuação do Departamento de Ciências da Natureza da UFAC em cursos de formação de professores na área de Química

A Universidade Federal do Acre (UFAC) em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SEE) pretende implantar o Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Básico do Estado do Acre, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que nos seus artigos 61 e 67 estabelece que a Formação Continuada é um direito do profissional em educação e um dever dos sistemas do ensino.

O Departamento de Ciências da Natureza (DCN) vivenciou essa experiência durante os anos de 80, quando juntamente com as Secretarias de Educação Estadual e Municipal, fundou na antiga Escola de 2º grau (CERB), o Núcleo de Ciências Sarah Fadual (NAIMEC), cujo objetivo principal foi implantar no Estado uma Formação Continuada dos egressos dos Cursos de Ciências e Habilitação em Biologia, assim como professores que atuavam nas áreas de Física e Química, possibilitando que os mesmos através de treinamentos e discussões sobre temas atualizados adquirissem conhecimentos teórico-práticos para enriquecimento do programa de curso de suas escolas e até mesmo, mudanças no referido programa.

Em virtude da falta de interesse das referidas secretarias, no que diz respeito a disponibilidade de verbas para continuar com os projetos em desenvolvimento do NAIMEC, o referido núcleo foi extinto por volta do final dos anos 90, coincidindo com o deslocamento de vários professores do DCN para participação de cursos de Mestrado e Doutorado fora do Estado.

Após o retorno dos referidos professores, que iniciou por volta do ano 2000, iniciou-se uma nova discussão no DCN, acerca da implantação do Núcleo de Ciências da Natureza, que visa em seus objetivos, a Formação Continuada dos professores do ensino básico. Vale salientar que essas discussões acentuaram-se a partir de 2005, em função do pensamento da maioria dos docentes do DCN, os quais entendem que a Universidade não pode ficar distanciada da Educação Básica do Estado, tendo, portanto, a "obrigação" de participar continuamente da formação qualificada e atualizada de docentes, cuja profissão nunca está preparada definitivamente,

necessitando sempre discutir o saber inicial em confronto com as experiências cotidianas e sinuosidade do processo ensino e aprendizagem, principalmente em equipe, atendendo as exigências da LDB, no que diz respeito as abordagens dos temas transversais.

Acreditamos que o vivenciar de qualquer profissional que atua na área da educação constitui-se num buscar de pesquisa, programação, reflexão, metas e objetivos do trabalho pedagógico em conjunto, pois somente dessa forma, a escola, de maneira geral, não será um local de trabalho e muito menos de trabalho isolado, a qual será de fato um espaço de formação conjunta, onde as experiências e saberes possam ser produzidos e compartilhados permanentemente, pelo conjunto de docentes da escola.

Em 2004, surgiu a oportunidade de alguns professores das áreas de Biologia, Física e Química do DCN participarem da Formação Continuada programada pela Secretaria de Estado de Educação, onde os referidos professores foram convidados para ministrarem cursos teóricos-práticos para professores do Ensino Médio da Capital e do Interior, nas áreas supracitadas, cujo objetivo principal foi o treinamento dos mesmos para manuseio dos equipamentos, vidrarias e reagentes que constituem os Laboratórios de Biologia, Física e Química inseridos em grande parte das escolas de Ensino Médio da Capital e algumas do Interior.

Todos os cursos foram oferecidos em Rio Branco e cada área ofereceu o mesmo curso para 3 (três) turmas de professores, em datas diferentes. Vale ressaltar, que os referidos cursos tiveram um resultado satisfatório, onde se observou o desejo dos professores-alunos de implantar uma metodologia mais atualizada, interdisciplinar e, prática, neste caso, mudando a concepção das aulas extremamente teóricas.

A partir dessas experiências, o DCN decidiu formatar os Projetos para o novo Programa de Formação Continuada em parceria com a SEE, oferecendo cursos de formação continuada nas áreas de Biologia, Física e Química, sem perder de vista os referenciais curriculares. A carga horária de cada área totalizará 180 horas/aulas, a qual será distribuída em módulos.

Cada módulo será constituído por cursos, que serão ministrados na forma semi-presencial para professores de Rio Branco e de outras localidades, da seguinte forma:

- 1- Rio Branco: Na fase presencial o professor explorará os conteúdos programáticos a cada encontro semanal, de preferência aos sábados, durante 4 (quatro) horas, enquanto que o professor-

aluno, na fase não presencial, no período de segunda a sexta-feira, terá a responsabilidade de através dos conhecimentos adquiridos, aperfeiçoar e/ou criar material didático alternativo para ser inserido no trabalho diário do mesmo.

2- Outras Localidades: A única diferença em relação aos cursos da capital, é observada na fase presencial, pois o encontro do professor com os professores-alunos será realizado mensalmente, durante os finais de semana e equivalente a 16 (dezesesseis) horas/aulas.

No que diz respeito à avaliação dos participantes de cada curso, pretende-se desenvolver junto ao Núcleo de Tecnologia de Informação da UFAC, um programa de acompanhamento informatizado, principalmente da fase não presencial, na qual o professor avaliará as consultas realizadas pelo professor-aluno, ao material e/ou exercícios que ficarão disponibilizados na *home page* da UFAC.

Um dos objetivos do Núcleo de Ciências da Natureza é oferecer cursos que possam:

- * Oportunizar aos professores-alunos uma reflexão pedagógica, para que os mesmos compreendam a necessidade de formação e autoformação permanente;
- * Construir junto aos professores-alunos competências técnico-científico-pedagógicas que lhes possibilitem avaliar e reavaliar, constantemente, suas práticas de aprendizagem;
- * Instrumentalizar os professores-alunos com aulas práticas que possam ser desenvolvidas no âmbito dos laboratórios inseridos nas Escolas de Ensino Médio;
- * Capacitar os professores-alunos no enriquecimento de planos de curso e aula, visando desenvolver competências e habilidades através de conteúdos significativos para o aluno;
- * Criar situações, inseridas no trabalho diário do professor-aluno, nas quais o aluno possa ampliar suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

2) Caracterização do curso de formação continuada na área de química

O ensino médio é uma das etapas de escolarização em que é assegurada ao cidadão a formação básica requerida para a sua participação efetiva na sociedade. Neste sentido, a escola deve ter função de formadora de cidadãos críticos,

conhecedores da sua realidade social e dispostos a transformá-la. O conhecimento de química tem grande importância, pois vivemos em uma sociedade tecnológica em constante evolução. A escola deve formar cidadãos com conhecimento mínimo para o entendimento da ciência e da tecnologia e seus papéis no desenvolvimento social. As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio estabelecem, para a área de química, competências relativas à apropriação de conhecimentos desta ciência e aplicação destes conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, bem como planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade. A formação de cidadãos conscientes deve ser promovida por educadores preparados, seja no domínio dos conceitos fundamentais da ciência em questão, seja na habilidade de promover em seus discentes a capacidade de utilizar o conhecimento adquirido para questionar o entorno e solucionar desafios. O papel do professor é o de articular os conceitos e estimular os discentes a construir modelos para o mundo que os rodeia.

Educadores com responsabilidade de formar cidadãos não devem interromper seu processo de instrução. A atualização profissional é condição fundamental na profissão de educador. Esta atualização pode ser promovida pelo acompanhamento dos avanços tecnológicos através de leituras e reflexões, como também através de cursos complementares, como os cursos de formação continuada. Pensando na formação de educadores na área de química é proposto este curso onde serão abordados conceitos fundamentais da ciência específica através de discussão dos temas química ambiental, química de produtos naturais e biotecnologia química.

Este curso de formação continuada em química caracteriza-se por fornecer subsídios para (i) promover a atualização dos docentes de química do nível médio em conceitos, regras e novas orientações da área; (ii) promover aos docentes de química do nível médio o acesso à ciência envolvida em novas tecnologias; (iii) fomentar a discussão dos princípios de química envolvidos nos problemas e situações da comunidade local;

3) Descrição simplificada da carga horária do curso

O curso de formação continuada em química tem carga horária total de 180 horas a serem oferecidas de forma semi-presencial. O curso será dividido em três módulos: química ambiental, química de produtos naturais e biotecnologia química.

Cada módulo contemplará carga horária de 60 horas. Serão oferecidas turmas de até 30 alunos.

São propostos dois programas: para a capital, Rio Branco, será ministrada uma aula por semana, de preferência aos sábados, com duração de 4 horas; para o interior do Estado será ministrado um encontro mensal de 16 horas por final de semana. O curso terá duração total de seis meses, com carga horária presencial de 96 horas e não-presencial de 84 horas.

4) Currículo simplificado do coordenador do curso

Anelise Maria Regiani: É doutora e mestre em físico-química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo, campus de São Carlos e bacharel em química pela mesma instituição. Lecionou disciplinas de química como professora substituta no Instituto de Química da Universidade de Brasília nos anos de 2000 a 2002. Desde 2002 é professora efetiva da Universidade Federal do Acre, UFAC, onde leciona disciplinas de química para os cursos de Licenciatura em Ciências – habilitação em química (extinto em 2004), Licenciatura em Química, Licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e nos programas especiais de formação de professores oferecidos pela UFAC em parceria com o Governo do Estado do Acre. É coordenadora do curso de licenciatura em química da UFAC desde fevereiro de 2006, tendo sido uma das autoras do projeto político-pedagógico do referido curso (documento de 2004). Também participou da comissão que escreveu o projeto político-pedagógico do curso de bacharelado em ciências biológicas da Universidade Federal do Acre, campus de Cruzeiro do Sul (documento de 2005). Coordena os projetos de pesquisa “Estudo do potencial de produção de biodiesel no vale do Acre”, iniciado em setembro de 2004, e “Caracterização de óleo e síntese de biodiesel”, iniciado em setembro de 2005, ambos com financiamento do CNPq. Coordena o projeto de extensão “Semana anual de química”, que no ano de 2005 abordou o tema plantas medicinais e contou com auxílio financeiro da FINEP; para o ano de 2006 abordará o tema de ensino de química a ser realizada em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Acre, SEE. É representante da área de química da UFAC junto à SEE em discussões sobre políticas pedagógicas e parcerias institucionais para promover o

ensino de ciências. Concluiu seis orientações de iniciação científica em pesquisa sobre óleos vegetais de espécies regionais. Atualmente é coorientadora de dissertação do programa de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, tem quatro orientados de iniciação científica com bolsa do CNPq, três orientados de iniciação científica não-remunerados e dois orientados bolsistas do programa PIBIC-júnior, todos em projetos relacionados ao tema biodiesel. Tem onze artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais e um capítulo de livro.

5) Caracterização do corpo docente

Délcio Dias Marques. Doutorando em química pela Universidade Federal do Ceará, mestre em química e bacharel em química industrial também pela Universidade Federal do Ceará. Docente na Universidade Federal do Acre desde 1986, onde foi coordenador dos cursos de Licenciatura em Ciências e Licenciatura em Química, é um dos autores dos projetos políticos pedagógicos destes cursos. Orientou várias monografias de conclusão de curso e discentes de iniciação científica na área de plantas medicinais.

Edson Luiz Marcon. Mestre e bacharel em engenharia química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente na Universidade Federal do Acre desde 2004, onde participa de projetos de pesquisa na área de plantas medicinais e de aproveitamento de produtos florestais.

Ilmar Bernardo Graebner. Doutor, mestre e graduado em química pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente na Universidade Federal do Acre desde 1992, onde orienta dois bolsistas de iniciação científica pelo programa PIBIC e três pelo programa PIBIC-Jr. Tem cinco artigos publicados em periódicos e diversas participações em congressos científicos. É coordenador do Grupo de Pesquisa em Plantas Medicinais.

Luís Carlos de Moraes. Doutor e mestre pelo Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo e bacharel em química pela Universidade Federal do Uberlândia. Tem experiência de pós-doutorado na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Também trabalhou na área de pesquisa e desenvolvimento da indústria Faber Castell do Brasil. Desde 2005 é docente da Universidade Federal do Acre.

Trabalha nas linhas de pesquisa de caracterização e tratamento de madeira e desenvolvimento de plásticos biodegradáveis. Tem cinco artigos publicados em periódicos e várias participações em congressos científicos.

Rogério Antonio Sartori. Doutor e mestre em química pelo Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo e bacharel em química pela Universidade Estadual de Maringá. Trabalhou na área de pesquisa e desenvolvimento da indústria Clamper Indústria e Comércio Ltda. Desde 2004 é docente da Universidade Federal do Acre. Desenvolve trabalhos na área de aproveitamento de produtos florestais. Coordena projeto de pesquisa com financiamento da ANEEL para desenvolvimento de planta piloto para produção de biodiesel a partir do craqueamento de óleos obtidos de espécies nativas do Estado do Acre. Também atua na linha de pesquisa de plantas medicinais, na qual coordena projeto com financiamento da agência local de apoio à pesquisa. Tem dois artigos publicados em periódicos, um capítulo de livro e diversas participações em congressos científicos.

6) Descrição sucinta do projeto do curso

6.1) Objetivos do curso

- 1) promover a atualização dos docentes de química do nível médio em conceitos, regras e novas orientações da área;
- 2) promover aos docentes de química do nível médio o acesso à ciência envolvida em novas tecnologias;
- 3) fomentar a discussão dos princípios de química envolvidos nos problemas e situações da comunidade local.

6.2) Distribuição dos componentes curriculares

Neste curso de formação continuada serão abordados conceitos fundamentais da ciência específica através de discussão dos temas atuais através dos módulos de química ambiental, química de produtos naturais e biotecnologia química.

Módulo I: Biotecnologia química

Este módulo pretende dar subsídios para os professores do ensino médio de química, no sentido de reforçar o entendimento de conceitos pouco abrangidos durante a formação formal, como por exemplo, a química de fermentações. O curso abordará inicialmente conceitos de Química Orgânica, como noções sobre funções de compostos químicos, misturas, interações moleculares, reações e propriedades físico-químicas de compostos orgânicos. Esta parte inicial tem a finalidade de revisar e reforçar tais conceitos aos professores do ensino médio do Estado do Acre tornando-os mais capazes de absorver os conceitos específicos da próxima fase.

Serão discutidos posteriormente com esses professores-alunos temas atuais e específicos na área de biotecnologia química, dentre outros, os processos de fabricação de destilados, fermentados, laticínios, feromônios, noções sobre produtos transgênicos e geneticamente modificados. Nesta etapa serão consideradas algumas atividades práticas de laboratório.

O principal objetivo deste curso é o reforço, a revisão e contextualização de assuntos gerais de Química de Processos Biotecnológicos. A abordagem proposta não conduzirá o professor do ensino médio a ser um especialista em biotecnologia química, mas proporcionará ao professor-aluno novas perspectivas a partir dos conceitos que foram abordados e assim transformar o cotidiano escolar refletindo numa melhora de aprendizado dos alunos da rede pública.

Conteúdo programático:

Resgate dos conceitos fundamentais – noções básicas de química orgânica: funções orgânicas e nomenclatura; forças intermoleculares; propriedades físico-químicas de substâncias puras e de misturas; reações de compostos orgânicos.

Parte específica: noções sobre biotecnologia química; agentes biológicos usados em biotecnologia química; processos fermentativos; produtos destilados; produtos lácteos; noções sobre produtos transgênicos e geneticamente modificados; noções sobre biossegurança; controle de pragas – feromônios.

Módulo II: Química de Produtos Naturais

Este módulo pretende dar subsídios para os professores do ensino médio de química, no sentido de reforçar o entendimento de conceitos pouco abrangidos durante a formação formal. O curso abordará inicialmente conceitos de Química Orgânica, como noções sobre hibridização do carbono, ligações químicas, acidez e basicidade de

compostos orgânicos, estrutura de compostos orgânicos e funções orgânicas. Esta parte inicial tem a finalidade de revisar e reforçar tais conceitos aos professores do ensino médio do Estado do Acre tornando-os mais capazes de absorver os conceitos específicos da próxima fase.

Serão discutidos posteriormente com esses professores-alunos temas atuais e específicos na área de Química de Produtos Naturais, dentre outros, os processos de extração de óleos fixos e essenciais, de princípios ativos para produção de fármacos, métodos de caracterização qualitativa de grupos funcionais bioativos (*screening* fitoquímico) e polímeros naturais. Nesta etapa serão consideradas algumas atividades práticas de laboratório.

O principal objetivo deste curso é o reforço, a revisão e contextualização de assuntos gerais de Química de Produtos Naturais. A abordagem proposta não conduzirá o professor do ensino médio a ser um especialista na área, mas proporcionará ao professor-aluno novas perspectivas a partir dos conceitos que foram abordados e assim transformar o cotidiano escolar refletindo numa melhora de aprendizado dos alunos da rede pública.

Conteúdo programático:

Resgate dos conceitos fundamentais: hibridização do carbono; ligações químicas; acidez e basicidade de compostos orgânicos; estrutura de compostos orgânicos e funções orgânicas.

Parte específica: os processos de extração de óleos fixos e essenciais; utilização adequada de solventes orgânicos; princípios ativos para produção de fármacos; métodos de caracterização qualitativa de grupos funcionais bioativos (*screening* fitoquímico); polímeros naturais; cromatografia em camada delgada; caracterização de produtos obtidos.

Módulo III: Química ambiental

Este módulo pretende dar subsídios para os professores do ensino médio de química, no sentido de reforçar o entendimento de conceitos pouco abrangidos durante a formação formal. O curso abordará inicialmente conceitos de Físico-Química e Química Geral, como noções sobre gases, soluções, propriedades periódicas, elementos químicos, substâncias e compostos. Esta parte inicial tem a finalidade de

revisar e reforçar tais conceitos aos professores do ensino médio do Estado do Acre tornando-os mais capazes de absorver os conceitos específicos da próxima fase.

Serão discutidos posteriormente com esses professores-alunos temas atuais e específicos na área de Química Ambiental, dentre outros, ciclos biogeoquímicos, química dos solos, química atmosférica, recursos hídricos.

O principal objetivo deste curso é o reforço, a revisão e contextualização de assuntos gerais de Química Ambiental. A abordagem proposta não conduzirá o professor do ensino médio a ser um especialista na área, mas proporcionará ao professor-aluno novas perspectivas a partir dos conceitos que foram abordados e assim transformar o cotidiano escolar refletindo numa melhora de aprendizado dos alunos da rede pública.

Conteúdo programático:

Resgate dos conceitos fundamentais: gases; soluções; propriedades periódicas; elementos químicos; substâncias e compostos.

Parte específica: ciclos biogeoquímicos; química dos solos; química atmosférica; poluição atmosférica urbana; recursos hídricos e poluição de águas; lixo sólido; reciclagem.

6.3) Metodologia proposta para o curso e para o desenvolvimento dos trabalhos

Os conteúdos de cada módulo serão abordados em duas fases. A primeira destinada ao resgate dos conhecimentos fundamentais e a segunda, à discussão dos temas atuais à luz dos conceitos de química abordados no ensino médio. A avaliação do nível de conhecimento nos fundamentos de química pertinentes ao módulo será desenvolvida durante o primeiro encontro (primeira aula presencial) de cada módulo. Esta etapa consistirá em propor um tema para discussão, que poderá ser extraído de um artigo científico (das revistas química nova ou química nova na escola), um artigo em revista de veiculação nacional (scientific américa brasil, ciência hoje, super interessante, entre outras) ou filme e/ou reportagem televisionada. A partir do material fornecido serão questionados e debatidos com os professores-alunos quais são os conhecimentos fundamentais da ciência envolvidos. Os alunos mais tímidos serão instigados a externar as suas reflexões. Identificado o nível de conhecimento dos professores-alunos serão propostas atividades niveladoras não-presenciais.

As atividades não-presenciais serão disponibilizadas e acompanhadas através de *site* próprio na *internet*. O Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da Universidade Federal do Acre será responsável por confeccionar a página e fornecer senha de acesso a cada professor-aluno e docente do curso. Os docentes serão responsáveis por fornecer ao NTI o material didático a ser disponibilizado e assessorar virtualmente o professor-aluno em suas dificuldades ou comentários com relação ao desenvolvimento das atividades não-presenciais. O NTI deverá possibilitar que o docente tenha acesso ao monitoramento do tempo de permanência no *site* e dos documentos acessados por cada professor-aluno. Caso seja detectado que o professor-aluno não esteja cumprindo as atividades não-presenciais, o mesmo será advertido com relação às suas responsabilidades com o curso.

A viabilidade da etapa não-presencial foi discutida com representantes da Secretaria de Estado de Educação, que na ocasião de discussão da presente proposta informou da disponibilidade de acesso à rede mundial de computadores (*internet*) em todos os municípios do Estado do Acre. Caso o professor-aluno tenha dúvida com relação ao acesso à rede, o mesmo poderá ser orientado por telefone, através de contato com o docente ou com o NTI.

A parte específica de cada módulo será desenvolvida da seguinte forma: em um primeiro encontro (presencial) será proposto e discutido um ou mais temas específico(s). A partir desta discussão, os professores-alunos serão instigados a preparar um plano de curso, uma forma diferenciada de abordagem, uma prática experimental ou uma aula expositiva mostrando qual seria a sua proposta de abordagem do tema e dos conhecimentos específicos em química envolvidos na escola de nível médio. Para o preparo desta atividade os professores-alunos terão orientação virtual bem como acesso a documentos no *site* do programa (etapa não-presencial). No encontro seguinte, os professores-alunos apresentarão as suas propostas que serão discutidas por todo o grupo (viabilidade, forma de abordagem, execução da prática experimental, dentre outros). Em resumo, na etapa presencial serão apresentados temas específicos dos módulos, que serão desenvolvidos de forma não-presencial e apresentados pelos professores-alunos no encontro presencial seguinte. Pretende-se assim conferir aos professores-alunos a competência e habilidade de utilizar as tecnologias de informação para confeccionar seu próprio material didático, plano de curso e práticas experimentais.

6.4) Proposta de procedimentos avaliativos

6.4.1) Acompanhamento dos professores-alunos durante o desenvolvimento do curso

Os professores-alunos serão acompanhados e assessorados virtualmente através do site do programa na página da UFAC na internet. Caso o professor-aluno tenha dúvida com relação ao acesso à rede, o mesmo poderá ser orientado por telefone, através de contato com o docente ou com o NTI. Caso seja detectado que o professor-aluno não esteja cumprindo as atividades não-presenciais, o mesmo será advertido com relação às suas responsabilidades com o curso.

Os professores-alunos serão avaliados por módulo pela apresentação das atividades propostas, engajamento em sala de aula, participação nas atividades presenciais, frequência de acesso ao *site* do programa na *internet* e participação em discussão virtual. Também será ministrada uma prova com o objetivo de avaliar a maturidade do professor-aluno ao final do módulo. A cada modalidade de avaliação terá a sua pontuação própria e ao final do módulo será atribuído um conceito, com base na média das avaliações: A – aproveitamento muito bom (acima de 90%); B – bom aproveitamento (de 70 a 90%); C – aproveitamento satisfatório (de 50 a 70%); D – aproveitamento insuficiente (abaixo de 50%). O professor-aluno que tiver frequência na parte presencial inferior a 75% será desligado do programa. Ao final do programa será conferido ao professor-aluno um certificado contendo os tópicos ministrados, a frequência e o conceito obtido em cada módulo.

6.4.2) Acompanhamento dos professores-alunos após a finalização do curso

Para o acompanhamento do professor-aluno após a finalização do curso são apresentadas duas propostas. O acompanhamento de professores-alunos de Rio Branco será realizado com participação dos discentes do curso de licenciatura em química da Universidade Federal do Acre. O curso de licenciatura plena em química iniciado na UFAC em 2005 foi criado no espírito da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), onde são recomendadas pelo menos 400 horas de prática de ensino e 400 horas de estágio supervisionado. Com a preocupação da inserção do licenciando em

química nas escolas da rede pública de ensino médio desde o primeiro ano do curso, os professores do Departamento de Ciências da Natureza iniciaram, em 2005, um diálogo com a Secretaria de Estado de Educação. Este esforço em conjunto tem como objetivo aproveitar a inserção da universidade na escola para trabalhar as diversas realidades escolares e promover a aproximação dos docentes do ensino médio das novas temáticas das áreas de ciências. Este aproveitamento resultaria na formação e atualização continuada do corpo docente da rede pública de ensino médio.

No programa do curso de licenciatura plena em química da Universidade Federal do Acre é descrito que a prática de ensino será dividida em duas frentes: 200 horas de responsabilidade do Departamento de Educação e distribuídas em disciplinas chamadas Investigação e Prática Pedagógica e 200 horas de responsabilidade da área específica, em disciplinas chamadas Instrumentação do Ensino de Química. Nesta disciplina os discentes universitários são convidados a participar da comunidade escolar, realizando um diagnóstico da escola e seu entorno e auxiliando o docente do ensino médio em propostas de abordagem de temas em química, escolha do material didático, preparo de práticas experimentais e em projetos que envolvam a comunidade local. O objetivo da disciplina não é intervir na maneira com a qual a escola e o docente em particular agem na função de educadores e formadores, mas de contribuir com o fortalecimento da atividade docente na área. A presença do discente universitário, e por consequência do docente universitário, resulta na formação e atualização continuada do corpo docente do ensino médio, bem como contribui com a divulgação de ciência e tecnologia.

Para o curso específico da formação continuada dos professores de ensino médio da área de química propomos aproveitar o espaço consentido à disciplina Instrumentação do Ensino de Química para realizar o acompanhamento dos professores-alunos. Através da participação dos discentes universitários na rotina escolar será possível monitorar o desenvolvimento dos temas abordados no curso, bem como propiciar ao docente do ensino médio a possibilidade de propor outros temas dentro da realidade da escola em que leciona. A troca de experiências entre o profissional já estabelecido, o estudante universitário e o docente do curso superior permitirá que os conceitos e temas pertinentes aos avanços na área específica e aplicação dos conceitos fundamentais de química na resolução de problemas e

propostas de alternativas de mudança da realidade local deixem de ser uma idéia inatingível e passem a fazer parte da rotina escolar.

O acompanhamento dos professores-alunos de outras localidades será realizado da seguinte forma: cada participante do curso de capacitação deverá apresentar, ao final do curso, um projeto para ser realizado na escola de origem. Este projeto, com duração de seis meses, deverá envolver os discentes do cursista em atividades de observação e intervenção da realidade local, com base nos conceitos apresentados durante o curso de formação continuada. A primeira avaliação do projeto será na sua proposição para o corpo de docentes. Estes poderão sugerir modificações e adequações. Haverá acompanhamento virtual, onde o professor-aluno relatará semanalmente as atividades desenvolvidas e terá auxílio do corpo docente nas dificuldades que surgirem. São propostas visitas bimestrais para acompanhamento do projeto *in loco* e eventual intervenção.

6.4.3) Avaliação do curso ao longo do seu desenvolvimento

A avaliação do desenvolvimento do curso será realizada durante os módulos propostos. Será demandado que os professores-alunos respondam um questionário anônimo de avaliação e sugestões para o curso. A contribuição do curso de formação continuada na escola será avaliada através do reflexo do curso no desempenho da atividade docente pelo professor-aluno. Será demandado que os discentes do professor-aluno respondam um questionário anônimo de avaliação da qualidade da aula ministrada após o referido professor-aluno ter começado a freqüentar o curso. Com base nos resultados destas avaliações e nas sugestões apontadas, o programa dos módulos, temas abordados e metodologias poderão ser revistas.



**PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Área de Concentração: Biologia

Público-alvo: professores que atuam no ensino médio na rede municipal e estadual.

Instituição Proponente: Universidade Federal do Acre

Núcleo Proponente: Departamento de Ciências da Natureza, campus sede, Rio Branco-AC

Coordenadora do Projeto: Profa. Dra. Rusleyd Maria Magalhães de Abreu

1) Breve histórico da atuação do Departamento de Ciências da Natureza da UFAC em cursos de formação de professores na área de Biologia

A Universidade Federal do Acre (UFAC) em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SEE) pretende implementar o Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Básico do Estado do Acre, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que nos seus artigos 61 e 67 estabelece que a Formação Continuada é um direito do profissional em educação e um dever dos sistemas do ensino.

O Departamento de Ciências da Natureza (DCN) vivenciou essa experiência durante os anos de 80, quando juntamente com as Secretarias de Educação Estadual e Municipal, fundou na antiga Escola de 2º grau (CERB), o Núcleo de Ciências Sarah Fadual (NAIMEC), cujo objetivo principal foi implementar no Estado uma Formação Continuada dos egressos dos Cursos de Ciências e Habilitação em Biologia, assim como professores que atuavam nas áreas de Física e Química, possibilitando que os mesmos através de treinamentos e discussões sobre temas atualizados adquirissem conhecimentos teórico-práticos para enriquecimento do programa de curso de suas escolas e até mesmo, mudanças no referido programa.

Em virtude da falta de interesse das referidas secretarias, no que diz respeito a disponibilidade de verbas para continuar com os projetos em desenvolvimento do NAIMEC, o referido núcleo foi extinto por volta do final dos anos 90, coincidindo com o deslocamento de vários professores do DCN para participação de cursos de Mestrado e Doutorado fora do Estado.

Após o retorno dos referidos professores, que iniciou por volta do ano 2000, iniciou-se uma nova discussão no DCN, acerca da implantação do Núcleo de Ciências da Natureza, que visa em seus objetivos, a Formação Continuada dos professores do ensino básico. Vale salientar que essas discussões acentuaram-se a partir de 2005, em função do pensamento da maioria dos docentes do DCN, os quais entendem que a Universidade não pode ficar distanciada da Educação Básica do Estado, tendo, portanto, a "obrigação" de participar continuamente da formação qualificada e atualizada de docentes, cuja profissão nunca está preparada definitivamente, necessitando sempre discutir o saber inicial em confronto com as experiências

cotidianas e sinuosidade do processo ensino e aprendizagem, principalmente em equipe, atendendo as exigências da LDB, no que diz respeito as abordagens dos temas transversais.

Acreditamos que o vivenciar de qualquer profissional que atua na área da educação constitui-se num buscar de pesquisa, programação, reflexão, metas e objetivos do trabalho pedagógico em conjunto, pois somente dessa forma, a escola, de maneira geral, não será um local de trabalho e muito menos de trabalho isolado, a qual será de fato um espaço de formação conjunta, onde as experiências e saberes possam ser produzidos e compartilhados permanentemente, pelo conjunto de docentes da escola.

Em 2004, surgiu a oportunidade de alguns professores das áreas de Biologia, Física e Química do DCN participarem da Formação Continuada programada pela Secretaria de Estado de Educação, onde os referidos professores foram convidados para ministrarem cursos teóricos-práticos para professores do Ensino Médio da Capital e do Interior, nas áreas supracitadas, cujo objetivo principal foi o treinamento dos mesmos para manuseio dos equipamentos, vidrarias e reagentes que constituem os Laboratórios de Biologia, Física e Química inseridos em grande parte das escolas de Ensino Médio da Capital e algumas do Interior.

Todos os cursos foram oferecidos em Rio Branco e cada área ofereceu o mesmo curso para 3 (três) turmas de professores, em datas diferentes. Vale ressaltar, que os referidos cursos tiveram um resultado satisfatório, onde observou-se o desejo dos professores-alunos de implementar uma metodologia mais atualizada, interdisciplinar e, prática, neste caso, mudando a concepção das aulas extremamente teóricas.

A partir dessas experiências, o DCN decidiu formatar os Projetos para o novo Programa de Formação Continuada em parceria com a SEE, oferecendo cursos de formação continuada nas áreas de Biologia, Física e Química, sem perder de vista os referenciais curriculares. A carga horária de cada área totalizará 180 horas/aulas, a qual será distribuída em módulos.

Cada módulo será constituído por cursos, que serão ministrados na forma semipresencial para professores de Rio Branco e de outras localidades, da seguinte forma:

1- Rio Branco: Na fase presencial o professor explorará os conteúdos programáticos a cada encontro semanal, de preferência aos sábados, durante 4 (quatro) horas, enquanto que o professor-aluno, na fase não presencial, no período de segunda a sexta-feira, terá a responsabilidade de através dos conhecimentos adquiridos, aperfeiçoar e/ou criar material didático alternativo para ser inserido no trabalho diário do mesmo.

2- Outras Localidades: A única diferença em relação aos cursos da capital, é observada na fase presencial, pois o encontro do professor com os professores-alunos será realizado mensalmente, durante os finais de semana e equivalente a 16 (dezesesseis) horas/aulas.

No que diz respeito a avaliação dos participantes de cada curso, pretende-se desenvolver junto ao Núcleo de Tecnologia de Informação da UFAC, um programa de acompanhamento informatizado, principalmente da fase não presencial, na qual o professor avaliará as consultas realizadas pelo professor-aluno, ao material e/ou exercícios que ficarão disponibilizados na home page da UFAC.

Objetivos

- * Oportunizar aos professores-alunos uma reflexão pedagógica, para que os mesmos compreendam a necessidade de formação e autoformação permanente.
- * Construir junto aos professores-alunos competências técnico-científico-pedagógicas que lhes possibilitem avaliar e reavaliar, constantemente, suas práticas de aprendizagem.
- * Instrumentalizar os professores-alunos com aulas práticas que possam ser desenvolvidas no âmbito dos laboratórios inseridos nas Escolas de Ensino Médio.
- * Capacitar os professores-alunos no enriquecimento de planos de curso e aula, visando desenvolver competências e habilidades através de conteúdos significativos para o aluno.
- * Criar situações, inseridas no trabalho diário do professor-aluno, nas quais o aluno possa ampliar suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

II. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O avanço das pesquisas na área biológica, notadamente dia a dia, vem estabelecendo novos conceitos nas diversas sub áreas que compõem a biologia, em

virtude do desenvolvimento de novas tecnologias capazes de desvendar “alguns mistérios”, como por exemplo, a codificação dos genes inseridos na molécula de DNA. Essa forma, necessária a formação continuada.

Essas pesquisas geralmente são realizadas nos Laboratórios das Universidades Públicas e de algumas Instituições de Pesquisas, cujos resultados obtidos não podem ficar retidos nesses órgãos, necessitando ser disseminados nas escolas de Ensino Básico, conforme previsão na LDB, que estabelece que o referido ensino é uma das etapas de escolarização em que é assegurada ao cidadão a formação básica requerida para a sua participação efetiva na sociedade. Neste sentido, a escola deve ter função de formadora de cidadãos críticos, conhecedores da sua realidade social e dispostos a transformá-la. O conhecimento de biologia e disciplinas correlacionadas tem grande importância, pois vivemos em uma sociedade tecnológica em constante evolução. A escola deve formar cidadãos com conhecimento mínimo para o entendimento da ciência e da tecnologia e seus papéis no desenvolvimento social.

As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio estabelecem, para a área de biologia, competências relativas à apropriação de conhecimentos desta ciência e aplicação destes conhecimentos para explicar a interação dos seres vivos com o meio ambiente, bem como planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade. A formação de cidadãos conscientes deve ser promovida por educadores preparados, seja no domínio dos conceitos fundamentais da ciência em questão, seja na habilidade de promover em seus discentes a capacidade de utilizar o conhecimento adquirido para questionar o entorno e solucionar desafios. O papel do professor é o de discutir os conceitos e estimular os discentes a aperfeiçoar e/ou construir modelos para a realidade que rodeia.

Vale destacar que educadores com responsabilidade de formar cidadãos não devem interromper seu processo de instrução. A atualização profissional é condição fundamental na profissão de educador. Esta atualização pode ser promovida pelo acompanhamento dos avanços tecnológicos através de leituras e reflexões, como também através de cursos complementares, como os cursos de formação continuada. Pensando na formação de educadores na área de biologia, inicialmente é proposto um curso de formação continuada para o exercício de 2006, no qual serão abordados conceitos fundamentais da ciência específica através de discussão dos temas em biologia celular, histologia, anatomia humana e práticas de laboratório.

O referido curso caracteriza-se por fornecer subsídios para (i) promover a atualização dos docentes de ciências e biologia do ensino básico em conceitos, regras e novas orientações da área; (ii) promover aos docentes de biologia do ensino básico o acesso à ciência envolvida em novas tecnologias; (iii) fomentar a discussão dos princípios de biologia nos problemas e situações da comunidade local e (iv) instrumentalizar aulas práticas que possam ser desenvolvidas nos laboratórios existentes nas escolas de ensino médio.

III. DESCRIÇÃO SIMPLIFICADA DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

O curso de formação continuada em biologia tem carga horária total de 180 horas a serem oferecidas de forma semi-presencial. O curso será dividido em quatro módulos: biologia celular, histologia, anatomia humana e práticas de laboratório. Cada módulo contemplará carga horária de 45 horas, os quais serão oferecidos para turmas de até 30 alunos.

São propostos dois programas: para a capital, Rio Branco, será ministrada uma aula por semana, de preferência aos sábados, com duração de 4 horas; para o interior do Estado e outras localidades será ministrado um encontro mensal de 16 horas, por final de semana. O curso terá duração total de seis meses, com carga horária presencial de 96 horas e não-presencial de 84 horas.

IV. CURRÍCULO SIMPLIFICADO DA COORDENADORA DO CURSO

RUSLEYD MARIA MAGALHÃES DE ABREU: É doutora e mestre em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Biociências, Departamento de Biologia da Universidade Estadual de São Paulo-UNESP/Rio Claro e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Acre-UFAC. É professora efetiva do Departamento de Ciências da Natureza da Ufac desde 1983, onde lecionou disciplinas de biologia nos Cursos de Ciências, Habilitação em Biologia, Enfermagem, Pedagogia, Agronomia,

Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Atualmente, ministra as disciplinas nos Cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina e no Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica (PEFPEB), oferecido pela UFAC em convênio com o Governo do Estado do Acre. Foi Coordenadora do antigo e extinto curso de Ciências, do Curso de Licenciatura do Curso de Ciências Biológicas e dos Cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas do PEFPEB (2001-2005). Orientou várias monografias de conclusão de curso e discentes de iniciação científica na área de limnologia. Atualmente, é a Coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, tendo sido a presidente da: 1-) Criação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, 2-) Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, em atendimento às novas diretrizes da LDB, 3-) Criação dos Cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas do PEFPEB (2001-2005) e 4-) Criação dos Cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas do PEFPEB – Zona Rural (2006-2010) e Interior (2006-2009). Também participou da comissão que escreveu o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre, campus de Cruzeiro do Sul (documento de 2005). Atualmente, coordena o projeto de pesquisa “Estudos citoquímicos em Tetragnopterinae (Characiforme: tetragnopterinae) de sistemas aquáticos da área da UFAC”, da bolsista PIBIC - Joana Figueiredo da Mata. É representante da área de biologia da UFAC junto à SEE em discussões sobre políticas pedagógicas e parcerias institucionais para promover o ensino de ciências. Concluiu três orientações de iniciação científica em pesquisa sobre estudos morfológicos e citoquímicos de operárias de *Apis mellifera* e compõe o quadro de professores do Programa de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais. Possui quatro artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais e um no prelo.

V) CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

FRANCISCO GLAUCO DE ARAÚJO SANTOS: Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da Universidade Federal do

Acre desde 1993, onde foi Coordenador do Curso de Ciências, Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e Chefe do Departamento de Ciências da Natureza (DCN). Orientou várias monografias de conclusão de curso e discentes de iniciação científica nas áreas básicas e algumas monografias de cursos de especializações de Departamento de Saúde da UFAC. Atualmente é Sub-Chefe do DCN e orienta um discente bolsista do PIBIC e três discentes voluntários do referido programa. Tem vários artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

MARIA ROSÉLIA MARQUES LOPES: Doutora em Botânica pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Botânica pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade Federal do Acre desde 1981, onde foi Sub-Coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e Coordenadora do Laboratório de Biologia. Orientou várias monografias de conclusão de curso na área de botânica e discentes de iniciação científica nas áreas de botânica e limnologia e algumas dissertações de mestrado no Programa de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, na área de limnologia. Atualmente é Sub-Coordenadora do Programa de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, onde orienta duas dissertações na área de limnologia, tem uma orientada de iniciação científica com bolsa do CNPq e dois orientados bolsistas do programa PIBIC-júnior. Tem vários artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

LÍGIA CÉLIA NERI ARANGUREN: Doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos, mestre em Morfologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente-aposentada pela Universidade Federal do Acre, onde foi Coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitora de Graduação, Coordenadora da Comissão para elaboração do Projeto para implantação do Curso de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais na UFAC, Presidente do Conselho Editorial da Universidade Federal do Acre e Coordenadora Geral da UNIDADE DE EXECUÇÃO MUNICIPAL do PROGRAMA HABITAR BRASIL / BID de Rio Branco (UEM / RB), nomeada através da Portaria 1707 de 21 de maio de 2003 a 12/2004. Orientou várias

monografias de conclusão de curso e discentes de iniciação científica nas áreas básicas.

OBS. Outros professores da área da biologia poderão participar dos cursos em pauta.

VI) DESCRIÇÃO SUSCINTA DO PROJETO DO CURSO

6.1) Objetivos do curso

- a) promover a atualização dos docentes de biologia do nível médio em conceitos, regras e novas orientações da área;
- b) promover aos docentes de biologia do nível médio o acesso à ciência envolvida em novas tecnologias;
- c) fomentar a discussão dos princípios de biologia envolvidos nos problemas e situações da comunidade local.

6.2) Distribuição dos componentes curriculares

Neste curso de formação continuada serão abordados conceitos fundamentais da ciência específica através de discussão dos temas atuais por meio dos módulos de biologia celular, histologia, anatomia humana e práticas de laboratório.

Módulo I: Biologia Celular (45 horas)

Este módulo pretende dar subsídios para os professores do ensino médio de biologia, no sentido de reforçar o entendimento de conceitos pouco abrangidos durante a formação formal, como por exemplo, célula-tronco, projeto genoma, doenças organelas, dentre outros. O curso abordará inicialmente conceitos atualizados em Biologia Celular. Esta parte inicial tem a finalidade de revisar e reforçar tais conceitos aos professores do ensino médio do Estado do Acre tornando-os mais capazes de absorver os conceitos específicos da próxima fase.

Serão discutidos posteriormente com esses professores-alunos temas atuais e específicos na área de biologia molecular, dentre outros, os processos de amplificação

e codificação do DNA. Nesta etapa serão consideradas algumas atividades práticas de laboratório.

O principal objetivo deste curso é o reforço, a revisão e contextualização de assuntos gerais de Biologia Celular. A abordagem proposta não conduzirá o professor do ensino médio a ser um especialista na referida área, mas proporcionará ao professor-aluno novas perspectivas a partir dos conceitos que foram abordados e assim transformar o cotidiano escolar refletindo numa melhora de aprendizado dos alunos da rede pública.

Conteúdo Programático:

Temas: 1- Biologia Molecular

2- Célula Tronco

3- Divisão Celular

4- Processos de Síntese da Célula

Avaliação: Construção de material didático alternativo para enriquecimento de aulas teóricas-práticas da disciplina Citologia.

Discussão e/ou correção do material que será disponibilizado na home page da UFAC.

Módulo II: Histologia (45 horas)

Este módulo pretende dar subsídios para os professores do ensino médio de biologia, no sentido de reforçar o entendimento de conceitos pouco abrangidos durante a formação formal, como por exemplo, histologia enquanto ciência, matriz extracelular e técnicas de abordagem dos tecidos, dentre outros. O curso abordará inicialmente conceitos atualizados em Histologia. Esta parte inicial tem a finalidade de revisar e reforçar tais conceitos aos professores do ensino médio do Estado do Acre tornando-os mais capazes de absorver os conceitos específicos da próxima fase.

Serão discutidos posteriormente com esses professores-alunos temas atuais e específicos na área de histologia, envolvendo análises microscópicas e moleculares, dentre outros.

O principal objetivo deste curso é o reforço, a revisão e contextualização de assuntos gerais de Histologia. A abordagem proposta não conduzirá o professor do ensino médio a ser um especialista na referida área, mas proporcionará ao professor-aluno novas perspectivas a partir dos conceitos que foram abordados e assim transformar o cotidiano escolar refletindo numa melhora de aprendizado dos alunos da rede pública.

Conteúdo Programático:

Temas: 1- Métodos de estudo dos tecidos;

2- Introdução, histórico e principais tipos de tecidos do organismo;

3- Matriz extracelular;

4- Aplicação prática e importância do conhecimento dos tecidos (circulatório, endócrino, nervoso e muscular).

Avaliação: - Confecção do material didático alternativo para enriquecimento de aulas teórico-práticas da disciplina Histologia;
- Seminário sobre temas abordados e escolhidos durante a realização do curso;
- Elaboração de um "atlas" de histologia, dos principais tecidos do organismo.

Módulo III: Anatomia Humana (45 horas)

Este módulo pretende dar subsídios para os professores do ensino médio de biologia, no sentido de reforçar o entendimento de conceitos pouco abrangidos durante a formação formal, como por exemplo, anatomia comparada, enriquecida pela fisiologia, dentre outros. O curso abordará inicialmente conceitos atualizados em Anatomia Humana. Esta parte inicial tem a finalidade de revisar e reforçar tais conceitos aos professores do ensino médio do Estado do Acre tornando-os mais capazes de absorver os conceitos específicos da próxima fase.

Serão discutidos posteriormente com esses professores-alunos temas atuais e específicos na área de anatomia, envolvendo análises macro e microscopicamente, estrutura e ultra-estrutura orgânica, identificando-se a forma e função dos seres, podendo ser utilizadas peças anatômicas.

O principal objetivo deste curso é o reforço, a revisão e contextualização de assuntos gerais de Anatomia Humana. A abordagem proposta não conduzirá o professor do ensino médio a ser um especialista na referida área, mas proporcionará ao professor-aluno novas perspectivas a partir dos conceitos que foram abordados e assim transformar o cotidiano escolar refletindo numa melhora de aprendizado dos alunos da rede pública.

Conteúdo Programático:

Temas: - Sistema Ósseo
- Sistema Muscular
- Sistema Cardiovascular
- Sistema Nervoso
- Sistema Digestório
- Sistema Respiratório
- Sistema Urinário

Avaliação: - O professor-aluno será avaliado pelo seu desempenho nas aulas teóricas e práticas bem como pela sua participação na confecção do material didático proposto, a ser realizado individualmente e em grupo.

Módulo IV: Práticas de Laboratório em Biologia – 45h

Este módulo pretende dar subsídios para os professores do ensino médio de biologia, no sentido de reforçar o entendimento de conceitos pouco abrangidos durante a formação formal, como por exemplo, aulas práticas de laboratórios em diversas sub-áreas da biologia, principalmente àquelas desenvolvidas com o auxílio de microscópios e estereoscópios. O curso abordará inicialmente conceitos atualizados em Biologia Geral. Esta parte inicial tem a finalidade de revisar e reforçar tais conceitos aos professores do ensino médio do Estado do Acre tornando-os mais capazes de absorver os conceitos específicos da próxima fase.

Serão discutidos posteriormente com esses professores-alunos assuntos variados, tais como: manuseio de equipamentos, vidrarias e reagentes, assim como normas laboratoriais e aulas práticas que possam ser desenvolvidas nos Laboratórios de Biologia das Escolas de Ensino Médio do Estado.

O principal objetivo deste curso é interação da teoria com a prática aplicadas na Biologia Geral. A abordagem proposta não conduzirá o professor do ensino médio a ser um especialista na referida área, mas proporcionará ao professor-aluno novas perspectivas a partir dos conceitos que foram abordados e assim transformar o cotidiano escolar refletindo numa melhora de aprendizado dos alunos da rede pública, principalmente no que diz respeito a implementação de aulas práticas.

Conteúdo Programático:

- 1- Normas laboratoriais
- 2- Utilização do Microscópio e Estereomicroscópio (Lupa)
- 3- Equipamentos variáveis
- 4- Vidrarias
- 5- Reagentes
- 6- Técnicas biológicas
- 7- Aulas práticas

Avaliação: Adaptação e ou inovação de algumas aulas práticas para a realidade das Escolas de Ensino Médio do Estado.

Discussão e/ou correção do material que será disponibilizado na home page.

6.3) Metodologia proposta para o curso e para o desenvolvimento dos trabalhos

Os conteúdos de cada módulo serão abordados em duas fases. A primeira destinada ao resgate dos conhecimentos fundamentais e a segunda, à discussão dos temas atuais à luz dos conceitos de biologia abordados no ensino médio. A avaliação do nível de conhecimento nos fundamentos de biologia pertinentes ao módulo será desenvolvida durante o primeiro encontro (primeira aula presencial) de cada módulo. Esta etapa consistirá em propor um tema para discussão, que poderá ser extraído de um artigo científico, um artigo em revista de veiculação nacional, ciência hoje, super interessante, entre outras) ou filme e/ou reportagem televisada. A partir do material fornecido serão questionados e debatidos com os professores-alunos quais são os conhecimentos fundamentais da ciência envolvidos. Os alunos mais tímidos serão

instigados a externar as suas reflexões. Identificado o nível de conhecimento dos professores-alunos serão propostas atividades niveladoras não-presenciais.

As atividades não-presenciais serão disponibilizadas e acompanhadas através de *site* próprio na *internet*. O Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da Universidade Federal do Acre será responsável por confeccionar a página e fornecer senha de acesso a cada professor-aluno e docente do curso. Os docentes serão responsáveis por fornecer ao NTI o material didático a ser disponibilizado e assessorar virtualmente o professor-aluno em suas dificuldades ou comentários com relação ao desenvolvimento das atividades não-presenciais. O NTI deverá possibilitar que o docente tenha acesso ao monitoramento do tempo de permanência no *site* e dos documentos acessados por cada professor-aluno. Caso seja detectado que o professor-aluno não esteja cumprindo as atividades não-presenciais, o mesmo será advertido com relação às suas responsabilidades com o curso.

A viabilidade da etapa não-presencial foi discutida com representantes da Secretaria de Estado de Educação, que na ocasião de discussão da presente proposta informou da disponibilidade de acesso à rede mundial de computadores (*Internet*) em todos os municípios do Estado do Acre. Caso o professor-aluno tenha dúvida com relação ao acesso à rede, o mesmo poderá ser orientado por telefone, através de contato com o docente ou com o NTI.

A parte específica de cada módulo será desenvolvida da seguinte forma: em um primeiro encontro (presencial) será proposto e discutido um ou mais temas específico(s). A partir desta discussão, os professores-alunos serão instigados a preparar um plano de curso, uma forma diferenciada de abordagem, uma prática experimental ou uma aula expositiva mostrando qual seria a sua proposta de abordagem do tema e dos conhecimentos específicos em química envolvidos na escola de nível médio. Para o preparo desta atividade os professores-alunos terão orientação virtual bem como acesso a documentos no *site* do programa (etapa não-presencial). No encontro seguinte, os professores-alunos apresentarão as suas propostas que serão discutidas por todo o grupo (viabilidade, forma de abordagem, execução da prática experimental, dentre outros). Em resumo, na etapa presencial serão apresentados temas específicos dos módulos, que serão desenvolvidos de forma não-presencial e apresentados pelos professores-alunos no encontro presencial seguinte. Pretende-se assim conferir aos professores-alunos a competência e habilidade de utilizar as

tecnologias de informação para confeccionar seu próprio material didático, plano de curso e práticas experimentais. O curso será oferecido utilizando as instalações da Universidade Federal do Acre, onde existem salas de aula e laboratórios.

6.4) Proposta de procedimentos avaliativos

a) Acompanhamento dos professores-alunos durante o desenvolvimento do curso

Os professores-alunos serão acompanhados e assessorados virtualmente através do site do programa na página da UFAC na internet. Caso o professor-aluno tenha dúvida com relação ao acesso à rede, o mesmo poderá ser orientado por telefone, através de contato com o docente ou com o NTI. Caso seja detectado que o professor-aluno não esteja cumprindo as atividades não-presenciais, o mesmo será advertido com relação às suas responsabilidades com o curso.

Os professores-alunos serão avaliados por módulo pela apresentação das atividades propostas, engajamento em sala de aula, participação nas atividades presenciais, frequência de acesso ao *site* do programa na *Internet* e participação em discussão virtual. Também será ministrada uma prova com o objetivo de avaliar a maturidade do professor-aluno ao final do módulo. A cada modalidade de avaliação terá a sua pontuação própria e ao final do módulo será atribuído um conceito, com base na média das avaliações: A – aproveitamento muito bom (acima de 90%); B – bom aproveitamento (de 70 a 90%); C – aproveitamento satisfatório (de 50 a 70%); D – aproveitamento insuficiente (abaixo de 50%). O professor-aluno que tiver frequência na parte presencial inferior a 75% será desligado do programa, em consonância com a Resolução nº 04, de 16-10-86, do Conselho Federal de Educação. Ao final do programa será conferido ao professor-aluno um certificado contendo os tópicos ministrados, a frequência e o conceito obtido em cada módulo.

b) Acompanhamento dos professores-alunos após a finalização do curso

Para o acompanhamento do professor-aluno após a finalização do curso são apresentadas duas propostas. O acompanhamento de professores-alunos de Rio Branco será realizado com participação dos discentes do curso de licenciatura em química da Universidade Federal do Acre. O curso de licenciatura plena em química

iniciado na UFAC em 2005 foi criado no espírito da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), onde são recomendadas pelo menos 400 horas de prática de ensino e 400 horas de estágio supervisionado. Com a preocupação da inserção do licenciando em química nas escolas da rede pública de ensino médio desde o primeiro ano do curso, os professores do Departamento de Ciências da Natureza iniciaram, em 2005, um diálogo com a Secretaria de Estado de Educação. Este esforço em conjunto tem como objetivo aproveitar a inserção da universidade na escola para trabalhar as diversas realidades escolares e promover a aproximação dos docentes do ensino médio das novas temáticas das áreas de ciências. Este aproveitamento resultaria na formação e atualização continuada do corpo docente da rede pública de ensino médio.

No programa do curso de licenciatura plena em química da Universidade Federal do Acre é descrito que a prática de ensino será dividida em duas frentes: 200 horas de responsabilidade do Departamento de Educação e distribuídas em disciplinas chamadas Investigação e Prática Pedagógica e 200 horas de responsabilidade da área específica, em disciplinas chamadas Práticas de Ensino em Biologia (disciplinas específicas). Nesta disciplina os discentes universitários são convidados a participar da comunidade escolar, realizando um diagnóstico da escola e seu entorno e auxiliando o docente do ensino médio em propostas de abordagem de temas em química, escolha do material didático, preparo de práticas experimentais e em projetos que envolvam a comunidade local. O objetivo da disciplina não é intervir na maneira com a qual a escola e o docente em particular agem na função de educadores e formadores, mas de contribuir com o fortalecimento da atividade docente na área. A presença do discente universitário, e por consequência do docente universitário, resulta na formação e atualização continuada do corpo docente do ensino médio, bem como contribui com a divulgação de ciência e tecnologia.

Para o curso específico da formação continuada dos professores de ensino médio da área de química propomos aproveitar o espaço consentido à disciplina Instrumentação do Ensino de Química para realizar o acompanhamento dos professores-alunos. Através da participação dos discentes universitários na rotina escolar será possível monitorar o desenvolvimento dos temas abordados no curso, bem como propiciar ao docente do ensino médio a possibilidade de propor outros temas dentro da realidade da escola em que leciona. A troca de experiências entre o profissional já estabelecido, o estudante universitário e o docente do curso superior

permitirá que os conceitos e temas pertinentes aos avanços na área específica e aplicação dos conceitos fundamentais de química na resolução de problemas e propostas de alternativas de mudança da realidade local deixem de ser uma idéia inatingível e passem a fazer parte da rotina escolar.

O acompanhamento dos professores-alunos de outras localidades será realizado da seguinte forma: cada participante do curso de capacitação deverá apresentar, ao final do curso, um projeto para ser realizado na escola de origem. Este projeto, com duração de seis meses, deverá envolver os discentes do cursista em atividades de observação e intervenção da realidade local, com base nos conceitos apresentados durante o curso de formação continuada. A primeira avaliação do projeto será na sua proposição para o corpo de docentes. Estes poderão sugerir modificações e adequações. Haverá acompanhamento virtual, onde o professor-aluno relatará semanalmente as atividades desenvolvidas e terá auxílio do corpo docente nas dificuldades que surgirem. São propostas visitas bimestrais para acompanhamento do projeto *in loco* e eventual intervenção.

c) Avaliação do curso ao longo do seu desenvolvimento

A avaliação do desenvolvimento do curso será realizada durante os módulos propostos. Será demandado que os professores-alunos respondam um questionário anônimo de avaliação e sugestões para o curso. A contribuição do curso de formação continuada na escola será avaliada através do reflexo do curso no desempenho da atividade docente pelo professor-aluno. Será demandado que os discentes do professor-aluno respondam um questionário anônimo de avaliação da qualidade da aula ministrada após o referido professor-aluno ter começado a freqüentar o curso. Com base nos resultados destas avaliações e nas sugestões apontadas, o programa dos módulos, temas abordados e metodologias poderão ser revistas.

Vale ressaltar que os docentes do Departamento de Ciências da Natureza, pretende continuar oferecendo cursos dessa natureza, abrangendo as áreas de Biologia, Física e Química, como forma de qualificar e atualizar os professores do Ensino Básico do Estado e de outras localidades.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
---	--

PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Área de Concentração: Física

Público-alvo: professores que atuam no ensino médio na rede municipal e estadual.

Instituição Proponente: Universidade Federal do Acre

Núcleo Proponente: Departamento de Ciências da Natureza, campus sede, Rio Branco-AC

Coordenadora do Projeto: Profa. M.Sc. Esperanza Lucila Hernández Angulo

1) Breve histórico da atuação do Departamento de Ciências da Natureza da UFAC em cursos de formação de professores na área de Física

A Universidade Federal do Acre (UFAC) em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (SEE) pretende implementar o Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Básico do Estado do Acre, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, que nos seus artigos 61 e 67 estabelece que a Formação Continuada é um direito do profissional em educação e um dever dos sistemas do ensino.

O Departamento de Ciências da Natureza (DCN) vivenciou essa experiência durante os anos de 80, quando juntamente com as Secretarias de Educação Estadual e Municipal, fundou na antiga Escola de 2º grau (CERB), o Núcleo de Ciências Sarah Fadulh (NAIMEC), cujo objetivo principal foi implementar no Estado uma Formação Continuada dos egressos dos Cursos de Ciências e Habilitação em Biologia, assim como professores que atuavam nas áreas de Física e Química, possibilitando que os mesmos através de treinamentos e discussões sobre temas atualizados adquirissem conhecimentos teórico-práticos para enriquecimento do programa de curso de suas escolas e até mesmo, mudanças no referido programa.

Em virtude da falta de interesse das referidas secretarias, no que diz respeito a disponibilidade de verbas para continuar com os projetos em desenvolvimento do NAIMEC, o referido núcleo foi extinto por volta do final dos anos 90, coincidindo com o deslocamento de vários professores do DCN para participação de cursos de Mestrado e Doutorado fora do Estado.

Após o retorno dos referidos professores, que iniciou por volta do ano 2000, iniciou-se uma nova discussão no DCN, acerca da implantação do Núcleo de Ciências da Natureza, que visa em seus objetivos, a Formação Continuada dos professores do ensino básico. Vale salientar que essas discussões acentuaram-se a partir de 2005, em função do pensamento da maioria dos docentes do DCN, os quais entendem que a Universidade não pode ficar distanciada da Educação Básica do Estado, tendo, portanto, a "obrigação" de participar continuamente da formação qualificada e atualizada de docentes, cuja profissão nunca está preparada definitivamente, necessitando sempre discutir o saber inicial em confronto com as experiências

cotidianas e sinuosidade do processo ensino e aprendizagem, principalmente em equipe, atendendo as exigências da LDB, no que diz respeito as abordagens dos temas transversais.

Acreditamos que o vivenciar de qualquer profissional que atua na área da educação constitui-se num buscar de pesquisa, programação, reflexão, metas e objetivos do trabalho pedagógico em conjunto, pois somente dessa forma, a escola, de maneira geral, não será um local de trabalho e muito menos de trabalho isolado, a qual será de fato um espaço de formação conjunta, onde as experiências e saberes possam ser produzidos e compartilhados permanentemente, pelo conjunto de docentes da escola.

Em 2004, surgiu a oportunidade de alguns professores das áreas de Biologia, Física e Química do DCN participarem da Formação Continuada programada pela Secretaria de Estado de Educação, onde os referidos professores foram convidados para ministrarem cursos teóricos-práticos para professores do Ensino Médio da Capital e do Interior, nas áreas supracitadas, cujo objetivo principal foi o treinamento dos mesmos para manuseio dos equipamentos, vidrarias e reagentes que constituem os Laboratórios de Biologia, Física e Química inseridos em grande parte das escolas de Ensino Médio da Capital e algumas do Interior.

Todos os cursos foram oferecidos em Rio Branco e cada área ofereceu o mesmo curso para 3 (três) turmas de professores, em datas diferentes. Vale ressaltar, que os referidos cursos tiveram um resultado satisfatório, onde observou-se o desejo dos professores-alunos de implementar uma metodologia mais atualizada, interdisciplinar e, prática, neste caso, mudando a concepção das aulas extremamente teóricas.

A partir dessas experiências, o DCN decidiu formatar os Projetos para o novo Programa de Formação Continuada em parceria com a SEE, oferecendo cursos de formação continuada nas áreas de Biologia, Física e Química, sem perder de vista os referenciais curriculares. A carga horária de cada área totalizará 180 horas/aulas, a qual será distribuída em módulos.

Cada módulo será constituído por cursos, que serão ministrados na forma semipresencial para professores de Rio Branco e de outras localidades, da seguinte forma:

1- Rio Branco: Na fase presencial o professor explorará os conteúdos programáticos a cada encontro semanal, de preferência aos sábados, durante 4 (quatro) horas, enquanto que o professor-aluno, na fase não presencial, no período de segunda a sexta-feira, terá a responsabilidade de através dos conhecimentos adquiridos, aperfeiçoar e/ou criar material didático alternativo para ser inserido no trabalho diário do mesmo.

2- Outras Localidades: A única diferença em relação aos cursos da capital é observada na fase presencial, pois o encontro do professor com os professores-aluno, será realizado mensalmente, durante os finais de semana e equivalente a 16 (dezesesseis) horas/aulas.

No que diz respeito a avaliação dos participantes de cada curso, pretende-se desenvolver junto ao Núcleo de Tecnologia de Informação da UFAC, um programa de acompanhamento informatizado, principalmente da fase não presencial, na qual o professor avaliará as consultas realizadas pelo professor-aluno, ao material e/ou exercícios que ficarão disponibilizados na home page da UFAC.

Objetivos

- * Oportunizar aos professores-alunos uma reflexão pedagógica, para que os mesmos compreendam a necessidade de formação e autoformação permanente.
- * Construir junto aos professores-alunos competências técnico-científico-pedagógicas que lhes possibilitem avaliar e reavaliar, constantemente, suas práticas de aprendizagem.
- * Instrumentalizar os professores-alunos com aulas práticas que possam ser desenvolvidas no âmbito dos laboratórios inseridos nas Escolas de Ensino Médio.
- * Capacitar os professores-alunos no enriquecimento de planos de curso e aula, visando desenvolver competências e habilidades através de conteúdos significativos para o aluno.
- * Criar situações, inseridas no trabalho diário do professor-aluno, nas quais o aluno possa ampliar suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

1) Caracterização do curso

O ensino médio é uma das etapas de escolarização em que é assegurada ao cidadão a formação básica requerida para a sua participação efetiva na sociedade. Neste sentido, a escola deve ter função de formadora de cidadãos críticos, conhecedores da sua realidade social e dispostos a transformá-la. O conhecimento de física tem grande importância, pois vivemos em uma sociedade tecnológica em constante evolução. A escola deve formar cidadãos com conhecimento mínimo para o entendimento da ciência e da tecnologia e seus papéis no desenvolvimento social. As diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio estabelecem, para a área de física, competências relativas à apropriação de conhecimentos desta ciência e aplicação destes conhecimentos para explicar o funcionamento do mundo natural, bem como planejar, executar e avaliar ações de intervenção na realidade. A formação de cidadãos conscientes deve ser promovida por educadores preparados, seja no domínio dos conceitos fundamentais da ciência em questão, seja na habilidade de promover em seus discentes a capacidade de utilizar o conhecimento adquirido para questionar o entorno e solucionar desafios. O papel do professor é o de articular os conceitos e estimular os discentes a construir modelos para o mundo que os rodeia.

Educadores com responsabilidade de formar cidadãos não devem interromper seu processo de instrução. A atualização profissional é condição fundamental na profissão de educador. Esta atualização pode ser promovida pelo acompanhamento dos avanços tecnológicos através de leituras e reflexões, como também através de cursos complementares, como os cursos de formação continuada. Pensando na formação de educadores na área de física é proposto este curso onde serão abordados conceitos fundamentais da ciência específica através de discussão dos temas e aprofundamento de conteúdos em física geral, desenvolvimento de técnicas experimentais e física ambiental.

Baseados nos PCN a Secretaria de Educação do Estado elaborou em conjunto com os professores de Física uma proposta curricular de Física para o Ensino Médio e com seus próprios recursos promoveu cursos de Capacitação Continuada para os professores de Rio Branco e outros municípios do interior do Estado, durante o desenvolvimento da capacitação constatamos que em nossa região deverá ser feito um trabalho específico com os professores do Ensino Médio na procura de fornecer os conhecimentos necessários que eles precisam para trabalhar na sala de aula.

No estado de Acre existe um total de 80 professores de Física que trabalham na rede pública de Ensino Médio. Destes apenas um 50% são habilitados em Física e desenvolvem suas atividades pedagógicas no município de Rio Branco os demais 50% possuem formação superior, mas em outras áreas (Matemática, Pedagogia, Engenharia, etc.) trabalhando em outros municípios do Estado.

Para dar resposta a essas necessidades planejamos dois cursos:

O primeiro curso proposto estará dividido em três módulos, um de Mecânica, outro de Ondas, Ótica e Termodinâmica e o terceiro de Eletricidade e Magnetismo eles serão direcionados ao aprofundamento dos conteúdos ao nível de Ensino Médio vinculado a uma análise científico metodológico e a relação com outras disciplinas prestando atenção à construção e realização de demonstrações simples para utilizar nas salas de aula mediante recursos existentes nos colégios de nosso estado.

No desenvolvimento do curso cada professor adquirirá habilidades no desenvolvimento do plano de aula, destacando as aplicações da Física e das novas tecnologias em concordância com as necessidades específicas de nossa região.

O curso foi planejado com a utilização da bibliografia do autor Alberto Gaspar volumes 1, 2 e 3 Editora Ática, 2001 ou volume único do 2004 do próprio autor, a qual será utilizada como referência para fazer uma comparação, estudo e forma de abordagem de acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (PCN) com outros textos de diferentes autores utilizados pelos professores do Ensino Médio..

O segundo curso será dividido em três módulos.

O primeiro, conforme solicitação da Secretaria de Educação, será sobre técnicas experimentais de laboratório, ajudando a parte experimental do segundo módulo deste curso e dando solução às necessidades de nossos professores do Ensino Médio de adquirir habilidades nas montagens de práticas de laboratórios, assinado os materiais existentes em cada colégio, com a elaboração de um caderno didático apostilado detalhando o desenvolvimento e aplicação das técnicas experimentais.

O segundo será dirigido a aprofundar os conteúdos necessários ao nível de Segundo Grau sobre problemas relacionados com o meio ambiente, capacitando os professores com as técnicas experimentais nessa área.

No terceiro módulo serão desenvolvidas palestras sobre as doenças causadas pela exposição prolongadas as diferentes radiações, sendo esta uma linha de pesquisa de alguns professores da universidade, a qual dispõe de um centro de pesquisa sobre meio ambiente. Para finalizar o módulo será elaborado e executado um projeto de prevenção das doenças com maior incidência em nosso estado causadas pelas radiações ultravioletas.

A participação dos professores – alunos neste curso pode ser ampliada para professores de Matemática, Química e Biologia assim como para professores de Ciências do Ensino Fundamental.

2) Descrição simplificada da carga horária do curso

Estamos propondo dois cursos de 180 horas cada um. Eles estão divididos em três módulos de 60 horas, das quais um 50 %, aproximadamente serão desenvolvidas de forma presencial e o outro 50% de forma semipresencial.

A Parte presencial será desenvolvida nas instalações da própria UFAC, para os professores – alunos do município de Rio Branco, cada módulo terá um período de duração de três meses, utilizando quatro horas dos sábados e com capacidade para um total de 40 professores-alunos. Durante esse mesmo período será desenvolvida a parte semipresencial com atividades orientadas e controladas.

Nos municípios os professores-alunos serão agrupados para utilizar as instalações dos pólos universitários, (Senador Guiomar, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul, Brasília, Plácido de Castro), onde poderá ser menor a quantidade de alunos por turmas de acordo com a localização.

Para o interior do Estado serão utilizadas quatro horas da sextas à noite, oito horas do sábado e quatro horas do domingo para um total de 16 horas, equivalente a um mês do curso a ser oferecido na Capital do Estado (Rio Branco). De igual forma será orientada a parte semipresencial. Os cursos poderão ser repetidos de acordo com as necessidades.

3) Currículo simplificado do coordenador do curso

Esperanza Lucila Hernández Angulo Concluiu Licenciatura em Física no Instituto Pedagógico Juan Marinello de Matanzas, em Cuba no 1980 e mestrado em Mención em Docência Universitária e Investigación Educativa no 2001 na Universidade de Matanzas Camilo Cienfuegos, em Cuba (deferimento do diploma na UFRJ em 28 de abril de 2006). Atualmente é professora de Física do Departamento de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Acre e participa como pesquisadora no grupo de Estudos e Serviços Ambientais – Acre Bioclima do Departamento de Ciências da Natureza. Possui uma publicação em revista e quatro em trabalhos em eventos. Participou em cursos de capacitação para professores do Ensino Médio nos anos 1997, 1998 e 2004 em Rio Branco, Acre. Participa em reuniões de coordenação com a Secretaria de Educação do Estado. Desempenha seu trabalho como professora no curso de Licenciatura em Física e em outras especialidades da UFAC. Trabalhou desenvolve projetos de extensão com a rede de Ensino Pública. Participou em eventos nacionais e internacionais em Cuba e no XII Simpósio Nacional de Ensino de Física. Novos Horizontes em BH. Assessora professores do Ensino Médio no desenvolvimento das Feras de Ciências.

4) Caracterização do corpo docente

Alejandro Fonseca Duarte concluiu o doutorado em Física Matemática - Belarusskii Gosudarstvennii Universitet em 1982. Atualmente é Professor - Pesquisador da Universidade Federal do Acre. Coordena o Grupo de Estudos e Serviços Ambientais do Departamento de Ciências da Natureza. Publicou 30 artigos em periódicos especializados e 19 trabalhos em anais de eventos. Possui 7 livros publicados. Possui 3 produtos tecnológicos, 10 softwares e 3 processos ou técnicas. Desde o ano 2000 participou de 4 eventos no exterior e 14 no Brasil. É orientador de uma tese de mestrado na área de Poluição do ar (deposição úmida). Orienta vários alunos de

iniciação científica e tecnológica. Recebeu 3 prêmios e homenagens. Atualmente participa de 3 projetos de pesquisa. Atua na área de Física, Energia e Meio Ambiente. Em suas atividades profissionais interagiu com 30 colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos. Em seu currículo Lattes os termos mais frequentes na contextualização da produção científica sobre a Amazônia, são: Educação, Climatologia, Energia alternativa, Atmosfera, Radiação solar, Aerossóis na atmosfera, Poluição solar e Uso e Cobertura do solo.

Félix Javier León Molinet. Graduado na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade da Habana, Cuba, CRM 737, graduado de Especialista em Medicina Familiar e Comunitária outorgado pela SBMFC Mestre em Medicina Tropical. Universidade de Brasília (Núcleo de Medicina tropical) em 2004. Curso de especialização em Medicina tropical em 2002, coordenador de programas de atenção comunitária no município de Mâncio Lima, Acre. Atualmente se desempenha como professor na Universidade Federal do Acre, na Faculdade de Ciências Médicas.

Francisco Eulálio Alves dos Santos. Doutor em Engenharia Mecânica, Universidade Estadual de Campinas em 2001, Mestrado em Física na Universidade Federal de Paraíba em 1981, Especialização em Administração Universitária na UFAC em 1982. Atualmente professor de Física do departamento de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Acre. Participou em capacitação para professores do Ensino Médio.

José Carlos da Silva de Oliveira. Mestre em: Bacharelado em Física na Universidade Federal da Paraíba em 1983. Atualmente professore de Física do Departamento de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Acre. Participou na assessoria ao núcleo de Ação Integrada para a Melhoria do Ensino de Ciências e na assessoria à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Rio Branco no Encontro sobre Reformulação Curricular do Curso de Magistério. Trabalha em projetos de extensão com a rede de Ensino Pública. Participou em eventos nacionais e internacionais em Cuba e no XII Simpósio Nacional de Ensino de Física. Novos Horizontes em BH.

Luis Eduardo Pedroso.Doutor. Coordenador do Curso de Licenciatura da UFAC. Participa ativamente em reuniões de coordenação com a Secretaria de Educação. Participou oferecendo cursos de capacitação para professores do Ensino Médio no ano 2004.

5) Descrição sucinta do projeto dos cursos

5.1) Objetivos:

Primeiro curso

Aprofundar nos conhecimentos teórico-práticos e nos procedimentos científicos e metodológicos necessários para o desenvolvimento do professor na sala de aula.

Implementação do objetivo: Através da utilização de exemplos baseados no cotidiano e fundamentalmente de nossa região, propiciar a comparação e análise da bibliografia existente, estruturando um sistema de demonstrações simples que ajudem ao entendimento das relações da Física com outras disciplinas, tanto na vertical como na horizontal, incorporando o estudo das aplicações de novas tecnologias onde se manifeste a preocupação como professores com os nossos cidadãos

Segundo Curso.

1. Capacitar os professores de Física, Química e Biologia do Ensino Médio de nosso estado para realizar um trabalho de prevenção sobre as doenças causadas pela exposição prolongadas as radiações ultravioletas.

Implementação do objetivo. Através de um levantamento que será feito durante o primeiro curso, desenvolveremos as práticas de laboratório em concordância com os materiais disponíveis nos colégios, garantindo que os professores adquiram habilidades em técnicas experimentais simples, que permitam a compreensão da parte experimental de medição de diferentes parâmetros ambientais em nossa região. Finalizando com elaboração e aplicação de um projeto para executar nos colégios dirigido à prevenção de doenças causadas pela exposição prolongada a radiação ultravioleta.

5.2) Distribuição dos componentes curriculares

Primeiro curso.

- a) Primeiro Módulo: Mecânica. Grandezas e vetores, Cinemática, Dinâmica, Cinemática no movimento circular, Trabalho e potência Energia mecânica. Impulso e quantidade de movimento. Gravitação Universal. Estática. Hidrostática.
- b) Segundo Módulo: Ondas luminosas. Espelhos curvos. 2 Refração da luz Lentes esféricas. Instrumentos ópticos. Óptica ondulatória. Calor. Introdução à termodinâmica. Comportamento térmico dos gases.
- c) Terceiro Módulo: Introdução à eletricidade. Campo elétrico. Potencial elétrico. Corrente elétrica. Resistividade e geradores químicos. Circuitos elétricos. O campo magnético. Campo magnético e corrente elétrica. Indução eletromagnética. Ondas eletromagnéticas.

Segundo Curso.

Primeiro Módulo: a) Técnicas experimentais. Mecânica, Ondas, Eletricidade e Magnetismo, Termodinâmica, Gravitação, Fluidos, Ótica, etc.

A parte presencial proposta para montagem das práticas e a semipresencial utilizar a disponibilidade de textos e exemplares na Internet (página do curso) para que os professores-aluno possam baixar a proposta, voltando de nova na parte presencial a análise e discussão das propostas.

As práticas serão desenvolvidas em forma de ciclos de desenho, montagem, realização, elaboração de manuais e elaboração de relatórios. A quantidade de práticas pode estar entre 15 e 25.

- b) Segundo Módulo: Mecânica, Ondas, Eletricidade e Magnetismo, Termodinâmica, Gravitação, Fluidos, Ótica, Oscilações. Ondas. Ondas de luz.
- c) Terceiro Módulo: Elaboração de um projeto para ser desenvolvido nos colégios do Ensino Fundamental e Médio através de palestras planejadas com dados específicos de nossa região tendo como objetivo fundamental promover um trabalho de prevenção sobre as doenças causadas pela exposição prolongada

às radiações UV. Estabelecendo um cronograma de visitas às áreas do centro de pesquisa de meio ambiente da UFAC

5.3) Metodologia proposta para o curso e para o desenvolvimento dos trabalhos

Os conteúdos de cada módulo serão abordados em duas fases. A primeira destinada ao resgate dos conhecimentos fundamentais e a segunda, à discussão dos temas atuais à luz dos conceitos de física abordados no ensino médio. A avaliação do nível de conhecimento nos fundamentos de física pertinentes ao módulo será desenvolvida durante o primeiro encontro (primeira aula presencial) de cada módulo. Esta etapa consistirá em propor um tema para discussão, que poderá ser extraído de um artigo científico (das revistas física e da Internet) ou filme e/ou reportagem televisada. A partir do material fornecido serão questionados e debatidos com os professores-alunos quais são os conhecimentos fundamentais da ciência envolvidos. Os alunos mais tímidos serão instigados a externar as suas reflexões. Identificado o nível de conhecimento dos professores-alunos serão propostas atividades niveladoras não-presenciais.

As atividades não-presenciais serão disponibilizadas e acompanhadas através de site próprio na internet. O Núcleo de Tecnologia de Informação (NTI) da Universidade Federal do Acre será responsável por confeccionar a página e fornecer senha de acesso a cada professor-aluno e docente do curso. Os docentes serão responsáveis por fornecer ao NTI o material didático a ser disponibilizado e assessorar virtualmente o professor-aluno em suas dificuldades ou comentários com relação ao desenvolvimento das atividades não-presenciais. O NTI deverá possibilitar que o docente tenha acesso ao monitoramento do tempo de permanência no site e dos documentos acessados por cada professor-aluno. Caso seja detectado que o professor-aluno não esteja cumprindo as atividades não-presenciais, o mesmo será advertido com relação às suas responsabilidades com o curso.

A viabilidade da etapa não-presencial foi discutida com representantes da Secretaria de Estado de Educação, que na ocasião de discussão da presente proposta informou da disponibilidade de acesso à rede mundial de computadores (internet) em todos os municípios do Estado do Acre. Caso o professor-aluno tenha dúvida com relação ao acesso à rede, o mesmo poderá ser orientado por telefone, através de contato com o docente ou com o NTI.

A parte específica de cada módulo será desenvolvida da seguinte forma: em um primeiro encontro (presencial) será proposto e discutido um ou mais temas específico(s). A partir desta discussão, os professores-alunos serão instigados a preparar um plano de curso, uma forma diferenciada de abordagem, uma prática experimental ou uma aula expositiva mostrando qual seria a sua proposta de abordagem do tema e dos conhecimentos específicos em física envolvidos na escola de nível médio. Para o preparo desta atividade os professores-alunos terão orientação virtual bem como acesso a documentos no site do programa (etapa não-presencial). No encontro seguinte, os professores-alunos apresentarão as suas propostas que serão discutidas por todo o grupo (viabilidade, forma de abordagem, execução da prática experimental, dentre outros). Em resumo, na etapa presencial serão apresentados temas específicos dos módulos, que serão desenvolvidos de forma não-presencial e apresentados pelos professores-alunos no encontro presencial seguinte. Pretende-se assim conferir aos professores-alunos a competência e habilidade de utilizar as tecnologias de informação para confeccionar seu próprio material didático, plano de curso e práticas experimentais.

5.4) Proposta de procedimentos avaliativos

5.4.1) Acompanhamento dos professores-alunos durante o desenvolvimento do curso

Os professores-alunos serão acompanhados e assessorados virtualmente através do site do programa na página da UFAC na internet. Caso o professor-aluno tenha dúvida com relação ao acesso à rede, o mesmo poderá ser orientado por telefone, através de contato com o docente ou com o NTI. Caso seja detectado que o professor-aluno não esteja cumprindo as atividades não-presenciais, o mesmo será advertido com relação às suas responsabilidades com o curso.

Os professores-alunos serão avaliados por módulo pela apresentação das atividades propostas, engajamento em sala de aula, participação nas atividades presenciais, frequência de acesso ao site do programa na internet e participação em discussão virtual. Também será ministrada uma prova com o objetivo de avaliar a maturidade do professor-aluno ao final do módulo. A cada modalidade de avaliação terá a sua pontuação própria e ao final do módulo será atribuído um conceito, com base na média das avaliações: A – aproveitamento muito bom (acima de 90%); B –

bom aproveitamento (de 70 a 90%); C – aproveitamento satisfatório (de 50 a 70%); D – aproveitamento insuficiente (abaixo de 50%). O professor-aluno que tiver frequência na parte presencial inferior a 75% será desligado do programa, em atendimento à Legislação vigente. Ao final do programa será conferido ao professor-aluno um certificado contendo os tópicos ministrados, a frequência e o conceito obtido em cada módulo.

5.4.2) Acompanhamento dos professores-alunos após a finalização do curso

Para o acompanhamento do professor-aluno após a finalização do curso são apresentadas duas propostas. O acompanhamento de professores-alunos de Rio Branco será realizado com participação dos discentes do curso de licenciatura em física da Universidade Federal do Acre. O curso de licenciatura plena em física iniciado na UFAC em 2005 foi criado no espírito da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), onde são recomendadas pelo menos 400 horas de prática de ensino e 400 horas de estágio supervisionado. Com a preocupação da inserção do licenciando em física nas escolas da rede pública de ensino médio desde o primeiro ano do curso, os professores do Departamento de Ciências da Natureza iniciaram, em 2005, um diálogo com a Secretaria de Estado de Educação. Este esforço em conjunto tem como objetivo aproveitar a inserção da universidade na escola para trabalhar as diversas realidades escolares e promover a aproximação dos docentes do ensino médio das novas temáticas das áreas de ciências. Este aproveitamento resultaria na formação e atualização continuada do corpo docente da rede pública de ensino médio.

No programa do curso de Licenciatura Plena em Física da Universidade Federal do Acre é descrito que a prática de ensino será dividida em duas frentes: 200 horas de responsabilidade do Departamento de Educação e distribuídas em disciplinas chamadas Investigação e Prática Pedagógica e 200 horas de responsabilidade da área específica, em disciplinas chamadas Instrumentação do Ensino de Física. Nesta disciplina os discentes universitários são convidados a participar da comunidade escolar, realizando um diagnóstico da escola e seu entorno e auxiliando o docente do ensino médio em propostas de abordagem de temas em Física, escolha do material didático, preparo de práticas experimentais e em projetos que envolvam a comunidade local. O objetivo da disciplina não é intervir na maneira com a qual a escola e o docente

em particular agem na função de educadores e formadores, mas de contribuir com o fortalecimento da atividade docente na área. A presença do discente universitário, e por consequência do docente universitário, resulta na formação e atualização continuada do corpo docente do ensino médio, bem como contribui com a divulgação de ciência e tecnologia.

Para o curso específico da formação continuada dos professores de ensino médio da área de física propomos aproveitar o espaço consentido à disciplina Instrumentação do Ensino de Física para realizar o acompanhamento dos professores-alunos. Através da participação dos discentes universitários na rotina escolar será possível monitorar o desenvolvimento dos temas abordados no curso, bem como propiciar ao docente do ensino médio a possibilidade de propor outros temas dentro da realidade da escola em que leciona. A troca de experiências entre o profissional já estabelecido, o estudante universitário e o docente do curso superior permitirá que os conceitos e temas pertinentes aos avanços na área específica e aplicação dos conceitos fundamentais de física na resolução de problemas e propostas de alternativas de mudança da realidade local deixem de ser uma idéia inatingível e passem a fazer parte da rotina escolar.

O acompanhamento dos professores-alunos de outras localidades será realizado da seguinte forma: cada participante do curso de capacitação deverá apresentar, ao final do curso, um projeto para ser realizado na escola de origem. Este projeto, com duração de seis meses deverá envolver os discentes do curso em atividades de observação e intervenção da realidade local, com base nos conceitos apresentados durante o curso de formação continuada. A primeira avaliação do projeto será na sua proposição para o corpo de docentes. Estes poderão sugerir modificações e adequações. Haverá acompanhamento virtual, onde o professor-aluno relatará semanalmente as atividades desenvolvidas e terá auxílio do corpo docente nas dificuldades que surgirem. São propostas visitas bimestrais para acompanhamento do projeto *in loco* e eventual intervenção.

5.4.3) Avaliação do curso ao longo do seu desenvolvimento

A avaliação do desenvolvimento do curso será realizada durante os módulos propostos. Será demandado que os professores-alunos respondam um questionário

anônimo de avaliação e sugestões para o curso. A contribuição do curso de formação continuada na escola será avaliada através do reflexo do curso no desempenho da atividade docente pelo professor-aluno. Será demandado que os discentes do professor-aluno respondam um questionário anônimo de avaliação da qualidade da aula ministrada após o referido professor-aluno ter começado a freqüentar o curso. Com base nos resultados destas avaliações e nas sugestões apontadas, o programa dos módulos, temas abordados e metodologias poderão ser revistas.



**PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

Área de Concentração: História

Público-alvo: professores que atuam no ensino médio na rede municipal e estadual.

Instituição Proponente: Universidade Federal do Acre

Núcleo Proponente: Departamento de História, campus sede, Rio Branco-AC

Coordenador do Projeto: Prof. M. Sc. José Dourado de Souza

1. Breve histórico da atuação do Departamento de História da UFAC em cursos de formação de professores

Por mais de dez anos, o Departamento de História promoveu cursos de formação continuada de professores dos ensinos fundamental e médio nos municípios do interior do Acre, em parceria com os governos estadual e municipais.

Somente nos últimos anos é que esse tipo de atividade deixou de acontecer, visto que estávamos muito mais voltados com a realização dos Cursos de Graduação (Licenciatura) em História para professores da zona urbana em cinco municípios acreanos e em um amazonense.

Agora, após a conclusão desses Cursos de Graduação, torna-se de fundamental importância retomarmos o oferecimento dos cursos de extensão. Primeiro porque cabe ao Departamento de História essa tarefa de dar continuidade à formação dos profissionais formados por nós e alimentar, permanentemente, a população com informações e análises históricas que contribuam com a construção da cidadania e a preparação desses cidadãos para uma ação consciente e transformadora.

2. Caracterização do curso

A **formação continuada** é um direito do profissional em educação e um dever dos sistemas de ensino, conforme determina a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), nos seus artigos 61 e 67. Assim como dispõe o artigo 61 inciso I, a formação de profissionais em educação terá como fundamento “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço” e ainda o art. 67, inciso II assegura o “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”.

O Departamento de História, sensível a essas demandas junto aos profissionais do ensino médio e em sintonia com as políticas para aprimoramento da qualidade do ensino, definiu em Assembléia Departamental um **Projeto de Formação Continuada** de Professores de História do Ensino Médio, visando dar continuidade ao aprimoramento profissional desses professores.

Mais que uma exigência legal, a formação continuada é para o Departamento de História da UFAC e o Departamento de Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação uma necessidade político-pedagógica. Por isso, estamos estreitando relações para juntos construirmos uma parceria para a implementação desse processo de formação.

A Secretaria de Estado de Educação tem manifestado em documentos que a experiência histórica nos indica que as capacitações realizadas, em geral, tem se caracterizado pela descontinuidade e fragmentação, muitas vezes, fundamentadas em modelos teóricos que não reconhecem os conhecimentos produzidos pelos professores em sua atuação, acentuando o distanciamento entre o conhecimento teórico e a prática dos professores nas escolas, que certamente têm contribuído com a baixa qualidade de ensino e a reprodução das desigualdades sociais e culturais.

Discutir a formação docente e entendê-la como um processo contínuo de mão dupla, de troca de experiências entre professores e alunos. Eles continuamente passam pela auto formação, à medida que reelaboram o seu saber inicial em confronto com suas experiências e práticas cotidianas no processo ensino aprendizagem.

O vivenciar da atividade docente constitui-se continuamente num trabalho de pesquisa, problematização, reflexão e proposição do fazer pedagógico. A escola não é apenas um local de trabalho e muito menos de trabalho isolado. O que se propõe é que a escola seja um espaço também de formação, onde as experiências e saberes possam ser produzidos e compartilhados permanentemente, pelo conjunto dos sujeitos escolares notadamente pelos docentes.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “o objetivo do ensino de História no ensino médio é o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas que conduzam à apropriação, por parte dos alunos, de um instrumental conceitual - criado e recriado constantemente pela disciplina científica -, que lhes permita analisar e interpretar as situações concretas da realidade vivida e construir novos conceitos ou conhecimentos. Ao mesmo tempo, esse instrumental conceitual permite a problematização de aspectos da realidade e a definição de eixos temáticos que orientam os recortes programáticos bem como, apontam para novas possibilidades de criação de situações de aprendizagem” 2.

2 PCN + - Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias, p. 77.

Assim, é de singular importância participarmos do **Programa de Formação Continuada de Professores do Ensino Médio**, considerando a nossa tradição com este tipo de atividade, a expectativa da Secretaria Estadual de Educação em atender uma exigência dos professores e a reivindicação dos próprios profissionais da educação.

3. Descrição simplificada da composição da carga horária do curso

O Curso de Formação Continuada de História possui uma carga horária de 180 horas a serem oferecidas de forma semipresencial. O mesmo será dividido em três módulos: História da África, História do Oriente e História do Acre. Cada módulo contará com uma carga horária de 60 horas, sendo 50 presencial e 10 semipresenciais.

4. Currículo simplificado do coordenador do curso

José Dourado de Souza, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado à Rua Três de Setembro n° 309, Bairro das Placas, CEP: 69.914 – 780, Rio Branco – Acre, Telefones: (0xx68) 3228 – 2502 e 9971 – 4040, E-mail: douradoac@yahoo.com.br.

É professor do Departamento de História da Universidade Federal do Acre desde 1989, graduado em História e Pedagogia pela Universidade Federal do Acre. Tem especialização em História Econômica e Social da Amazônia e Planejamento do Desenvolvimento Regional. Mestre em Educação (com área de concentração em Currículo) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi Coordenador do Curso de Especialização em História Econômica e Social da Amazônia, no período de 1988 a 1989. Coordenou o Curso de Graduação em História da UFAC no período de 1990 a 1991. Foi Chefe do Departamento de História da UFAC por quatro mandatos (1992 a 1993, 1994 a 1995, 1996 a 1997 e 2004 a 2005). É o atual subchefe do Departamento de História e, também, Coordenador do Curso de Licenciatura em História para Professores da Zona Rural (Parceria UFAC e Governo do Estado do Acre). É co-autor do livro ***Acre: uma História em Construção***.

Atuou como acadêmico do Curso de História e depois como professor do Departamento de História da UFAC no Projeto de Extensão **Estudos das Propostas**

Curriculares de História para o 1º e 2º graus, no período de 1980 a 1982 e de 1986 a 1993, numa ação que envolvia a UFAC, o Governo do Estado do Acre e os Governos Municipais do Acre, tendo como clientela os professores desses sistemas de ensino.

5. Caracterização do corpo docente

O curso contará com a participação dos seguintes docentes:

- José Dourado de Souza, professor do Departamento de História da UFAC, Msc. em Educação e com uma larga experiência em cursos de formação continuada de professores da rede estadual e municipal de ensino, que ministrará o módulo de História do Acre;
- Tereza Almeida Cruz, professora do Departamento de História, Msc. em História do Brasil e professora concursada de História da África, com experiência de coordenação de um Workshop de História da África, que ministrará o módulo desta disciplina.
- Valmir Freitas, professor do Departamento de História da UFAC, Msc. em História do Brasil e professor concursado de História do Oriente, com experiência de coordenação de um Workshop de História do Oriente, que ministrará o módulo desta disciplina.

6. Descrição sucinta do projeto do curso

6.1. Objetivos do curso

6.1.1. Objetivo geral

- Promover a capacitação e atualização de professores-alunos nas áreas de História da África, do Oriente Próximo e do Acre, considerando que, História da África e do Oriente Próximo não faziam parte da grade curricular do curso de História (embora fizessem parte de lista de optativas) e os conteúdos de História do Acre foram ministrados com uma carga horária insuficiente.

6.1.2. Objetivos específicos

Módulo I– História do Acre

- Oportunizar conhecimentos sobre a História do Acre numa perspectiva crítica, de modo a contribuir com ações transformadoras;
- Ampliar os conhecimentos dos professores-alunos do ensino médio, sobre a história regional, de modo a contribuir com o resultado geral do processo de ensino-aprendizagem destes.

Módulo II – História da África

- Oferecer uma visão crítica e abrangente da História da África Subsaariana, de suas civilizações tradicionais, do tráfico de escravos, dos processos de colonização e descolonização e de construção nacional bem como uma panorâmica da África contemporânea;
- Proporcionar elementos para um melhor entendimento das contribuições da história da África para a nossa própria autocompreensão como sociedade brasileira, considerando que boa parte de nossas raízes culturais são provenientes do continente africano;

Módulo III – História do Oriente

- Estudar a evolução das sociedades que se desenvolveram no Oriente próximo, interligando o passado e o presente do mundo árabe e seus conflitos atuais;
- Analisar o contexto do surgimento do Islã no Oriente Próximo, bem como sua expansão e conflitos com a cristandade ocidental;
- Ampliar o conhecimento dos professores-alunos do ensino médio sobre o mundo islâmico, o fundamentalismo e suas ligações com o terrorismo internacional, bem como analisar as origens dos conflitos árabe-israelense;
- Combater estereótipos incorretos, colocando assim as bases para um melhor entendimento do mundo islâmico.

6.2. Distribuição dos componentes curriculares

Módulo I: História do Acre

O capítulo correspondente a História do Acre assume posição de destaque no contexto da História da Nação brasileira.

O Acre foi inserido no quadro das preocupações do capital monopolista internacional a partir da segunda metade do século XIX, com a utilização da borracha, na qualidade de matéria-prima indispensável para a produção de um conjunto de artefatos necessários a reprodução do grande capital industrial e financeiro.

Sendo esta região (do Acre) riquíssima em árvores seringueiras, logo surgiram motivos para que ela fosse disputada pelas nações (Brasil, Bolívia e Peru) que se julgavam donos legítimos desta região.

Os conflitos daí resultantes, e suas conseqüências ao longo de mais de um século e meio, produziram um acervo histórico-cultural invejável, constituindo-se na atualidade em matéria obrigatória em todos os níveis de ensino.

Lamentavelmente poucos são aqueles que vêm se dedicando ao estudo mais aprofundado, científico desta questão, daí a importância de promovermos a socialização destes saberes ao conjunto do professorado do ensino médio, como forma de sensibilizá-los no sentido de melhor prestigiarem estes conhecimentos.

No mais, assim fazendo, estamos contribuindo para que a Universidade Federal do Acre, realmente, cumpra a seu papel de socializar o saber científico no contexto dos sistemas municipais e estadual de ensino.

Deste modo iremos desenvolver um programa que comece refletindo sobre as *populações indígenas* que habitavam esta região antes da chegada dos nordestinos brasileiros a partir da segunda metade do século XIX, indo até chegar aos dias atuais.

Depois vamos estudar o processo de *formação e expansão da empresa extrativista da borracha na Amazônia/Acre*; e a *estrutura e funcionamento dos seringais amazônicos/acreanos durante o primeiro surto da borracha*.

Na seqüência estudaremos o processo da *anexação do Acre ao Brasil*; e a *estrutura jurídico-político e administrativa do Acre: de 1903 aos dias atuais*.

Prosseguindo, iremos analisar o processo de *diversificação da produção econômica do Acre entre o primeiro e o segundo surto da borracha: 1913 à 1942*; o *segundo surto da borracha (1942 à 1945)*: os *acordos de Washington e a Batalha da Borracha*; o *Acre de 1945 a 1962*: o destino dos Soldados da Borracha; *as alternativas do Governo Federal para soerguer a produção gumífera*; o *Basa e um novo sistema de crédito*; e, *as Colônias Agrícolas*.

Finalizando vamos estudar *o Acre Estado*: o Golpe Militar, a Ditadura, a Lei de Segurança Nacional e a formação da ARENA e do MDB no Acre; a pecuarização da economia acreana e os conflitos pela posse da terra no Acre; o processo de redemocratização política no Acre: a reorganização dos Partidos Políticos e os amplos debates democráticos dos anos oitenta; as questões relacionadas ao Meio Ambiente e Reservas Extrativistas; a esquerda no Poder; e o Futuro: a reinvenção do Acre.

Módulo II: História da África

O módulo de História da África se justifica por duas razões principais. A primeira, por ser a África uma das matrizes históricas e culturais do povo brasileiro. Cerca de metade dos brasileiros descende mais diretamente de africanos escravizados trazidos para o Brasil, ao longo de três séculos de tráfico negreiro. É reconhecido por quase todos o elevado grau de participação que as culturas, técnicas e instituições sociais africanas tiveram, e têm, na formação da sociedade brasileira. O módulo de História da África contribuirá para que os professores-alunos tenham uma maior proximidade às temáticas sobre a história, sociedade, economia e cultura do continente africano. Nos últimos anos, as pesquisas sobre a História do Brasil buscaram conhecer cada vez mais as especificidades da história africana e as articulações com a história brasileira, sem as quais esta se torna quase incompreensível. Entretanto, os resultados desse redirecionamento ainda não se fizeram sentir de forma mais consistente nos bancos escolares.

A segunda justificativa está na urgente necessidade de estabelecer uma compreensão mais integrada de processos históricos extremamente relevantes da época contemporânea, como, por exemplo, as conseqüências do processo de descolonização da África. O novo patamar em que o Brasil pretende se inserir no atual cenário internacional exige um estudo de novo tipo da África e de si próprio. Exige igualmente que esse estudo não esteja preso a uma visão eurocêntrica do tipo colonial, nem a uma ótica ufanista, denominada afrocêntrica, que se seguiu à independência dos países africanos. Para estudar criticamente e superar esses enfoques, o módulo de História da África se baseará no estudo de novas correntes historiográficas. Seguindo essa orientação, o Curso será ministrado numa abordagem multidisciplinar.

No primeiro momento, este módulo oferecerá um panorama do quadro no qual a história da África passa a ser reconhecida como disciplina acadêmica, das metodologias empregadas, das principais tendências, e da sua importância para o estudo da realidade brasileira. Em seguida, promoverá o conhecimento das principais sociedades africanas existentes quando os portugueses chegaram à costa atlântica, destacando seu desenvolvimento cultural, tecnológico e comercial, mostrando como que, no final do século XV e século XVI a África não estava atrasada em relação a Europa.

Abordará, posteriormente, as relações que os europeus mantiveram com os povos com os quais entraram em contato, considerando-se as relações existentes antes de sua chegada, as transformações decorrentes da presença de comerciantes europeus, que introduziram novas mercadorias e provocaram novas demandas.

Este módulo propiciará também o conhecimento das formas de escravidão que existiam nas sociedades islamizadas, nas sociedades regidas pelas relações de linhagem, e nos núcleos de produção voltados para o suprimento de matérias-primas já no final da fase pré-colonial. A seguir, serão analisadas as condições de implantação do tráfico atlântico de escravos, os sistemas de fornecimento, as rotas, os mecanismos de negociação, os papéis assumidos pelos africanos, as relações destes com os mercadores europeus, e os efeitos que teve sobre algumas sociedades africanas.

Outro aspecto a ser discutido será o quadro do processo da partilha da África entre as nações européias, no contexto de expansão do capitalismo, e a resistência das populações africanas; bem como compreender o processo histórico que levou à liquidação dos impérios coloniais europeus e ao surgimento ou ressurgimento de povos que se constituíram em Nações e Estados.

Por fim, será feita uma análise dos problemas africanos de hoje, destacando as crises, perspectivas e o grande desafio de unir a África.

Portanto, este módulo de História da África propiciará aos professores-alunos do Ensino Médio um conhecimento crítico da História da África, numa visão panorâmica, desde antes da chegada dos europeus até a história contemporânea do continente africano, buscando compreender melhor nossas raízes históricas culturais que vieram do outro lado do Atlântico bem como procurar valorizar mais as contribuições dos

africanos e seus descendentes na formação de nossa sociedade brasileira. Também é importante ressaltar que a disciplina de História da África não era ministrada no curso de História (embora fizesse parte da lista de disciplinas optativas da grade curricular do curso), de forma que, os professores que estão atuando no Ensino Médio não tiveram a oportunidade de estudar a história da África Negra. Assim terão a oportunidade de conhecer a história da África e um pouco da cultura afro-brasileira para transmitir aos seus alunos do Ensino Médio, colocando em prática a Lei 10.639/03, de autoria da deputada Esther Grossi (PT/RS), promulgada pelo presidente Lula em 09 de fevereiro de 2003, altera a LDB de 1996, incluindo no currículo oficial dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados, a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira.

Módulo III: História do Oriente Próximo

Entre os focos de tensão internacional atuais, nenhum apresenta um desafio tão grave à convivência global quanto o fundamentalismo muçulmano. Este desafio é tanto político quanto intelectual. Num vasto arco que se estende da África ocidental até a Indonésia, o mundo muçulmano está em ebulição. Nas últimas décadas, guerras, golpes e revoluções têm se multiplicado. O Oriente Médio, centro histórico e ideológico do Islã, encruzilhada geoestratégica e maior repositório energético do mundo, é palco de turbulência cada vez mais graves: basta pensar no conflito Israel-Palestina, na guerra civil do Líbano, na revolução iraniana, nas repetidas crises envolvendo o Iraque e no atual episódio de possível desenvolvimento de armas nucleares por parte do Irã. Tudo isto se interliga com a emergência de tendência islamistas radicais, cujos programas teocráticos e antiocidentais evocam ecos significativos entre populações presas numa modernização experimentada como injusta e invasiva. Recentemente essas turbulências parecem estar se exacerbando mais ainda: há alguns anos, mais e mais países não-muçulmanos têm se tornado alvo de ataques terroristas fundamentalistas, provocando contra-reações com gravíssimas conseqüências no âmbito internacional.

Como entender esse conjunto de problemas? O mundo muçulmano aparece, superficialmente, como fonte e exportador de problemas e desastres. Contudo, o

desafio se aprofunda, quando lembramos que: (a) há um pouco mais de mil anos, a civilização islâmica estava à frente da ocidental em termos organizacional, econômico e científico, e estava entre as mais tolerantes já vistas; (b) o atraso atual do mundo islâmico, para o qual vários estudiosos apontam, se implementou através de uma expansão econômica, política e cultural do ocidente associada a grande violência e humilhação daqueles povos, cujos efeitos ainda não se exauriram; (c) o fundamentalismo muçulmano de hoje é apenas um ápice de uma série de tentativas desenhadas para fazer frente à supremacia (real ou imaginária) ocidental, reconquistar a independência e recuperar a posição internacional perdida. Entre as tentativas para isto citaremos o nacionalismo secular, o comunismo e o modernismo islâmico. Até hoje o fundamentalismo, por mais que domine o noticiário, mobiliza somente uma minoria dos muçulmanos; a maioria prefere uma acomodação entre suas tradições e a modernidade. É a minoria, contudo que lança ao ocidente um desafio urgente que não pode ser negado. Esta urgência se alia a uma curiosidade mais constante pelo mundo muçulmano que no decorrer de 14 séculos e através de três continentes, produziu uma imensa variedade de expressões religiosas, sociais, filosóficas e artísticas de singular criatividade. Portanto, pretendemos abordar essa problemática no curso de formação continuada aos professores-alunos do ensino médio, de forma panorâmica, de modo que o olhar sobre o mundo muçulmano passa abranger tanto suas problemáticas quanto suas realizações enriquecedoras. O propósito do curso é proporcionar de maneira introdutória uma perspectiva multidisciplinar que inclui três dimensões analíticas distintas: a) uma dimensão religiosa-civilizacional: o Islã; b) uma dimensão político-regional: O Oriente Médio; c) uma dimensão ideológico-social: o fundamentalismo muçulmano. Também é importante ressaltar que a disciplina de História do Oriente Próximo não era ministrada no curso de História (embora fizesse parte da lista de disciplinas optativas da grade curricular do curso), de forma que, os professores que estão atuando no Ensino Médio não tiveram a oportunidade de estudar a história do mundo muçulmano. Assim terão a oportunidade de conhecer a história do Oriente Médio e um pouco da cultura islâmica para de forma qualitativa fazer frente às demandas e questionamentos dos alunos que compõe a clientela do Ensino Médio.

6.3. Metodologia proposta para o curso e para o desenvolvimento dos trabalhos

O curso de formação continuada para professores de História de Ensino Médio será desenvolvido em três módulos: História do Acre, História da África e História do Oriente Próximo. Cada módulo terá a carga horária de 60 horas aulas, sendo 50 presenciais e 10 semipresenciais, em caráter concentrado (considerando as despesas de deslocamento dos professores), durante seis dias (de segunda-feira a sábado), com uma carga horária diária de 08 horas aulas presenciais e 02 semipresenciais.

Este curso beneficiará 145 professores da rede estadual de ensino público, distribuídos em dois pólos: o de Rio Branco e o de Cruzeiro do Sul, respeitando a distribuição feita pela Secretaria Estadual de Educação. No Pólo de Rio Branco atenderemos 120 professores dos municípios de Rio Branco, Sena Madureira, Manoel Urbano, Santa Rosa, Plácido de Castro, Capixaba, Acrelândia, Senador Guimard, Bujari, Porto Acre, Xapuri, Epitaciolândia, Brasiléia, Assis Brasil, Tarauacá, Jordão e Feijó; e no Pólo de Cruzeiro do Sul atenderemos 25 professores dos municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Mâncio Lima, Porto Valter e Marechal Thaumaturgo.

O curso será dividido em 04 turmas, sendo 03 com professores-alunos do Pólo de Rio Branco, com 40 alunos cada; e 01 no Pólo de Cruzeiro do Sul com 25 alunos.

Os conteúdos de cada módulo serão desenvolvidos através de metodologias participativas como: aulas expositivas dialogadas, trabalhos de grupos, preparação e apresentação de seminários temáticos. Os professores-alunos serão sempre incentivados a participarem das aulas, perguntando, questionando, expondo as suas idéias.

Considerando a competência de representação e comunicação dos PCNs³ e da Proposta Curricular de História do Ensino Médio para o Estado do Acre, serão utilizadas diversas linguagens para o desenvolvimento dos conteúdos como documentários, filmes, fotografia, literatura, mapas bem como o uso do power point e do data-show. Será trabalhado o caráter específico de cada uma dessas linguagens, contextualizando a sua produção e seus interesses. Desta forma, os professores-alunos serão incentivados a incorporarem em suas práticas cotidianas em sala de aula estas novas linguagens que tornam o ensino de História bem mais interessante e

³ Ibid, p. 74.

atraente para os alunos, procurando sempre despertar o senso crítico e a participação ativa dos mesmos na construção de uma sociedade plural e democrática.

Ainda relacionado à competência de representação e comunicação, serão orientados trabalhos de pesquisa sobre a História do Acre, da África e do Oriente Próximo, favorecendo a produção de textos analíticos e interpretativos, a partir de categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

Outra competência a ser desenvolvida ao longo do curso será a investigação e compreensão, objetivando “relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas”.⁴ Assim, ao longo do curso serão trabalhados os diferentes modos de conceber o tempo nas sociedades africanas, médio orientais e acreanas, ajudando os professores-alunos a compreender e respeitar as diversidades culturais que são construções históricas e a “estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura e transformação nos processos históricos”.⁵

6.4. Proposta de procedimentos avaliativos

A avaliação envolverá todas as atividades desenvolvidas durante as diversas etapas do curso e compreenderá três dimensões:

- . A avaliação da aprendizagem.
- . A avaliação do curso.
- . A avaliação do desempenho docente.

A avaliação não terá nunca caráter punitivo, mas sim, motivador. Será empregue de forma ampla, como atitude de responsabilidade das instituições envolvidas, dos docentes e dos professores-alunos acerca do processo formativo.

A avaliação da aprendizagem é de competência do docente, que tem autonomia para definir quais as formas adequadas de avaliar seus alunos frente à peculiaridade da disciplina, os objetivos propostos nos planos de curso e os procedimentos metodológicos utilizados na ministração das aulas.

4 Ibid.

5 Ibid, p. 75.

A avaliação do curso, que inclui a estrutura dos três módulos, o desempenho docente e a participação das instituições envolvidas.

Os professores-alunos avaliarão o desempenho de seus professores e do curso como o todo através de um questionário, com ou sem identificação, propondo inclusive as mudanças necessárias.

Importante destacar que a avaliação é compreendida na sua dimensão qualitativa, e não punitiva ou mercantilizada, pois neste caso haveria a reprodução e reforço da cultura tradicional da avaliação autoritária e excludente ou premiadora.

Envolve, também, a conscientização, aceitação e adesão voluntária dos segmentos que constituem o curso, visando sua melhoria.

Outro aspecto a destacar é a legitimidade que a avaliação deve ter ao ser sustentada numa metodologia participativa capaz de garantir a construção coletiva dos instrumentos de avaliação, segundo critérios balizadores do trabalho executado e com base em informações fidedignas.

Vale também destacar a devolução de resultados da avaliação às partes interessadas, assim como a privacidade e o sigilo de informações que dizem respeito, exclusivamente, ao indivíduo.

Rio Branco, 15 de maio de 2006.

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
---	---

**PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
DO ENSINO MÉDIO**

Área de Concentração: Geografia

Público-alvo: professores que atuam no ensino médio na rede municipal e estadual.

Instituição Proponente: Universidade Federal do Acre

Núcleo Proponente: Departamento de Geografia, campus sede, Rio Branco-AC

Coordenador do Projeto: Prof. M. Sc. José Alves Costa

1. Breve histórico da atuação do Departamento de Geografia da UFAC em cursos de formação de professores

O Departamento de Geografia da Universidade Federal do Acre, iniciou sua experiência em Curso de Formação Continuada de Professores no ano de 1987, quando da implantação do projeto: “ESTUDO DAS PROPOSTAS CURRICULARES A NÍVEL DE 1º E 2º GRAUS NA ÁREA DE GEOGRAFIA” em uma ação conjunta com as secretarias de Educação Estadual e Municipal, com vistas a elaborar uma proposta curricular a ser implantada em todo o Estado do Acre.

O referido projeto foi desenvolvido no período de 1987 a 1992 através de ações que envolveram encontros pedagógicos com professores que ministravam a disciplina de Geografia para planejamento, assessoramento teórico-metodológico, cursos, seminários, palestras, bem como a elaboração de um livro temático sobre a Geografia do Acre.

Dentre os vários cursos ministrados merecem destaques:

1. Construtivismo e sua aplicabilidade na Geografia
2. A questão da Avaliação no Ensino
3. A Questão da Avaliação no Ensino da Geografia
4. Perspectivas de Educação Ambiental Aplicada ao Estado do Acre
5. As mudanças no Leste Europeu
6. Os Aspectos teóricos da Geografia
7. Geografia Econômica
8. Geografia Política
9. Geografia do Acre

No período de 1993 à 1998, o Departamento de Geografia, em uma ação continuada e tomando por base as diretrizes gerais, propostas pela SESU/FNDE, de integração das Instituições de Ensino Superior com Ensino Básico, concebeu o Programa “**MELHORIA DA QUALIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA, PARA O PERÍODO DE 1993/1998**”, participando ativamente com o Projeto “**AÇÕES INTEGRADAS PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DA GEOGRAFIA**”, adotando um procedimento que consistiu nos seguintes passos:

1. diagnóstico da situação do Ensino básico em todo o Estado;

2. Indicação de um conjunto de ações a serem implementadas, obedecendo a escala de prioridades.

O Programa Melhoria da Qualidade da ação Educativa, abrangeu 10 (dez) municípios do Vale do Acre e 03 (três) municípios do Vale do Juruá, tendo como clientela alvo todos os profissionais que atuam direta e indiretamente no Processo Ensino-Aprendizagem. Para tanto foi executado:

- ✓ Capacitação de professores através de cursos, seminários e participação em eventos dentro e fora do Estado em conteúdos específicos da área ou áreas afins, com planejamento curricular do Ensino Básico;
- ✓ Assessoramento permanente através das equipes que compõem os núcleos (SEC, SEMECs, UFAC) atendendo às demandas dos sistemas estadual e municipais de ensino, sobretudo no tocante a conteúdos e metodologias de trabalho;
- ✓ Produção e Aquisição de recursos didáticos (elaboração de cartilhas, documentários, jogos didáticos e outros recursos pedagógicos).

2) CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS A SEREM OFERECIDOS.

CURSO I: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia.

A necessidade crescente pela apropriação do conhecimento deve ser encarada como uma meta a ser atingida em qualquer campo profissional. Essa carência é o reflexo de um processo de transformação mundial, calcada na necessidade das organizações públicas e privadas, para fazerem frente a concorrência no mercado e na nova divisão internacional do trabalho, inserindo o conhecimento técnico-científico como uma demanda crescente.

Em qualquer nível do Magistério a prioridade é a busca e a produção do conhecimento, seguida da qualificação de docentes, em caráter permanente, para as atividades do magistério .

Neste sentido, o curso ora apresentado vislumbra um encontro necessário entre a teoria e a prática, enfocando-se diversos elementos, advindos da reforma educacional, ocorrida nos anos 90, que até bem pouco tempo não faziam parte do cotidiano da escola e das atividades docentes.

O curso está estruturado em 03(três) unidades, que versam sobre as transformações, políticas, econômicas e sociais, que culminaram com as reformas internas, inclusive no campo educacional, analisando-se dois instrumentos básicos – a nova LDB e os PCN's, que procuraram ajustar o campo da educação a nova realidade.

Este curso vem preencher uma lacuna dos cursos de formação de professores, do Estado Acre, que até então não tinham reformulado suas grades curriculares.

A) DESCRIÇÃO SIMPLIFICADA DA COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA.

O curso será oferecido com uma carga horária de 120 (cento e vinte) horas /aulas, sendo 60 horas teóricas e 60 horas práticas, distribuídas em 03 (três) unidades, a saber:

- a) Unidade I – 20 h/a;
- b) Unidade II – 20 h/a;
- c) Unidade III – 80 h/a.

B) CURRÍCULO SIMPLIFICADO DO COORDENADOR.

(Anexo I)

C) CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE QUE MINISTRARÁ O CURSO EM RELAÇÃO AO SEU ENVOLVIMENTO NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO.

O corpo docente que estará diretamente envolvido nas atividades de ensino e coordenação é composto pelos seguintes professores, conforme quadro-resumo abaixo:

Corpo Docente	Titulação	Atividade Docente Atual
José Alves Costa	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia. • Coordenador do Curso de Especialização

		em Metodologia do Ensino da Geografia. • Coordenador do Curso de Especialização em Análise Regional. • Coordenador do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura e Bacharelado. • Coordenador do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica – Zona Rural.
--	--	--

E) DESCRIÇÃO SUCINTA DO PROJETO DO CURSO.

EMENTA: Antecedentes da Reforma Educacional. A Reforma Educacional e suas Conseqüências. Parâmetros Curriculares Nacionais em Geografia e os Temas Transversais.

OBJETIVO GERAL:

Compreender a relação entre os elementos que contribuíram para a (re)organização do espaço mundial, da Educação e do Ensino de Geografia, nos anos 80 e 90 e que papel deve desempenhar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- **Identificar os elementos que contribuíram para a (re)organização do espaço Mundial;**
- **Compreender qual é o papel da educação no mundo pos-moderno;**
- **Identificar e compreender a legislação Educacional produzida na década de 90, objetivando adequar o campo educacional à nova realidade sócio-econômica;**
- **Analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais, particularmente da área de Geografia;**

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

Unidade I – Contextualização histórica dos principais elementos que contribuíram para a (re)organização do espaço mundial:

- 1.1 – As transformações políticas, sociais e econômicas ocorridas na Europa e o surgimento de novas potências mundiais (relações multipolares);
- 1.2 – O avanço dos ideais neoliberais pela Europa, América do Norte e países subdesenvolvidos;
- 1.3 – Os avanços tecnológicos e sua introdução da base dos processos produtivos;

- 1.4 – As mudanças nas relações de trabalho e a exigência de novas habilidades do trabalhador;

Unidade II – A Reforma Educacional e seus reflexos no Ensino:

- 2.1 – A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o ajuste do campo educacional à nova realidade sócio-econômica nacional e internacional;
- 2.3 – Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, enquanto Projeto Pedagógico Nacional;

Unidade III – PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais:

- 3.1 – Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais
 - 3.1.1 – Educação e cidadania – uma questão mundial e nacional;
 - 3.1.2 – A realidade educacional brasileira;
 - 3.1.3 – A importância de um referencial curricular nacional;
 - 3.1.4 – A contribuição de diferentes áreas do conhecimento;
- 3.2 – Os Temas Transversais enquanto questões sociais urgentes:
 - 3.2.1 – Ética;
 - 3.2.2 – Saúde;
 - 3.2.3 – Orientação Sexual;
 - 3.2.4 – Meio Ambiente;
 - 3.2.5 – Trabalho e Consumo;
 - 3.2.6 – Pluralidade Cultural;
- 3.3 – PCN's de Geografia
 - 3.3.1 – Caracterização da área de Geografia;
 - 3.3.2 – Critérios de seleção e organização dos conteúdos de Geografia;
 - 3.3.3 – Objetivos;
 - 3.3.4 – Conteúdos;
 - 3.3.5 – Critérios de Avaliação;
 - 3.3.6 – Orientações metodológicas e didáticas.

METODOLOGIA PROPOSTA.

A carga horária do curso consistirá em aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão ministradas através de aulas expositivas, constando de análise e discussão de textos, estudos dirigidos e seminários, com atividades individual e em grupo. As aulas práticas serão desenvolvidas através da produção de textos referentes às diversas unidades do conteúdo.

PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS.

A avaliação consistirá em duas etapas bem distintas, a saber:

- a) Durante a etapa presencial, será considerada o envolvimento do professor-aluno em todas as atividades, tanto teóricas quanto práticas;
- b) Após a finalização do curso, que entendemos como a etapa não presencial, o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas pelos professores-alunos será feito através da internet, considerando-se que todos os municípios do Estado do Acre, onde o Curso será ministrado, dispõem de Núcleo de Tecnologia da Secretaria de Estado de Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

BRABANT, J. M. Crise da Geografia, Crise da Escola. In: **Geosul** nº 2 Ano I. Florianópolis, UFSC, 1966.

BRAGA, R. B. **Cidadania, Escola e Educação Ambiental**: elementos para uma reflexão. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 1986.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, J. A. **O Papel da Educação na Sociedade Global: Qualidade total ou qualidade social? Os (des)caminhos da educação brasileira**. Rio Branco: UFAC/UFRJ, 1997.

GENTILE, P. & SILVA, (Org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1996.

IANNI, O. **A Sociedade Global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

OLIVEIRA, A. U. de. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: **Jornal Desalambar** nº 6, maio. Brasília: AGB, 1987.

PAGANELLI, T. I. **Para a Construção do Espaço Geográfico na Criança**. São Paulo: FGV/IESAE, 1982.

SANTOS, O. J. dos. A Questão da Produção e da Distribuição do Conhecimento. **Educ. Rev** (2): 4-7, dez. Belo Horizonte, 1985 (Série Estudos e Pesquisas).

SANTOS, D. Estado Nacional e Capital Monopolista: reflexões para crítica da Geografia em que se ensina. In: **Terra Livre**. São Paulo: AGB, 1985.

SEABRA, M. F. G. Geografia(s)? In: **Orientações** (5). São Paulo: IGEO/USP, 1984.

VESENTINI, J. W. O Método e a Práxis – notas polêmicas sobre geografia tradicional e a geografia crítica. In: **Orientação**. São Paulo: IGEO-USP, 1985.

VESENTINI, J. W. A Questão do Livro Didático no Ensino da Geografia. In: **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. Campinas: Papirus, 1989.

VIOLA, E. J. & LEIS, H. R. Desordem Global da Biosfera e Nova Ordem Internacional: O Papel Organizador do Ecologismo. In: **Ecologia, Política e Sociedade**. Campinas: Papirus, 1986.

CURSOII: Planejamento e Avaliação Educacional.

A necessidade crescente pela apropriação do conhecimento deve ser encarada como uma meta a ser atingida em qualquer campo profissional. Essa carência é o reflexo de um processo de transformação mundial, calcada na necessidade das organizações públicas e privadas, para fazerem frente a concorrência no mercado e na nova divisão internacional do trabalho, inserindo o conhecimento técnico-científico como uma demanda crescente.

Em qualquer nível do Magistério a prioridade é a busca e a produção do conhecimento, seguida da qualificação de docentes, em caráter permanente, para as atividades do magistério .

Neste sentido, o curso ora apresentado vislumbra um encontro necessário entre a teoria e a prática, enfocando-se diversos elementos, advindos da reforma educacional, ocorrida nos anos 90, que até bem pouco tempo não faziam parte do cotidiano da escola e das atividades docentes.

O curso está estruturado em 03(três) unidades, que versam sobre as diversas escalas do Planejamento e Avaliação educacional.

Este curso vem preencher uma lacuna dos cursos de formação de professores, do Estado Acre, que até então não tinham reformulado suas grades curriculares, especialmente a unidade I, que trata da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Desta forma, este curso interessa diretamente a Professores Regentes, Coordenadores e Gestores.

D) DESCRIÇÃO SIMPLIFICADA DA COMPOSIÇÃO DA CARGA HORARIA.

O curso será oferecido com uma carga horária de 120 (cento e vinte) horas /aulas, sendo 60 horas teóricas e 60 horas prática, distribuídas em 03 (três) unidades, a saber:

- d) Unidade I – 90 h/a;
- e) Unidade II – 15 h/a;
- f) Unidade III – 15 h/a.

E) CURRÍCULO SIMPLIFICADO DO COORDENADOR.

(Anexo I)

F) CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE QUE MINISTRARÁ O CURSO COM RELAÇÃO AO SEU ENVOLVIMENTO EM PARTICIPAÇÃO EM CURSOS.

O corpo docente que estará diretamente envolvido nas atividades de ensino e coordenação é composto pelo professor, conforme quadro abaixo:

Corpo Docente	Titulação	Atividade Docente Atual
José Alves Costa	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia. • Coordenador do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia. • Coordenador do Curso de Especialização em Análise Regional. • Coordenador do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura e Bacharelado. • Coordenador do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica – Zona Rural.

G) DESCRIÇÃO SUCINTA DO PROJETO DO CURSO.

EMENTA: Escalas do Planejamento Educacional ao nível da escola. Elementos que compõem cada nível do Planejamento Educacional.

CURSOII: Planejamento e Avaliação Educacional.

OBJETIVO GERAL:

- Identificar e organizar os elementos que compõem os diferentes estágios do Planejamento Educacional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estruturar e desenvolver um Projeto Político Pedagógico;
- Organizar e desenvolver um Plano de Ensino;
- Organizar e desenvolver um Plano de Aula;

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES.

UNIDADE I: O Macro Planejamento do Nível da Escola

1.1 – O Projeto Educativo da Escola:

1.1.2 – Pontos comuns de trabalho da comunidade escolar;

1.1.3 – As bases de um Planejamento Educacional ao Nível da Escola.

1.2 – O Projeto Político Pedagógico

1.2.1 – Justificativa

1.2.2 – Problemática

1.2.2.1 – Diagnóstico da realidade sócio-econômica da comunidade

1.2.2.2 – Educação e cidadania - uma questão mundial e nacional

1.2.2.3 – Indicadores educacionais

1.2.2.4 – O ensino básico como prioridade

1.2.3 – Os Temas Transversais

1.2.3.1 – Introdução

1.2.3.2 – Justificativa

1.2.3.3 – Critérios adotados para introdução dos Temas Transversais

1.2.3.4 – Transversalidade x interdisciplinaridade

1.2.3.5 – Objetivos dos Temas Transversais

1.2.3.6 – Especificidade dos Temas Transversais

1.2.4 – Conteúdo por área específica do conhecimento:

1.2.4.1 – Caracterização da área do conhecimento

1.2.4.2 – Objetivos da área do conhecimento para o nível de ensino

1.2.4.3 – Critérios de seleção e organização dos conteúdos

1.2.4.4 – Relação da área do conhecimento com os temas transversais

- 1.2.4.5 – Objetivos, conteúdos e critérios de avaliação por série
- 1.2.5 – Orientações metodológicas.

UNIDADE II: O Meso Planejamento ao Nível da Escola

- 2.1 – O Plano de Ensino Anual
 - 2.1.1 – Objetivos
 - 2.1.2 – Competências
 - 2.1.3 – Habilidades
 - 2.1.4 – Conteúdos
 - 2.1.5 – Orientação Metodológica
 - 2.1.6 – Os Recursos Didáticos
 - 2.1.7 – Critérios de Avaliação

UNIDADE III: O Micro Planejamento

- 3.1 – O Plano de Aula
 - 3.1.1 – Objetivos Específicos
 - 3.1.2 – Conteúdos
 - 3.1.3 – Competências dos Conteúdos
 - 3.1.4 – Habilidades dos Conteúdos
 - 3.1.5 – Metodologia Utilizada
 - 3.1.6 – Recursos Didáticos
 - 3.1.7 – Avaliação

METODOLOGIA PROPOSTA.

A carga horária do curso consistirá em aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão ministradas através de aulas expositivas, constando de análise e discussão de textos, estudos dirigidos e seminários, com atividades individual e em grupo. As aulas práticas serão desenvolvidas através da produção de textos referentes às diversas unidades do conteúdo.

PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS.

A avaliação consistirá em duas etapas bem distintas, a saber:

- c) Durante a etapa presencial, será considerada o envolvimento do professor-aluno em todas as atividades, tanto teóricas quanto práticas;
- d) Após a finalização do curso, que entendemos como a etapa não presencial, o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas pelos professores-alunos será feito através da internet, considerando-se que todos os municípios do Estado do Acre, onde o

Curso será ministrado, dispõem de Núcleo de Tecnologia da Secretaria de Estado de Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

ALMEIDA, F. J. de & FONSECA, J. F. M. Projetos e Ambiente Inovadores – **Brasília: MEC/SEA, 2000.**

BRABANT, J. M. Crise da Geografia, Crise da Escola. In: **Geosul** nº 2 Ano I. Florianópolis, UFSC, 1966.

BRAGA, R. B. **Cidadania, Escola e Educação Ambiental:** elementos para uma reflexão. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 1986.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LUCKESI, C. C. **Avaliação Educacional Escolar:** para além do autoritarismo. In: **XVI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional.** Porto Alegre: UFRGS, 1984. (Mimeo).

OLIVEIRA, A. U. de. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: **Jornal Desalambar** nº 6, maio. Brasília: AGB, 1987.

PAGANELLI, T. I. ***Para a Construção do Espaço Geográfico na Criança***. São Paulo: FGV/IESAE, 1982.

REYS, O. A. ***Planejamento de Ensino: Um Ato Político-Pedagógico***. Santa Maria: UFSM, 1985 (mimeo.).

SANTOS, O. J. dos. A Questão da Produção e da Distribuição do Conhecimento. ***Educ. Rev*** (2): 4-7, dez. Belo Horizonte, 1985 (Série Estudos e Pesquisas).

SEABRA, M. F. G. Geografia(s) In: ***Orientações*** (5). São Paulo: IGEO/USP, 1984.

CURSOIII:

A necessidade crescente pela apropriação do conhecimento deve ser encarada como uma meta a ser atingida em qualquer campo profissional. Essa carência é reflexo de um processo de transformação mundial, calcada na nova divisão internacional do trabalho, inserindo o conhecimento técnico-científico como uma demanda crescente.

Em qualquer nível do Magistério a prioridade é a busca e a produção do conhecimento, seguida da qualificação de docentes, em caráter permanente, para as atividades de ensino.

Neste sentido, o curso ora apresentado vislumbra um encontro necessário entre as relações homem x natureza focalizando os processos morfogenéticos, os condicionantes climáticos, os circuitos hidrológicos e as configurações biogeográficas das paisagens, refletidos nas expressões sócio-econômicas da atualidade, presentes, principalmente, na relação campo-cidade no Brasil.

Para tal, o curso está dividido em 03 (três) módulos que versam sobre o espaço natural, agrário e urbano-industrial brasileiro, proporcionando ao docente uma visão globalizante, inter e multidisciplinar dos diversos condicionantes de organização e (re) produção do território e, de forma dedutiva, aliado às especificidades regionais da Amazônia, despertando o censo crítico dos docentes para a construção de um modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade sócio-ambiental.

H) DESCRIÇÃO SIMPLIFICADA DA COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA.

O curso será oferecido em 180 (cento e oitenta) horas/aula, distribuídas em 03 (três) módulos de 60 (sessenta) horas/aula cada, a saber:

a) A Organização do Espaço Natural brasileiro: 60 h/a

b) Produção do Espaço Urbano-Industrial Brasileiro: 60h/a

c) A produção do espaço agrário brasileiro: questão agrária, questão agrícola e as novas territorialidades: 60h/a

I) CURRÍCULO SIMPLIFICADO DO COORDENADOR.

(Anexo I)

J) CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE QUE MINISTRARÁ O CURSO EM RELAÇÃO AO SEU ENVOLVIMENTO NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO.

O corpo docente que estará diretamente envolvido nas atividades de ensino e coordenação é composto pelos seguintes professores, conforme quadro-resumo abaixo:

Corpo Docente	Titulação	Atividade Docente Atual
José Alves Costa	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia. • Coordenador do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia. • Coordenador do Curso de Especialização em Análise Regional. • Coordenador do Curso de Graduação em

		Geografia – Licenciatura e Bacharelado. • Coordenador do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica – Zona Rural.
José Alves	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia.
Karina Furini da Ponte	Mestr e	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia.
Maria do Socorro Oliveira Maia	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia.
Silvio Simione da Silva	Doutor	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. • Sub-Coordenador do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. • Orientador em Dissertações no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. • Co-orientador de mestrandos no Programa de Mestrado FCT/UNESP
Waldemir Lima dos Santos	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

K) DESCRIÇÃO SUCINTA DO PROJETO DO CURSO.

CURSO III: PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO

EMENTA: Aspectos e dinâmica do espaço natural brasileiro. O meio físico e a (re) produção do espaço geográfico. As grandes paisagens naturais brasileiras e a caracterização fitoecológica regional e local. Ecossistemas naturais e impactos de

atividades humanas sobre aspectos do ambiente. Espaço urbano e indústria. Tendências atuais da industrialização brasileira. A questão agrária no Brasil. As transformações territoriais recentes no campo.

MÓDULO 1: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NATURAL BRASILEIRO

OBJETIVOS DO MÓDULO 1.

- Identificar as principais características que configuram o território brasileiro;
- Compreender a formação, distribuição e classificação dos climas e sua importância na produção do espaço;
- Identificar a importância dos sistemas hídricos na configuração da paisagem e sua utilização pelo homem;
- Analisar os diversos Biomas brasileiros e sua importância no contexto da (re) produção do espaço nacional e regional;
- Avaliar os principais impactos ambientais causados pela ação humana sobre os ecossistemas naturais.

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO MÓDULO 1.

Unidade I

➤ **Caracterização geral do espaço brasileiro**

- O espaço brasileiro no contexto mundial e regional
- Aspectos gerais:
 - a) Localização geográfica e astronômica
 - b) Formação econômica e territorial brasileira
 - c) A dimensão do território brasileiro: (des)igualdades regionais.

Unidade II

➤ **Organização do Espaço Climático**

- A dinâmica da atmosfera sobre a América do Sul e seus reflexos no território brasileiro
- A interação entre os elementos e os fatores climáticos na produção do espaço
- Os tipos climáticos brasileiros

➤ **Aspectos Hidro-geomorfológicos**

- Os fatores de transformação: endógenos e exógenos
- As províncias geológicas brasileiras
- Unidades morfo-estruturais do relevo brasileiro

➤ **As Bacias Hidrográficas brasileiras**

- Aspectos conceituais e legais
- Composição e classificação das Bacias Hidrográficas
- Manejo de Bacias Hidrográficas: Uso e Sustentabilidade

Unidade IV

➤ **Os Biomas brasileiros**

- Os principais Domínios e fatores de distribuição;
- Os principais Ecossistemas Amazônicos;
- A Fitoecologia Regional e Local

Unidade V

➤ **Homem e sua relação com a Natureza**

- A influência das atividades econômicas nas paisagens naturais
- Os impactos ambientais no meio biótico e abiótico:
 - a) Flora e Fauna
 - b) Relevo
 - c) Solos
 - d) Atmosfera
 - e) Água
- A produção do espaço e as mudanças climáticas globais, regionais e locais.

METODOLOGIA PROPOSTA PARA O CURSO.

A carga horária do curso consistirá em aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão ministradas através de aulas expositivas, constando de análise e discussão de textos, estudos dirigidos e seminários, com atividades individual e em grupo. As aulas práticas serão desenvolvidas através da produção de textos referentes às diversas unidades do conteúdo.

PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS DO CURSO.

A avaliação consistirá em duas etapas bem distintas, a saber:

- e) Durante a etapa presencial, será considerada o envolvimento do professor-aluno em todas as atividades, tanto teóricas quanto práticas;
- f) Após a finalização do curso, que entendemos como a etapa não presencial, o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas pelos professores-alunos será feito através da internet, considerando-se que todos os municípios do Estado do Acre, onde o Curso será ministrado, dispõem de Núcleo de Tecnologia da Secretaria de Estado de Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO MÓDULO 1

AYOADE, J.O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo, Difel,

CHARBONNEAU, J.P. *et al.* **Enciclopédia de Ecologia**. SP, EDUSA, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. (Trad. José Alves dos Santos), SP, Difel, 1986.

GOODY, R.M & WALTER, J.C.G. **Atmosfera planetária**. São Paulo, Editora Edgard Blucher Ltda, 1975.

GUERRA, A. J. T. ; CUNHA, S. B. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

KEPPEN, W. **Climatologia: com um estudo de los clima de la terra**. México, fundo de cultura econômico, 1984.

LOMBARDO, M.A. **Ilha de calor nas metrópoles**. o exemplo de São Paulo. Hucitec, 1985.

MONTEIRO, C.A. de F. Da necessidade de em caráter genético à classificação climática. **Revista Geográfica**, RJ, Temo XXXI, nº 257, p.29-44, Julho/dez/ 1962

ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

OMETTO, J. C. **Bioclimatologia Vegetal**. São Paulo. Agronômica Seres, 1981.

RIZZINI, Carlos Toledo. **Tratado de Fitogeografia do Brasil**. São Paulo: Editora Hucitec, 1976.

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

SALATE, E. *et. al.* **Amazônia. Desenvolvimento integrado e ecologia**. São Paulo, Brasiliense, 1983.

TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: Supren/IBGE, 1977.

TROPPMAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. 7 ed. Rio Claro: Divisa, 2006.

VESENTINI, J. W. **Geografia, Natureza e Sociedade**. 1 ed. São Paulo: Editora Contexto, 1989.

MÓDULO II: PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO-INDUSTRIAL BRASILEIRO

OBJETIVOS.

- Permitir ao aluno o conhecimento e apreensão dos processos de urbanização e industrialização brasileira, entendendo-os numa perspectiva desigual no tempo/espaço;
- Compreender a relação espaço urbano e indústria como processos inseridos no modo de produção capitalista;
- Entender as transformações atuais do modo de produção capitalista, demonstrando como os imperativos da acumulação flexível interferem na organização, localização e produção do espaço industrial brasileiro.

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO MÓDULO 2 .

Unidade I

➤ **O Processo de Urbanização no Brasil.**

- A urbanização brasileira a partir de uma perspectiva histórica;
- O desenvolvimento desigual da urbanização;
- A produção do espaço urbano e sua estruturação;
- A indústria como agente modelador do espaço urbano.
- Tendências da urbanização brasileira.

Unidade II

➤ **O Espaço e a Indústria**

- A indústria na história;
- A indústria no capitalismo;
- A indústria e o urbano.
-

Unidade III

➤ **A Caracterização do Processo Industrial.**

- Tipos de indústria e sua classificação;
- Fatores de localização industrial.

Unidade IV

➤ **Processo de Industrialização no Brasil.**

- A gênese da industrialização;
- A divisão territorial do trabalho;
- As dinâmicas da indústria.

Unidade V

➤ **As tendências Atuais da Industrialização Brasileira.**

- A produção fordista e flexibilização;

- Os pólos tecnológicos;
- O processo de concentração/desconcentração;
- Políticas industriais e planejamento espacial: Estado, indústria e meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO MÓDULO 2.

BODDY, M. Reestruturação industrial, pós-fordismo e novos espaços industriais: uma crítica. IN: VALLADARES, L. (org.). **Reestruturação urbana- Tendências e desafios**. São Paulo: Nobel, 1990. p.44-58.

CARLOS, A. F. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1988.

_____. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970**. São Paulo: UNICAMP/Global, 1985.

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1988.

DAVIDOVITCH, F. **Urbanização brasileira: tendências, problemas e desafios**. Espaço e Debates, ano 4, n. 13, 1984.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SCARLATO, F. C. O espaço industrial brasileiro. IN: ROSS, Jurandir (org.) **Geografia do Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1998. p.327-380.

MÓDULO III - A PRODUÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO BRASILEIRO: QUESTÃO AGRÁRIA, QUESTÃO AGRÍCOLA E AS NOVAS TERRITORIALIDADES.

OBJETIVOS.

- Possibilitar ao professor-aluno compreender a produção e organização do espaço agrário brasileiro;
- Apresentar e discutir com o professor-aluno a questão agrária numa perspectiva histórica, destacando a agricultura sob o modo capitalista de produção;

- Propiciar ao professor-aluno elementos para analisar a realidade agrária local, regional e nacional, demonstrando as novas territorialidades como o papel dos movimentos sociais, do agronegócio e da produção familiar.

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO MÓDULO 3 .

Unidade I

- **Geografia agrária e questão agrária: elementos teóricos para análise.**
 - As questões teóricas sobre a geografia agrária.
 - A questão agrária na transição do feudalismo ao capitalismo.
 - A agricultura sob o modo capitalista de produção: relações de produção, renda da terra, expropriação e concentração da terra.

Unidade II

- **A questão agrária brasileiro: uma leitura do passado para entender o presente.**
 - A grande lavoura e o regime escravocrata.
 - O acesso a terra e a produção familiar: a formação da pequena propriedade e o papel do imigrante.
 - A mercantilização da terra: a Lei de Terras de 1850.
 - A modernização da agricultura: um processo desigual, conservador e excludente.

Unidade III

- **Os movimentos sociais e a luta pela terra no Brasil.**
 - Os movimentos sociais e a luta pela terra.
 - A situação atual dos movimentos sociais no campo.

Unidade IV

- **As transformações territoriais recentes no campo brasileiro.**
 - O processo de “urbanização do campo” e a questão campo-cidade.
 - Caracterização, relevância e as perspectivas do agronegócio.
 - Questões metodológicas sobre a produção familiar.
 - A produção familiar e agricultura sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO MÓDULO 3.

ALVES, J. **A dinâmica agrária do município de Ortigueira (Pr) e a reprodução social dos produtores familiares**: uma análise das comunidades rurais de Pinhalzinho e Vila Rica. Presidente Prudente (SP), 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista.

ANDRADE, M. C. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. In: _____. **Globalização e Geografia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1996.

SILVA, J. G. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 1999.

_____. **O que é questão agrária**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

JAHNEL, T. C. As leis de terra no Brasil. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, AGB, n. 65, p. 105-115.

MARTINS, J. de S. Os camponeses e a política no Brasil. In: _____. **Os camponeses e a política no Brasil**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, A. U. de. As transformações no campo e o agronegócio no Brasil. **Terra Livre**, AGB, São Paulo, ano 19, n. 21, v. 2, p. 113-156. Jul./dez. 2003.

_____. **A geografia das lutas no campo**. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 1999.

_____. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.

STÉDILE, J. P. (Org.). **A questão agrária hoje**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

SZMRECSÁNYI, T. **Pequena história da agricultura no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

CURSO IV: A produção do espaço a partir do enfoque regional: do Global ao Local.

A proposta da temática deste curso, “A Produção do Espaço a partir do Enfoque Regional: do global ao local”, visa possibilitar aos professores-alunos um embasamento teórico-metodológico para analisar de forma crítica a sociedade brasileira no contexto da globalização, de modo a compreender as particularidades regionais de produção do território nacional e suas diferentes interações e inserções em outras escalas geográficas.

Com base em uma capacitação teórico-metodológica de leitura crítica da realidade vivida pelo professor-aluno, o mesmo será agente mediador de novos olhares ao exercer sua atividade docente com seus educandos, buscando uma proposta de ensino-aprendizagem que possibilite uma construção do conhecimento, permitindo, assim, entender sua realidade a partir de suas articulações nos níveis local, nacional, regional e internacional.

A possibilidade de um aprofundamento do tema em questão permitirá, tanto ao professor-aluno, quanto a seus educandos, ler o espaço geográfico enquanto construção de vários atores sociais em diferentes escalas, permitindo assim, se verem como sujeitos sociais que também produzem e organizam este espaço.

Diante do exposto, estas reflexões teóricas permitirão um (re)pensar de sua prática em sala de aula, de modo a construir conhecimentos que façam sentido aos seus educandos para apreender a realidade vivida. Na construção desta busca deve perpassar não só a reflexão teórica, mas também as práticas didáticas, as habilidades e as competências desenvolvidas tanto no espaço da sala de aula, como no seu cotidiano.

L) DESCRIÇÃO SIMPLIFICADA DA COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA.

O referido curso contará com uma carga horária total de 180 horas. Para tanto, o mesmo será desenvolvido em três módulos, contendo cada um 60 horas/aulas.

Cada módulo será estruturado visando contemplar 40 horas de discussões teóricas acompanhadas de debates, e de 20 horas dedicadas às atividades práticas. Assim, da carga horária

total, 120 horas serão de aulas teóricas e 60 de atividades práticas, podendo ser realizadas tanto em sala como extraclasse.

M) CURRÍCULO SIMPLIFICADO DO COORDENADOR.

(Anexo I)

N) CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE QUE MINISTRARÁ O CURSO EM RELAÇÃO AO SEU ENVOLVIMENTO NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO.

O corpo docente que estará diretamente envolvido nas atividades de ensino e coordenação é composto pelos seguintes professores, conforme quadro-resumo abaixo:

Corpo Docente	Titulação	Atividade Docente Atual
José Alves Costa	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia. • Coordenador do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia. • Coordenador do Curso de Especialização em Análise Regional. • Coordenador do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura e Bacharelado. • Coordenador do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica – Zona Rural.
José Alves	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia.
Karina Furini da Ponte	Me	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia.

	str e	Metodologia do Ensino da Geografia.
Maria do Socorro Oliveira Maia	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Geografia.
Silvio Simione da Silva	Doutor	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. • Sub-Coordenador do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. • Orientador em Dissertações no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional. • Co-orientador de mestrandos no Programa de Mestrado FCT/UNESP
Waldemir Lima dos Santos	Mestre	• Ensino no Curso de Graduação em Geografia. • Ensino no Curso de Especialização em Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

O) DESCRIÇÃO SUCINTA DO PROJETO DO CURSO.

CURSO IV: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO A PARTIR DO ENFOQUE REGIONAL: DO GLOBAL AO LOCAL.

OBJETIVOS DO CURSO .

- Possibilitar ao aluno condições de analisar criticamente as teorias de região e regionalização vinculadas ao processo histórico do pensamento científico e geográfico;
- Propiciar elementos para compreender a regionalização do espaço mundial no contexto da globalização;
- Analisar as regionalizações brasileiras, compreendendo-as à luz das teorias da região e regionalização que contribuíram nos respectivos momentos históricos para as suas formulações, bem como contextualizá-las diante das realidades socioeconômica e política da sociedade brasileira;

- Compreender a produção do espaço brasileiro a partir das regiões geoeconômicas: Centro-sul e Nordeste, buscando identificar os elementos que compõem o ordenamento e desenvolvimento territorial em ambas regiões;
- Analisar as possíveis regionalizações da Amazônia no processo de sua formação, assim como os impactos na produção do espaço – ontem e hoje – perante as questões do desenvolvimento regional.
- Situar o Acre no contexto das regionalizações internacional, nacional e interna ao seu próprio território e a implicação disto na definição de questões do desenvolvimento estadual.

MÓDULO 1: TEORIA DA REGIÃO, REGIONALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL.

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO MÓDULO 1.

Unidade I

- Teoria da Região, Regionalização e Produção do Espaço Mundial
 - A região como categoria de análise da Geografia.
 - Teorias da região no contexto histórico do conhecimento geográfico.

Unidade II

- O atual debate sobre a análise regional.
 - Território e territorialidade.
 - Regionalismo e identidade cultural.
 - A questão do desenvolvimento regional.

Unidade III

- A regionalização na ordem da geopolítica do espaço mundial.
 - Mundialização da economia.
 - Blocos internacionais de poder.
 - A questão regional – o Brasil no contexto latino-americano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO MÓDULO 1

BEZZI, Meri Lourdes. **Região**: Uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: UFSM, 2004.

COGGIOLA, Osvaldo (Org.). **Globalização e socialismo**. São Paulo: Xamã, 1997.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**. 7. ed. São Paulo:

IANNI, O. A dialética da globalização. In: _____. **Teorias da globalização**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.

OLIVEIRA, A. U. de. A inserção do Brasil no capitalismo monopolista mundial. In:

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editor da Universidade de São Paulo, 1998. p. 289 – 321.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**: natureza, capital e a produção de espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

MÓDULO 2: AS REGIONALIZAÇÕES E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO: CENTRO-SUL E NORDESTE.

Unidade I

➤ Propostas de Regionalizações do Território Brasileiro.

- Proposta de Delgado de Carvalho-1913.
- Divisão adotada pelo IBGE- 1938.
- Divisão do Conselho Técnico de Economia e Finanças-1939.

- Divisão regional oficial-1941 e 1945.
- Divisão regional –1960, 1968 e 1988.

Unidade II

- A Produção do Espaço da Região Centro-Sul.
- 2.1) O processo de industrialização e urbanização. O caso de São Paulo;
- 2.2) A modernização da agricultura: soja, pecuária e cana-de-açúcar.

Unidade III

- A Produção do Espaço da Região Nordeste.
- 3.1) As diferentes regiões nordestinas;
- 3.2) A seca como elemento de organização do espaço;
- 3.3) O novo papel do Nordeste na produção nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO MÓDULO 2

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Geografia Econômica do Nordeste**. O espaço e a economia nordestina. São Paulo: Atlas, 2003.

BEZZI, M. L. **Região**: Uma (re)visão historiográfica – da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: UFSM, 2004.

FAISSOL, S.; GALVÃO, M. V. A divisão regional da década de 1940: suas características e fundamentos. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, V.31, n.4, p.181-218, out/dez. 1969.

GEIGER, P. P. Organização regional do Brasil. **Revista Geográfica**, Rio de Janeiro, v. 61, n.33, p.25-53, julh/dez. 1964.

MORAES, P. R. **Sudeste**. O centro econômico. São Paulo: Cortez, 1999.

MÓDULO 3: AMAZÔNIA E ACRE: DO GLOBAL AO LOCAL EM NOSSO ESPAÇO VIVIDO.

Unidade I

- O longo processo de ocupação e produção do espaço regional Amazônico: do global ao local.

- Da “descoberta” a ocupação inicial dos europeus na região.
- Das fortificações à ocupação pelas frentes extrativistas.
- Projetos de desenvolvimentos centrados no exterior e implicações no espaço regional – o arquipélago econômico da Amazônia.
- A rearticulação do espaço nacional pós 1950 e reflexos sobre a Amazônia: quando o arquipélago foi desfeito.
- Enfim a Amazônia: uma região de floresta, suas gentes e os muitos rios.

Unidade II

- Questões do desenvolvimento regional na interpelação com a questão ambiental: do local ao global
- Perspectiva do desenvolvimento postos na Amazônia, perante o ambiente local e as forças sociais.
- Desenvolvimentista.
- Desenvolvimento Integral e ecodesenvolvimento.
 - Desenvolvimento Sustentável.
- Encontros e desencontros dos projetos postos por diferentes sujeitos: conflito, resistência e aderências.

Unidade III

- Acre no contexto regional: região, meio ambiente e desenvolvimento.
 - Formação do espaço acreano: floresta, campo e cidade.
- As especificações regionais do Estado até 1989.
- As Regiões Geográficas e a “regionais de desenvolvimento no ZEE/AC”: acertos e erros.
- O Acre no contexto dos limites interestadual e internacional: a Amazônia-acreana e o MAP.

METODOLOGIA PROPOSTA PARA O CURSO.

- Aulas teóricas dialogadas;
- Leituras, sistematizações e debate em sala;

- Filmes seguidos de discussões;
- Realização de seminários;
- Estudo dirigido;
- Trabalhos em grupo e individuais com os discentes.
- Técnicas de pesquisa de campo.
- Trabalhos de campo.

PROPOSTA DE PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS DO CURSO.

A avaliação será continuada, por meio de produção de texto sobre as temáticas debatidas, participação nas atividades propostas em sala e produção de projetos para serem desenvolvidos com os alunos do Ensino Médio durante a prática docente.

O projeto abordará uma proposta de elaboração e realização de trabalho de campo com os educandos do Ensino Médio, que contemple a temática do curso, vista a partir da observação empírica dos diversos elementos e sujeitos responsáveis pela produção do espaço local e regional.

Este será elaborado durante as aulas, sendo que o desenvolvimento do mesmo ocorrerá em um momento posterior, sendo acompanhado via Internet, considerando-se que todos os municípios do Estado do Acre, onde o Curso será ministrado, dispõem de Núcleo de Tecnologia da Secretaria de Estado de Educação. Concluída esta etapa, os resultados deverão ser entregues como relatório e apresentados na forma de seminários para os demais participantes e professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO MÓDULO 3

ACRE, Governo do Estado. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do estado do Acre: Recursos naturais e meio ambiente – documento final.** Rio Branco: SECTMA, 2.000. v.1.

_____. **Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do estado do Acre: Aspectos socioeconômicos e ocupação territorial – documento final.** Rio Branco: SECTMA, 2.000. v.2.

_____. **Programa Est. de Zoneamento Ecológico-Econômico do Est. do Acre: Indicativos para a gestão territorial do Acre – documento final.** Rio Branco: SECTMA, 2.000. v.3.

BECKER, B. K. EGLER, C. A. G. **Brasil uma nova potência na economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 297p.

CALAÇA, M. **Violência e resistência: O movimento dos seringueiros de Xapuri e a proposta de reserva extrativista**. Rio Claro, 1993, 363p. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista - UNESP.

CALIXTO, V. O. et al. **Acre: uma História em construção**. Rio Branco: FDRHCD, 1985. 223p.

COSTA, C. **A conquista do deserto ocidental**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940. 434p.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 2.ed.; 4.ed. São Paulo: Contexto, 1990; 1993.

_____. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001. 178p.

KITAMURA, P. C. **A Amazônia e o desenvolvimento sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 1994. 182p.

NUNES, J. R. P. **Modernização da agricultura – pecuarização e mudanças: o caso do Alto Purus**. Rio Branco: Tico-tico, 1991. 107p.

SILVA, S. S. da. **A fronteira agropecuária acreana**. Presidente Prudente, 2003.

SILVA, S. S. da. CAPEB: associativismo/cooperativismo e os desafios para a automanutenção da produção camponesa na Amazônia-acreana. **Boletim de Geografia**, Maringá, Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia, ano 20, nº 2, 2-2002. p.17-40

_____. **Resistência camponesa e desenvolvimento agrário na Amazônia-Acreana**. Presidente Prudente, 2005. 494. FCT/UNESP

_____. (org.). **Acre: Uma visão temática de sua Geografia**. Rio Branco, 2006. (no prelo)

ANEXO I

CURRICULUM VITAE RESUMIDO

JOSÉ ALVES COSTA

RIO BRANCO-ACRE

MAIO – 2006.

**Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior**

CURRICULUM VITAE RESUMIDO

NOME: JOSÉ ALVES COSTA

ESTADO CIVIL: Casado

NASCIMENTO: 28.07.61

SEXO: Masculino

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Acre/Departamento de Geografia

CARGO/FUNÇÃO Professor de Ensino Superior MS-C1, **V. EMPREGATÍCIO:**
SIAPE 0414822. Aprovado em Sim
: Concurso Público para provimento do
cargo de Professor Auxiliar MS-A1
para a área de Geografia
Física/Climatologia, realizado no
período de 26 a 29 de março de 1989,
admitido em 03 de julho de 1989 em
regime de dedicação exclusiva, e
lotado no Departamento de Geografia.

ENDEREÇO: Trav. Luiz Z. da Silva, nº 670 – Conjunto Manoel Julião Q. 3 C. 1.

CEP: 69915-000

CIDADE: Rio Branco

ESTADO: Acre

TELEFONE: (068) 3226-5213 **FAX:**

E-MAIL:

9972-1751

FORMAÇÃO:

Nível	ÁREA/SUBÁRE A DO CONHECIMENT O	INSTITUIÇÃO	ANO DE INÍCI O	ANO DE CONCLU SÃO
GRADUAÇÃO	Geografia (Lic.)	Universidade Federal do Acre	1984	1987
ESPECIALIZAÇ ÃO	Met. Ens. em Geografia	Universidade Federal do Acre	1989	1990
MESTRADO	Educação: Planejamento e Avaliação Educacional	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1997	1999
DOUTORADO	-	-	-	-

ATIVIDADES DOCENTES

DISCIPLINA(S) LECIONADA(S)	Gr/P. Gr.	<u>INSTITUIÇÃO</u>	PERÍODO: SEMESTRE LETIVO/AN O
Geografia Física I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1989.2
Estudos Regionais I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1989.2
Geografia Física I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1990.1
Estudos Regionais I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1990.1
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1991.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	1991.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1992.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	1992.2

Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1993.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	1993.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1994.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	1994.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1995.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	1995.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1996.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	1996.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1997.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	1997.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1998.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	1998.2
Prática de Ensino VIII	Gr.	Universidade Federal do Acre	1998.1
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	1999.1
Geografia do Acre III	Gr.	Universidade Federal do Acre	1999.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	1999.2
Didática do Ensino Superior	PGr.	Universidade Federal do Acre	1999.2
Prática de Ensino VIII	Gr.	Universidade Federal do Acre	1999.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	2000.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	2000.2
Didática do Ensino Superior	PGr.	Universidade Federal do Acre	2001.1
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	2001.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	2001.2
Prática de Ensino VIII	Gr.	Universidade Federal do Acre	2001.2
Teoria e Prática no Ensino da Geografia	PGr.	Universidade Federal do Acre	2002.1
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	2002.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	2002.2
Prática de Ensino VIII	Gr.	Universidade Federal do Acre	2002.2
Fundamentos do Ensino em Geografia	Gr	Universidade Federal do Acre	2002.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	2003.1
Fundamentos do Ensino em Geografia	Gr	Universidade Federal do Acre	2003.1
Ecologia, Sociedade e Geografia	Gr.	Universidade Federal do Acre	2003.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	2003.2
Prática de Ensino VIII	Gr.	Universidade Federal do Acre	2003.2
Ecologia, Sociedade e Geografia	Gr.	Universidade Federal do Acre	2003.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	2004.1
Estágio Supervisionado I, II e III	Gr.	Universidade Federal do Acre	2004.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	2004.2
Prática de Ensino VIII	Gr.	Universidade Federal do Acre	2004.2
Estágio Supervisionado I, II e III	Gr.	Universidade Federal do Acre	2004.2
Climatologia I	Gr.	Universidade Federal do Acre	2005.1
Estágio Supervisionado I, II e III	Gr.	Universidade Federal do Acre	2005.1
Climatologia II	Gr.	Universidade Federal do Acre	2005.2
Prática de Ensino VIII	Gr.	Universidade Federal do Acre	2005.2
História do Pensamento Geográfico	Gr.	Universidade Federal do Acre	2006.1

Climatologia III	Gr.	Universidade Federal do Acre	2006.1
------------------	-----	------------------------------	--------

ORIENTAÇÃO DE ALUNOS	GRADUAÇÃO/PET/IC/ OUTROS	Gr /P. Gr /M /D	INSTITUIÇÃO	PERÍODO: SEM. LETIVO/ANO
Alexandre Wagner Longhin		P.Gr.	UFAC	2000.1º/2º
José Luiz Bezerra de Farias		P.Gr.	UFAC	2001 a 2003
Elisandra Moreira de Lira	IC		UFAC	2000 a 2003
Everônica de Araújo Mesquita		P.Gr.	UFAC	2000 a 2003
Arlete Nascimento da Silva		P.Gr.	UFAC	2000 a 2003
Elisandra Moreira de Lira	Monitoria	Gr.	UFAC	2000.1
Chirley Pacheco de Lira	Monitoria	Gr.	UFAC	2002.1º/2º
Raimunda Nonata Cunha Sussuarana	Monitoria	Gr.	UFAC	2001.1º/2º
José Frankneile de Melo Silva	IC	Gr.	UFAC	2000.1º/2º

(*) Participação como Membro da Banca Examinadora.

ATIVIDADES NÃO DOCENTES

CARGO OU FUNÇÃO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Chefe de Departamento 91/92	Universidade Federal do Acre	1991
Membro do Conselho Universitário	Universidade Federal do Acre	1990/94
Coordenador do Curso de Pós-Graduação "Planejamento e Meio Ambiente"	Universidade Federal do Acre	1991/92
Membro do Colegiado de Curso de Geografia	Universidade Federal do Acre	1989/90
Sub-Coordenador do Curso de Geografia	Universidade Federal do Acre	1997/99
Membro do Conselho Universitário	Universidade Federal do Acre	2000/02
Membro do Colegiado de Engenharia Florestal	Universidade Federal do Acre	2000/05
Membro do Colegiado de Geografia	Universidade Federal do Acre	2000/05
Sub-Coordenador do Curso Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Geografia	Universidade Federal do Acre	2000/03
Membro do Conselho Universitário	Universidade Federal do Acre	2004/05
Coordenador do Curso de Geografia - Licenciatura	Universidade Federal do Acre	2006
Coordenador do Curso de Geografia - Bacharelado	Universidade Federal do Acre	2006
Coordenador do Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica – Zona Rural	Universidade Federal do Acre	2006

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA E ARTÍSTICA:

1. ***Correntes e Tendências da Educação Brasileira.*** (Paper). Mestrado em Educação. UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.
2. ***O Papel da Educação diante do Avanço Neoliberal.*** (Paper). Mestrado em Educação. UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.
3. ***Políticas de Formação de Professor: A Contribuição da UFAC nos últimos dez anos.*** (Paper). Mestrado em Educação. UFRJ. Rio de Janeiro, 1997.
4. ***Desempenho do Sistema de Ensino Supletivo no Estado do Acre: O Caso de Rio Branco.*** (Dissertação de Mestrado). UFRJ. Rio de Janeiro, 1999.
5. **O Uso do fogo e a Insustentabilidade do Solo.** In: XII Seminário de Iniciação Científica [CD-ROM]. Rio Branco: PROPÉG/COAP-UFAC, 2003 (Anais/Resumos)
6. **O Uso do fogo e as Consequências Ambientais na Região Acreana.** In: Reunião Anual da SBPC, 55.[CD-ROM] ISBN:_____. Recife: SBPC/UFP, 2003 (Anais/Resumos)
7. **Impactos Ambientais provocados pelas formas de Uso do Solo nos Projetos de Colonização Pedro Peixoto e Humaitá-Acre, Brasil.** In: XI Seminário de Iniciação Científica – CDU 001.891(811.2). Rio Branco: PROPÉG/COAP-UFAC, 2002 (Anais/Resumos, p. 74)
8. **Impactos Ambientais provocados pelo Avanço da Atividade Agropecuária na Microrregião de Rio Branco-AC, Brasil.** In: XI Seminário de Iniciação Científica – CDU 001.891(811.2). Rio Branco: PROPÉG/COAP-UFAC, 2002 (Anais/Resumos, p. 75)
9. **Unidades de Conservação de Uso Indireto (UCUI) do Estado do Acre, Brasil.** In: XI Seminário de Iniciação Científica – CDU 001.891(811.2). Rio Branco: PROPÉG/COAP-UFAC, 2002 (Anais/Resumos, p. 77)
10. **As Formas de Erosão e Os Processos de Degradação do Solo na Microrregião de Rio Branco – Acre, Brasil.** In: Reunião Anual da SBPC, 55.[CD-ROM] ISBN: 85-86957-05-4. Goiânia: SBPC/UFG, 2002 (Anais/Resumos)
11. **As Formas de Manejo nas Unidades de Conservação de Uso Indireto (Ucui) Acre, Brasil.** In: Reunião Anual da SBPC, 55.[CD-ROM] ISBN: 85-86957-05-4. Goiânia: SBPC/UFG, 2002 (Anais/Resumos)
12. **Os Impactos Ambientais Provocados Pelas Formas de Ocupação na Reserva Extrativista Chico Mendes – Acre, Brasil.** In: X Seminário de Iniciação Científica –

CDU 001.91(811.2). Rio Branco: PROPEG/COAP-UFAC, 2001 (Anais/Resumo, p.84)

13. Os Impactos Sócio-Ambientais Provocados pelas Formas de Ocupação na Reserva Extrativista Chico Mendes. In: Reunião Anual da SBPC, 53.[CD-ROM] ISBN: 85-86957-04-6. Salvador: SBPC/UFBA, 2001 (Anais/Resumos)

PROGRAMAS, PROJETOS E CURSOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS

Nome do Projeto	Função	Período de Execução
a) Programa: Melhoria da Qualidade da Ação Educativa	Coordenador	1993/1998
b) Programa: Desenvolvimento Profissional Continuado Parâmetros em Ação	Membro/executor	1999
b) Projeto: Estudo das Propostas Curriculares a nível de 1º e 2º Graus na área de Geografia	Membro/executor	1987/1992
c) Projeto: Ações Integradas para o Aprimoramento do Ensino de Geografia	Membro/executor	1993/1994
d) Projeto: Ações Integradas para o Aprimoramento do Ensino de Geografia	Coordenador	1995/1998

PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS:

Nome do Projeto	Função	Período de Execução
1. Atlas Etnolinguístico do Acre – ALAC	Membro	1999/2000
2. A Ocupação do Espaço e a Relação Cidade-Campo na Messorregião do Vale do Acre.	Membro	2000/2001
3. Relações Campo(Floresta) – Cidade: A Produção Social do Espaço,		

urbanidade, desenvolvimento Amazônia Acreana.	ruralidade sustentável	e na	Coordenador	2001/2003
---	---------------------------	---------	-------------	-----------

Rio Branco- Acre, maio de 2006.

José Alves Costa

KARINA FURINI DA PONTE

CURRICULUM VITAE

**Rio Branco
2006**

1. DADOS PESSOAIS

Nome: Karina Furini da Ponte

Filiação: Reinaldo Jesus da Ponte e Eunice Aparecida Furini da Ponte

Nascimento: 15/10/1977 Osvaldo Cruz/SP- Brasil

Carteira de Identidade: 294020251/SSP/SP/09/0002/1993

CPF: 27676689899

Endereço profissional: Universidade Federal do Acre, Departamento de Geografia

Rodovia BR 364, Km04

6999915900 Rio Branco, AC-Brasil

Telefone: (68) 39012622

Endereço residencial: Rua Castro Alves, 296 apto 03

Bosque

69908060 Rio Branco, AC-Brasil

Telefone: (68) 8114 7004 (68) 32228938

E-mail: karinaponte211@hotmail.com

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2002-2004. Mestrado em Geografia (Presidente Prudente)

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP,

São Paulo, Brasil

Título: Uma análise geográfica das novas ruralidades e do controle social nas Vilas Rurais da Paz em Rolândia e João Inocente em Cambé. Ano de obtenção: 2004

Orientador: Bernardo Mançano Fernandes

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil

1997-2000. Graduação em Geografia

Universidade Estadual de Londrina, UEL, Paraná, Brasil.

Título: Programa Vila Rural. Uma alternativa no assentamento da população de origem rural. O caso da Vila Rural Taquara Reino de Ibiporã-Pr.

Orientadora: Alice Yatiyo Asari

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil

1993-1996. Ensino Médio de nível médio- magistério

Escola Estadual Max Wirth, Osvaldo Cruz/SP, Brasil.

3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Universidade Federal do Acre-UFAC

Vínculo institucional

2005-atual Vínculo: servidor público, Enquadramento funcional: Professor Assistente, Carga horária: 40, Regime: Dedicação exclusiva

Atividades

12/2005-Atual

Disciplinas ministradas:

1. Estudos Regionais II
2. Geografia Política
3. Planejamento urbano
4. Geografia das Indústrias II

2. Centro Educacional Santa Terezinha de Itaipu-CESTI

Vínculo institucional

2004-2005 Vínculo: professora, enquadramento funcional: professora, carga horária: 10 horas/aula semanais

Atividades

07/2004-11/2005 Nível: Ensino Fundamental

Disciplinas ministradas:

Geografia

3. União do Ensino Superior de São Miguel do Iguaçu- UNIGUAÇU-FAESI

Vínculo institucional

08/2004-11/2005 Vínculo: professora, enquadramento funcional: professor titular, carga horária: 20

06/2005-11/2005 Vínculo: Supervisão de Estágio. Carga horária: 12

Atividades

08/2005-11/2005 Estágio, Uniguaçu-Faesi, Geografia

Atividades realizadas:

Supervisão do Estágio em Geografia

1/2005-07/2005 Ensino, Geografia, Nível: graduação

Disciplinas ministradas:

1. Geografia Agrária do Mundo Tropical (72 horas)
2. Iniciação à Pesquisa em Geografia (72 horas)
3. Metodologia e Prática do Ensino de Geografia II (72 horas)
4. Políticas Públicas, Educação Brasileira e Ensino de Geografia (72 horas)
5. Geografia Agrária (72 horas)
6. Monografia II (72 horas)
7. Evolução do Pensamento Geográfico (72 horas)
8. Fundamentos Teóricos-Metodológicos do Ensino de Geografia (72 horas)
9. Monografia I (72 horas)
10. Metodologia e Prática do Ensino em Geografia I (72 horas)

4. Governo do Estado de São Paulo- GOVERNO/SP

Vínculo institucional

2004-2004 Vínculo : Aprovado em concurso público, enquadramento funcional: professor, carga horária: 20

Atividades

04/2002-04/2004 Ensino, Nível: Ensino Fundamental

Disciplinas ministradas:

1. Geografia

5. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP

Vínculo institucional

2004-2004 Vínculo: Colaborador, enquadramento funcional: pesquisador, carga horária: 20

Atividades

02/2002-12/2004: Participação em projetos, Núcleo de Estudos da Reforma Agrária, Nera.

08/2003 – 12/2003: Estágio na Graduação com a Disciplina: Evolução do Pensamento Geográfico. Bolsista CNPq, Unesp.

6.Associação do Ensino Superior de Osvaldo Cruz-AESOC

Vínculo institucional

02/2004-07/2004 Vínculo: professor, enquadramento funcional : professor titular, carga horária:4

Atividades

02/2004-07/2004 Ensino, Administração, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas:

1.Agribusiness (72 horas)

7. Centro de Ensino Superior de Tupi Paulista- CESTUPI

Vínculo institucional

2004/2004 Vínculo: professor, enquadramento funcional : professor titular, carga horária:4

Atividades

02/2004-07/2004 Ensino, Administração em gestão ambiental, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas:

1.Método e Técnicas de Pesquisa (72 horas)

2. Sociologia (72 horas)

8. Cooperativa Central Agroindustrial Ltda- CONFEPAR

Vínculo institucional

2001/2001 Vínculo: professor, enquadramento funcional : professor titular, carga horária:20

Atividades

05/2001-07/2001 Ensino, Nível: Ensino Fundamental

Disciplinas ministradas:

1.Geografia

3. História

9. Universidade Estadual de Londrina- UEL

Vínculo institucional

2000/2000 Vínculo: bolsista, enquadramento funcional : bolsista, carga horária:20

1999/2000 Vínculo: bolsista, enquadramento funcional : bolsista, carga horária:20

Atividades

08/2000-12/2000 Participação em projetos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, UEL

Participação em projetos:

1.Realidade Agrária do Norte Paranaense: transformações recentes e novas perspectivas

03/1999-07/2000 Participação em projetos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, UEL

Participação em projetos:

1.As faces do movimento migratório. O caso do Norte do Paraná

ANEXO V

CURRICULUM VITAE

SILVIO SIMIONE DA SILVA

RIO BRANCO – ACRE
MAIO DE 2006

Curriculum Vitae

1 – Dados pessoais

Nome: SILVIO SIMIONE DA SILVA

Filiação: Onofre Pinto da Silva e Josefina Simione da Silva

Naturalidade: Águas da Prata, estado de São Paulo. **Nacionalidade:** Brasileiro

Data de nascimento: 29 de março de 1964. **Estado civil:** Casado

Nome da esposa: Francisca Honorina Farias Simione

Filhos: Silvio Simione da Silva Júnior, Cadmo Cairê Farias Simione e Clara Serena Farias Simione

Carteira de Identidade: N.º 133.860 – SSP/AC. – 17/02/87.

C.D.I. Serviço Militar: RA 29012200728-6 29º CSM AC.

Título de Eleitor: N.º 13623324-02. Zona 001. Série 0146, Rio Branco, AC.

C.P.F: 197.498.212-20

Carteira de Reg. Professor DEMEC: Prof.º “LP” N.º 739 – Secretaria de Ensino de 1º e 2º grau do MEC. no Acre.

Carteira de Trabalho: N.º 888165. Série: 00001-AC.

Carteira Nacional de Habilitação: N.º de Reg. 00598625261.

2 – Endereços

Residencial: Rua Venezuela 207, Bairro da Cadeia Velha, Rio Branco, Acre. CEP 69.900-280, Fone: 0xx 68 3223 3561. E-mail: ssimione@terra.com.br ou ssimione@bol.com.br

Profissional: Universidade Federal do Acre, Departamento de Geografia Campus Universitário, BR 364, Km 05, Distrito Industrial CEP 69 915-900, Fone: 0xx 68 3212 3610/3622.

3 – Formação

Ensino básico

- 1º Grau – Escola Estadual Rural Dom Pedro II, Mundo Novo, MS – 1ª a 2ª séries; Escola Estadual Rural Tenente Antônio João, Mundo Novo, MS – 2ª a 4ª séries; EEPG. General Jaú, Japorã, MS. – 5ª a 8ª séries, 1973 a 1980.
- 2º Grau – Habilitação em Magistério – Projeto Logos II, Depto. de Ensino Supletivo da SEC. do Estado do Acre, Brasília, 1983-1985

Graduação

- Curso de Licenciatura Plena em Geografia. Departamento de Geografia – Universidade Federal do Acre – UFAC. Rio Branco, 1989-1992.

Mestrado

- Curso de Pós-Graduação – Mestre em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP, Presidente Prudente, 1997-1999.

Doutorado

- Curso de Pós-Graduação – Doutor em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP, Presidente Prudente, 2001-2005.

4 – Experiência Profissional

Ensino Fundamental

- Ensino Rural – 1983-1985
- Ensino Religioso 5ª a 6ª séries do 1º grau. Rio Branco, 1985-1986.
- Ensino de Geografia 5ª a 8ª séries do 1º grau. Rio Branco, 1987, 1989-1991.

Ensino Superior (Disciplinas ministradas no Curso de Geografia da UFAC)

- Graduação

- Prática de Ensino I, II e III.
- Geografia Regional III
- Geopolítica
- Geografia do Brasil III
- Geografia da População
- Geografia Agrária.
- Geografia do Acre
- Geografia da Amazônia
- Método Científico

- Pós-Graduação

- Metodologia científica. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, em nível de Mestrado, UFAC.
- Orientação a Mestrandos do Prog. em Desenvolvimento Regional - UFAC.
- Co-orientação a Mestrandos no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP.
- Sub-coordenação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional –UFAC.

5 – Aprovação em processos seletivos públicos

Concurso público para professor efetivo no Depto. de Geografia da UFAC

- Concurso Público para Professor Efetivo da Universidade Federal do Acre. 02/1994. Nomeação pela Reitoria da Universidade Federal do Acre Portaria 00428 de 04/abril/1994.

6 – Experiência em atividades de pesquisa extensão

Pesquisas individuais realizadas.

- A fronteira agropecuária acreana.
- Resistência camponesa e desenvolvimento agrário na Amazônia-acreana.

Extensão

- Equipe Técnica-pedagógica na área de Geografia da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Acre. SEC/AC, Rio Branco, 1993.
- Membro do Projeto: “Ações integradas para o melhoramento do ensino de Geografia no 1º e 2º graus”. Departamento de Geografia da UFAC. Rio Branco, 1993-1995.
- Coordenação do Projeto de Elaboração do Livro Geografia Temática do Acre. Departamento de Geografia, UFAC. Rio Branco, 2005.

7 – Eventos científicos

Participação (cinco últimos)

- Mini-curso: “a urbanização do rural e as novas relações campo-cidade”. 3º Encontro de estudos agrários: mudanças e permanências no espaço. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná, UFPR. Curitiba, abr./2003.
- VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Universidade Federal de Goiás, AGB/Nacional. Goiânia, jul./2004.
- Mini-curso: o papel do 3º setor na sociedade contemporânea. VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Universidade Federal de Goiás, AGB/Nacional. Goiânia, jul./2004;
- XX Semana de Geografia: “desenvolvimento e questão ambiental: a Geografia no cotidiano”. Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, out./2004.
- XVII Encontro Nacional de Geografia Agrária: tradição x tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, AGB/Porto Alegre. Gramado, nov./2004.

Apresentação de trabalho (comunicação livre, espaço dialogo etc. - cinco últimos).

- Aspectos gerais das transformações no espaço agrário acreano, nas últimas décadas do século XX. III Encontro de Estudos Geográficos e do Turismo, Departamento de Geociências da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. Aquidauana, nov./2001.
- A realidade agrária da produção familiar camponesa na Amazônia-acreana na virada do século XX para o XIX. 3º Encontro de estudos agrários: mudanças e permanências no espaço. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná, UFPR. Curitiba, abr./2003.
- Organizações coletivas amazônica-acreana: autonomia, auto-sustentabilidade e o mercado. VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Universidade Federal de Goiás, AGB/Nacional. Goiânia, jul./2004;
- Territórios florestais na Amazônia-acreana: conservação e a potencialização da natureza. XVII Encontro Nacional de Geografia Agrária: tradição x tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, AGB/Porto Alegre. Gramado, nov./2004.

8 - Publicações e outras formas de divulgação do trabalho científico

Dissertação e Tese.

- A Fronteira Agropecuária Acreana. Dissertação de Mestrado. FCT/UNESP, 1999.
- Resistência camponesa e desenvolvimento agrário na Amazônia-acreana. Dissertação de Mestrado. FCT/UNESP, 2005.

Livro

- Na Fronteira Agropecuária Acreana. Departamento de Geografia, UFAC, 2003.

Parte e capítulo de livros.

- Verbetes “caboclo” e “desmatamento”. MOTTA, Márcia Menendes (coord.). **Dicionário da Terra**, Núcleo de Referência Agrária, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense. (no prelo).
- Textos do Atlas: “Reserva extrativista” e “Organização comunitária e coletiva em Xapuri”. SILVA, Miriam Aparecida Bueno da. **Atlas Escolar Municipal de Xapuri**. Rio Branco: AEMAC, 2004. 96p.

Artigos (cinco últimos)

- Apontamentos teóricos para a concepção dos estudos migratórios como um campo de investigação na Geografia. Caderno Prudentino de Geografia (Revista da AGB-Seção Presidente Prudente). 2002. N. 24. (ISSN 1413-4551)
- A liberdade no “fazer ciência” em Geografia. Terra Livre (Revista da AGB Nacional). A.18, n. 19, jul.-dez./2002. (ISSN 0102-8030)
- CAPEB: Associativismo/ cooperativismo e os desafios para a auto-manutenção da produção camponesa na Amazônia-acreana. Boletim de Geografia (Revista do Departamento de Geografia da UEM). Ano 20. N.2. 2002. (ISSN 0102-5198)
- Para pensar “uma geografia livre” (Prefácio da Revista). Cosmo: revista de geografia livre, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, n.2, fev./2004. (ISSN 1679-0650).
- Das “microrregiões geográficas” às “regionais de desenvolvimento: regionalizações das terras acreanas e as possibilidades de novos arranjos no princípio do século XXI. Uáquiri: A Geografia e a Amazônia em questão. Revista do Departamento de Geografia da UFAC. Rio Branco, A.2, n.2, /2004. (ISSN 1806-0218).
- O Espaço agrário acreano nas últimas décadas do século XX. Revista NERA (eletrônica). FCT/UNESP, Presidente Prudente. WWW2.prudente.unesp.br/dgeo/nera/revista/numero4.htm. A.7, n.4, jan.-ju./2004. (ISSN 1806-6755).

Textos completos em anais (cinco últimos)

- A fronteira agropecuária acreana. XV Encontro Nacional de Geografia Agrária. Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, dez./2000. CD-Rom
- A realidade agrária da produção familiar camponesa na Amazônia-acreana na virada do século XX para o XIX. 3º Encontro de estudos agrários: mudanças e permanências no espaço. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná, UFPR. Curitiba, abr./2003. CD-Rom
- A Amazônia e o desenvolvimento sustentável: possibilidades e realizações. 3º Encontro de estudos agrários: mudanças e permanências no espaço. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná, UFPR. Curitiba, abr./2003. CD-Rom

- Organizações coletivas amazônica-acreana: autonomia, auto-sustentabilidade e o mercado. VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Universidade Federal de Goiás, AGB/Nacional. Goiânia, jul./2004. CD-Rom
- Territórios florestais na Amazônia-acreana: conservação e a potencialização da natureza. XVII Encontro Nacional de Geografia Agrária: tradição x tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, AGB/Porto Alegre. Gramado, nov./2004. CD-Rom

resumos (comunicação livre, espaço diálogo etc.). (cinco últimos)

- Viagens de estudo: possibilidades práticas para o ensino de Geografia. XII Semana de Educação – Semana da Pedagogia. Curso de Pedagogia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, set./2001. Anais CD-ROM.
- Projeto Temas de Geografia do Acre: uma experiência de docência com ensino, pesquisa e extensão. XII Semana de Educação – Semana da Pedagogia. Curso de Pedagogia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, set./2001. Anais CD-ROM.
- A realidade agrária da produção familiar camponesa na Amazônia-acreana na virada do século XX para o XIX. 3º Encontro de estudos agrários: mudanças e permanências no espaço. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná, UFPR. Curitiba, abr./2003. Anais Impressos
- Organizações coletivas amazônica-acreana: autonomia, auto-sustentabilidade e o mercado. VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Universidade Federal de Goiás, AGB/Nacional. Goiânia, jul./2004. Anais Impressos.
- Territórios florestais na Amazônia-acreana: conservação e a potencialização da natureza. XVII Encontro Nacional de Geografia Agrária: tradição x tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, AGB/Porto Alegre. Gramado, nov./2004. Anais Impressos.

Palestras:

- Camponeses da floresta. Coordenação do Curso de Geografia da UFAC. Rio Branco, nov./1998
- Caminhos e descaminhos na trajetória das lutas pela terra na Amazônia-acreana. Comissão Pastoral da Terra – CPT/AC. Rio Branco, 2005.

Mesa Redonda

- A formação do profissional em Geografia e o mercado de trabalho. XV Semana de Geografia da UFAC. Departamento de Geografia - UFAC. Rio Branco, nov./1998.
- “Agroturismo e sustentabilidade. I Simpósio de Turismo de Araçatuba. Fundação Educacional Araçatuba, Araçatuba, 31/out./2003.

9 - Declaração

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que as informações aqui prestadas são verdadeiras e me responsabilizo pela veracidade das mesmas.

Prof. Dr. Silvio Simione da Silva

ANEXO VI

CURRICULUM VITAE

WALDEMIR LIMA DOS SANTOS

**RIO BRANCO – ACRE
MAIO 2006**

**Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior**

CURRICULUM VITAE RESUMIDO

NOME: WALDEMIR LIMA DOS SANTOS

ESTADO CIVIL: Casado

NASCIMENTO: 09.04.1977

SEXO:

Masculino

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Acre/Departamento de Geografia

CARGO/FUNÇÃO Professor de Ensino Superior. **V. EMPREGATÍCIO:**

:

Aprovado em Concurso Público para provimento do cargo de Professor Assistente para a área de Biogeografia, Ecologia, Sociedade e Natureza, admitido em 05 de janeiro de 2006 em regime de dedicação exclusiva, e lotado no Departamento de Geografia. Sim

ENDEREÇO: Rua Triunfo, nº 333 – Bairro Cidade Nova

CEP: 69901-470

CIDADE: Rio Branco

ESTADO: Acre

TELEFONE: (068) 9972-1097 **FAX:**

E-MAIL:

waldemir_geo@yahoo.com.br

FORMAÇÃO:

Nível	ÁREA/SUBÁRE A DO CONHECIMENT O	INSTITUIÇÃO	ANO DE INÍCI O	ANO DE CONCLU SÃO
GRADUAÇÃO	Geografia (Bac.)	Universidade Federal do Acre	1995	1999
ESPECIALIZAÇ ÃO	Análise Regional	Universidade Federal do Acre	1999	2000
MESTRADO	Ecologia e Manejo de Recursos Naturais	Universidade Federal do Acre / Foundation Ford	2003	2005
DOUTORADO	-	-	-	-

ATIVIDADES DOCENTES

1 - Instituição: Universidade Federal do Acre - UFAC

Função: Professor Efetivo do Departamento de Geografia

Área de Atuação: Biogeografia, Ecologia, Sociedade e Natureza

1.1 – Disciplinas Acadêmicas Lecionadas:

Hidrografia 2º Semestre/2005

II.....

.....

Biogeografia 2º Semestre/2005

IV.....

.....

2 - Instituição: Universidade Federal do Acre – UFAC

Função: Professor Substituto do Departamento de Geografia

Início: Julho/2005 a Dezembro/2005.

2.1 – Disciplinas Acadêmicas Lecionadas:

Hidrografia	1º Semestre/2005
II.....	
.....	
Geografia Regional do Brasil	1º Semestre/2005
I.....	

3 - Instituição: Universidade Federal do Acre – UFAC

Função: Professor Substituto do Departamento de Geografia

Período: Setembro/2000 a Setembro 2002

3.1 – Disciplinas Acadêmicas Lecionadas:

Climatologia	1º Semestre/2001	e
I.....	2002	
.....		
Climatologia	2º Semestre/2000	e
II.....	2001	
.....		
Biogeografia	1º Semestre/2001	e
III.....	2002	
.....		
Biogeografia	2º Semestre/2000	e
IV.....	2001	
.....		
Geomorfologia	1º Semestre/2001	
II.....		
.....		
Geografia Econômica	1º Semestre/2001	e
III.....	2002	
Planejamento	1º Semestre/2001	
Rural.....		

.....

Geografia do Acre 2º Semestre/2001

II.....

Formação Econômica e Territ. do 1º Semestre/2002

Brasil.....

4 - Instituição: Universidade Federal do Acre - UFAC

Função: Professor do Programa de Formação de Professores para o Ensino Básico no Departamento de Geografia – Zona Urbana e Comunidade

Período: De 2001 a 2004

4.1 – Disciplinas Lecionadas no Programa:

Climatologia Março/2001

III.....

.....

Geografia Econômica Setembro/2002

IV.....

Formação Econômica e Territ. do Setembro e Outubro/2002

Brasil.....

Hidrografia Março e Abril/2004

I.....

.....

5 - Instituição: Universidade Federal do Acre - UFAC

Função: Professor do Programa de Formação de Professores para o Ensino Básico no Departamento de Geografia – Zona Rural

Período: 2006 a 2011

5.1 – Disciplinas Lecionadas no Programa:

Climatologia Março/2006

III.....

.....

História do Pensamento Março/2006

Geográfico.....

6 – Instituição: Anglo Vestibulares – Sistema de Ensino

Função: Professor de Geografia

Período: 12.04 a 18.05.2002 / 13.11.2002 a 03.02.2003

ORIENTAÇÃO DE ALUNOS	GRADUAÇÃO/PET/IC/OUTROS	G r/ P. G r/ M /D	INSTITUIÇÃO	PERÍODO: SEM. LETIVO/ANO
Pedro Mardônio Silva Belém	Graduação	Gr.	UFAC	2004.1º

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE DEFESA DE MONOGRAFIAS	GRADUAÇÃO/PET/IC/OUTROS	Gr/P.Gr/M/D	INSTITUIÇÃO	PERÍODO: SEM. LETIVO/ANO
Aécio de Castro Nogueira	Graduação	Gr.	UFAC	2001.1º
Cláudia Santos de Mesquita	Graduação	Gr.	UFAC	2001.1º
Maria do Socorro Teixeira dos Reis	Especialização	P.Gr.	UFAC	2003.1º
Paulo Maciel de Brito	Especialização	P.Gr.	UFAC	2005.2º
Sheila Andrade Vieira	Graduação	Gr.	UFAC	2001.2º

ATIVIDADES NÃO DOCENTES

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA E ARTÍSTICA:

Produção Bibliográfica:

- SANTOS, Waldemir Lima dos. **O Processo de Urbanização e Impactos Ambientais em Bacias Hidrográficas: O Caso do Igarapé Judia – Acre – Brasil.** 163 f. 2005. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- SANTOS, Waldemir Lima dos. **O Crescimento do Comércio Informal na cidade de Rio Branco: O Caso dos Camelôs.** Rio Branco: UFAC/DEGEO (Dissertação de Especialização em “*Análise Regional*”), 2000.
- SANTOS, Waldemir Lima dos. **O Terminal Urbano de Transportes Coletivos e o (Re)Direcionamento do Fluxo de Pessoas e do Comércio na Área Central Comercial da Cidade de Rio Branco-Ac.** Rio Branco: UFAC / DG., 1999. 85p. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Acre, Departamento de Geografia, 1999.

Trabalhos resumidos em Anais de Eventos:

- **Título do Trabalho:** “*Estrutura Agrária e Produção Agrícola dos Camponeses do Município de Rio Branco, Senador Guimard e Plácido de Castro*”.
Período: Agosto/96 a Março/97.
Resumo publicado nos Anais do VI Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal do Acre - 1997.
- **Título do Trabalho:** “*O Terminal Urbano de Transportes Coletivos e o (Re)Direcionamento do Fluxo de Pessoas e do Comércio na Área Central Comercial da Cidade de Rio Branco-Acre*”.
Período: 28 de Junho a 02 de Julho de 1999.
Resumo publicado nos Anais do VIII Seminário de Iniciação Científica da Universidade Federal do Acre - 1999.
- **Título do Trabalho:** “*O Processo de Urbanização e Impactos Ambientais em Bacias Hidrográficas: O Caso do Igarapé Judia – Acre - Brasil*”.
Período: 04 a 08 de Julho de 2005.
Resumo publicado nos Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFAC/EMBRAPA e IV Mostra de Pesquisa e Pós-Graduação - 2005.

Científica da

EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS

Bolsista de Iniciação Científica

Instituição: CNPq

Período: Agosto de 1996 a Março de 1997

Bolsista com apresentação de trabalho no VIII Seminário de Iniciação Científica

Instituição: PIBIC-CNPq

Período: 28 de Junho a 02 de Julho de 1999

Participante como ouvinte no VIII Seminário de Iniciação Científica

Instituição: PIBIC-CNPq

Período: 28 de Junho a 02 de Julho de 1999

Participante com apresentação de trabalho no XIV Seminário de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFAC/EMBRAPA e IV Mostra de Pesquisa e Pós-Graduação - 2005

Instituição: UFAC

Período: 04 a 08 de Julho de 2005

Representante do Departamento de Geografia/UFAC

Evento: III Feira de Ciências e Artes do CAP

Função: Membro da Comissão Julgadora de Trabalhos

Período: 02 de agosto de 2002

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA/OUTROS CURSOS

- **Ano:** 2004
Instituição: Departamento de Geografia – UFAC
Título: “XVIII Semana de Geografia: (Des)Fiando Territórios e Identidades”
Carga Horária: 30 h
- **Ano:** 2003
Instituição: Conselho da Justiça Federal
Título: Seminário de Direito Ambiental – ano V
Carga Horária: 16 h
- **Ano:** 2002
Instituição: Universidade Federal do Acre – UFAC
Título: Biodiversidade e Zoneamento Ecológico
Carga Horária: 04 h

- **Ano:** 1997
Instituição: Universidade Federal do Acre – UFAC
Título: Desenvolvimento do Setor das Construções, Grandes Obras, Energia e Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Carga Horária: 07 h

Rio Branco- Acre, maio de 2006.

Waldemir Lima dos Santos

Professor Assistente